Governo do Estado de São Paulo, Secretaria da Cultura apresentam

Projeto Guri

cavaco básico 1

livro didático do projeto guri

eduardo lobo

1ª edição

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Geraldo Alckmin
Governador do Estado de São Paulo

Andrea Matarazzo
Secretário de Estado da Cultura

Ana Flávia Souza Leite Mannrich
Coordenadora de Unidade de Formação Cultural

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

cavaco

eduardo lobo
colaborador: thiago abdalla

livro didático do projeto guri

cavaco

básico 1

1ª edição

são paulo
associação amigos do projeto guri
2011

Organização Social de Cultura:
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura

© ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI - ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA

ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI
idealização

HELEN VALADARES
coordenação executiva

ELIZABETH CARRASCOSA MARTINEZ
coordenação pedagógica

CHICO SANTANA, SHIRLEI ESCOBAR E THIAGO ABDALLA
assistência de coordenação pedagógica

MARCOS FECCHIO
coordenação editorial

ANA LUISA NÉCA
revisão

ANSELMO SABO E LEONARDO PORTO
edição de partituras

NICOLA LABATE
fotos

APOIO

Alexandre Picholari, Cristiane Carvalho, José Henrique de Campos, Julio Barro, Leandro Francisco, Ligia Campos, Marcos Caldeira, Ronaldo Esparrell e Silvio Camargo Pereira.

AGRADECIMENTOS

À Susana Kruger, em especial, pelas sugestões e estruturação inicial do projeto. Aos bolsistas e estudantes fotografados: Daniel Feitoza (guitarra), Eduardo Scaramuzza (percussão), Felipe Silotto (violão), Guilherme dos Santos (bateria), Hélio Góes (metais) e Heloisa Goes (baixo elétrico). A toda a equipe dos núcleos da Diretoria Educacional. À Mariana Furquim (Assessora de Projetos Especiais), pela organização dos trabalhos finais e pesquisas. Aos diretores Alessandra Costa, Henrique Oliveira e Francisco Rodrigues (e suas equipes). Aos membros dos Conselhos Administrativo, Consultivo e Fiscal pelo apoio permanente.

Lobo, Eduardo, 1980-

Cavaco: básico 1 / Eduardo Lobo ; colaborador: Thiago Abdalla. São Paulo: Associação Amigos do Projeto Guri, 2011. 144 p. : il. ; 21 cm. (Livro didático do Projeto Guri).

ISBN: 9788563941077.

1. Cavaquinho – Instrução e ensino - Infanto-juvenil. 2. Cavaquinho – Métodos. 3. Partituras. I. Abdalla, Thiago (colaborador).

CDD 787.3193

Ficha Catalográfica elaborada por Bruna Morais CRB/8: 8364

ambiente de criação

projeto gráfico, diagramação e direção de arte:
Camila Conti, Miriam Allodi, Simone Farah

assistentes de arte:
André Miquelini, Caio Moreira, Halinni Lopes

mensagem do **secretário**

O maior programa sociocultural do País dá um passo importante na busca contínua pelo ensino musical de qualidade. A partir de agora, os 1.300 educadores do Projeto Guri do Interior e Litoral passam a contar com livros didáticos produzidos exclusivamente para as aulas de música do programa.

Este livro será o norteador do trabalho em sala de aula, contribuindo substancialmente para a aplicação do currículo proposto. Com metodologia definida e planejamento adequado, os guris assistirão a aulas enriquecedoras, uma vez que os educadores terão fontes diversas de informação à sua disposição.

O Projeto Guri é uma ação do Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, que desde 1995 contribui para a formação musical de jovens de 6 a 18 anos, sem custo algum, em mais de 400 municípios em todo o Estado de São Paulo. Pelo Guri, milhares de crianças e adolescentes trilham os primeiros passos no ensino musical e encontram na música, acima de tudo, uma forma de inserção social e de valorização pessoal. É meta prioritária da Secretaria da Cultura democratizar o conhecimento cultural, e o Projeto Guri tem papel fundamental neste trabalho.

Andrea Matarazzo
Secretário de Estado da Cultura

Para pensar e ir além das práticas pedagógicas

Susana Ester Kruger
Elizabeth Carrascosa Martinez

O ensino coletivo de instrumentos musicais

O processo de ensino coletivo de instrumentos musicais é um grande desafio para muitos de nós, educadores, principalmente para os que vêm de escolas e conservatórios de música; graduações ou licenciaturas em artes ou música, onde o ensino é, normalmente, individual. Ensinar em grupo, coletivamente, é diferente metodológica e didaticamente de trabalhar com um aluno no ensino individual. Flávia Cruvinel (2004) aponta dez evidências da eficiência do ensino coletivo de instrumentos, que também podem ser consideradas as grandes diferenças entre estas metodologias. Destas destacamos sete sobre o ensino coletivo:

> [1] é eficiente como metodologia na iniciação instrumental;
> [2] é acelerado o desenvolvimento dos elementos técnico-musicais para a iniciação instrumental;
> [3] a teoria musical é associada à prática instrumental, facilitando a compreensão dos alunos;
> [4] desenvolve a percepção auditiva, a coordenação motora, a concentração, a memória, o raciocínio, a agilidade, o relaxamento, a disciplina, a autoconfiança, a autonomia, a

> independência, a cooperação e a solidariedade, entre outros;
> [5] contribui para o desenvolvimento do senso crítico, da consciência política e da noção de cidadania e para a mudança positiva de comportamento dos envolvidos;
> [6] o desempenho em apresentações públicas traz motivação, segurança e desinibição aos alunos;
> [7] as relações interpessoais do processo de ensino-aprendizagem coletiva contribuem de maneira significativa no processo de desenvolvimento da aprendizagem, da expressão, da afetividade, da autovalorização, da autoestima; do respeito mútuo, da cooperação, da solidariedade e a união do grupo (CRUVINEL, 2004, p.34).

Nestas evidências, percebemos que existem vantagens educativo-musicais e sociais, e que elas são altamente imbricadas – o aprendizado musical acontece durante uma interação social.

Os materiais didáticos da Amigos do Guri: o processo de construção, estrutura e as possibilidades de uso

O sucesso de uma aula coletiva depende da clareza de seus objetivos e funções e, em consequência, da escolha de "procedimentos, materiais e conteúdos", que precisam ser primeiramente muito bem aprendidos e interiorizados por você (TOURINHO, 2004, p.46). Neste sentido, os "bons modelos" para aula coletiva podem ser criados a partir de uma sólida reflexão e compreensão sobre o papel, a função e os objetivos desta aula.

Existem alguns métodos e livros didáticos para o ensino coletivo de instrumentos produzidos no Brasil (como o material de Joel Barbosa, por exemplo), mas grande parte deles vêm de outros países, como os Estados Unidos. Julgamos apropriado utilizar livros didáticos estrangeiros em nossas aulas de música, mas, por outro lado, eles darão conta somente de uma parte do nosso processo pedagógico. Dentre os motivos, consideramos terem sido criados em outro país, sob influências de outra cultura, com repertório quase sempre sem relações com a cultura brasileira e, inclusive, com pressupostos que refletem pedagogias universais atualizadas e adequadas, mas que também são contextualizadas à realidade do processo de ensino daquele país. Muitos deles são teoricamente muito bem embasados, possuem atividades e repertório relativamente diversificados, mas podem ser mais adequados

ainda se utilizados *em conjunto* com livros e peças avulsas produzidos em nosso próprio País.

A Amigos do Guri decidiu criar este conjunto de livros para suprir parcialmente a demanda de livros didáticos para o ensino coletivo de diferentes instrumentos, sendo que alguns deles, até o momento, não possuíam material publicado no Brasil, como é o caso de viola caipira. Outros têm à disposição material estrangeiro e brasileiro, como sopros (madeiras e metais) e cordas friccionadas, porém mesmo estes ótimos materiais não contemplam na íntegra as premissas educacionais divulgadas no Projeto político-pedagógico da Amigos do Guri - PPP. Neste sentido, optamos por criar um material que pudesse complementar os livros já existentes e que conseguisse nortear o trabalho dos educadores em sala de aula, concretizando e integralizando o currículo proposto no PPP.

A Amigos do Guri organizou os conteúdos programáticos de cada disciplina dando ênfase às três atividades de envolvimento direto com a música – execução, composição e apreciação (SWANWICK, 1979) – e complementando-as com técnica e literatura. Em cada uma das atividades práticas proveu conteúdos relacionados às dimensões de crítica musical – materiais, expressão e forma (SWANWICK, 1991, 2003). Para a construção destes livros didáticos, os conteúdos foram organizados com base nos mesmos parâmetros, objetivando a criação de uma estrutura básica sólida, que nos permite diversificar as experiências e também conversar com outras tendências pedagógicas e metodológicas, de maneira a oferecer aos alunos um aprendizado musical rico e de qualidade. Como sustenta Swanwick, "educação musical é educação estética, o que significa simplesmente que ela se preocupa com a qualidade mais do que com a quantidade da experiência" (SWANWICK, 1979, p 58).

Estes livros didáticos são voltados ao público-alvo da Amigos do Guri, ou seja, alunos de seis a 18 anos no nível Básico 1. Cada livro está dividido em 10 unidades de ensino, com a proposta de *projetos abertos* que permitirão a você elaborar propostas didáticas contextualizadas à realidade do polo e relacionadas com outros cursos ou naipes.

Estimamos que você poderá utilizar este livro com seus alunos durante aproximadamente um ano, com uma previsão de cerca de 64 aulas por ano, com duração de 50 a 60 minutos cada uma.

Cada unidade desenvolve objetivos e conteúdos extraídos do PPP e contempla atividades de apreciação, composição e execução subsidiadas por atividades de técnica e literatura, seguindo o Modelo (T)EC(L)A

(SWANWICK, 2003). Nem sempre foram contempladas, na íntegra, as dimensões de crítica musical (materiais, expressão e forma) (SWANWICK, 1991, 2003), e este é um ponto que você poderá adequar conhecendo o desenvolvimento atual e pretendido para seus alunos.

Algumas recomendações sobre o processo de ensino e a forma de utilizar este livro

Tão importante quanto utilizar um bom livro didático – como este produzido pela Amigos do Guri e outros –, é atentar para as estratégias globais de ensino pelas quais os conteúdos serão trabalhados em aula. McPHERSON e DAVIDSON (2008) sugerem quatro ações que podem ajudar a motivar os alunos ao estudo musical. Segundo eles, os alunos devem ser:

> [1] encorajados e apoiados em seu aprendizado, porém não forçados a aprender;
> [2] providos de amplas oportunidades para explorar o valor dos instrumentos e seus contextos sociais;
> [3] inspirados a estabelecer objetivos razoáveis para eles mesmos, que proporcionem um equilíbrio entre seu próprio nível de habilidades e o desafio requerido para controlar novo repertório e técnicas;
> [4] expostos a uma variedade de estratégias de aprendizado de modo que o sucesso possa ser garantido desde cedo. (McPHERSON e DAVIDSON, 2008, p 348)

Portanto, crie um ambiente de aula agradável, de segurança e integração entre os alunos. A aula de música deve oferecer experiências prazerosas. Tenha uma atitude positiva!

A pesquisa de LEUNG (2004) também nos dá sugestões para a organização de nossas aulas. Indicamos algumas, junto com sugestões nossas:

Conexão entre as aulas e na própria aula
Integre a execução e apreciação à composição, estimulando o desenvolvimento da autoanálise dos alunos nas tarefas realizadas: identifique diferenças entre a execução e a apreciação e internalize novos conceitos nas atividades (LEUNG, 2004).

Reveja conteúdos já ministrados anteriormente e os revise ao final da aula, promovendo a coerência interna de uma mesma aula e a integração de todas as aulas. As novas atividades devem emergir das anteriores – faça conexões, proveja atividades em espiral (LEUNG, 2004).

Atividades menores e mais rápidas (como brincadeiras pedagógico-musicais) podem ser motivadoras e úteis ao preparar para atividades maiores/principais (LEUNG, 2004).

Negociação das atividades e organização do tempo

Os alunos devem ser o centro das atividades, não o repertório, o compositor ou o instrumento. Dessa forma, será dada preferência para a negociação sobre quais atividades serão feitas e como serão desenvolvidas (LEUNG, 2004).

Seja flexível no planejamento de sua aula, oferecendo um espaço de manobra para desvio das orientações básicas, procurando um equilíbrio entre as preferências dos alunos e a sua proposta, para que eles se apropriem das ideias, contribuam ativamente e assim se desenvolvam mais (LEUNG, 2004).

Reserve tempo suficiente para o amadurecimento técnico e expressivo da obra (refinamento, desenvolvimento) – algumas tarefas ou exercícios precisam de mais do que uma aula para um refinamento e desenvolvimento musical (LEUNG, 2004).

Cuide do foco e da organização da aula: as atividades preparatórias devem ser feitas em um tempo mais curto que as principais (LEUNG, 2004). Lembre: o foco da aula será, geralmente, a execução; complemente-o com composição e apreciação, primeiramente, e depois use a técnica e a literatura como apoio destas outras.

Reserve tempo para as discussões em grupo no planejamento das aulas. "Os professores precisam desenvolver a habilidade de fazer as perguntas apropriadas para seus alunos a fim de encorajá-los a refletir criticamente sobre o que fizeram" (LEUNG, 2004, p 67).

Conceitualização musical (ou o ensino sobre música para fazer música)

Em vários momentos será importante oferecer subsídios teóricos para a realização das atividades práticas, porém mesmo as atividades preparatórias baseadas em conceitos específicos precisam ter objetivos musicais, serem feitas partindo da prática para a teoria, com objetivos expressivos e formais. O ensino de conceitos deve ser parte de uma atividade maior – o conceito é um meio e não um fim (LEUNG, 2004).

Parta sempre da prática para a teoria, ou seja, da vivência da música à consciência do que foi feito. Explique os conteúdos de maneira dinâmica e adapte a linguagem ao nível da turma. Priorize a música e o fazer musical em todas as aulas, mesmo quando os conteúdos forem mais técnicos.

Exposição e clareza nos objetivos e critérios de avaliação
Explicite os objetivos das aulas e os critérios de avaliação, que precisam ser primordialmente musicais (LEUNG, 2004).

Comente consistentemente as atividades, com indicações construtivas sobre o andamento das atividades durante sua realização (e não apenas no final). Isso ajuda no desempenho, na motivação e no interesse dos alunos (LEUNG, 2004).

As reflexões e discussões entre os alunos e entre eles e você são importantes neste processo. Depois de uma atividade, ouça novamente os resultados e converse sobre eles. Como já destacado, peça que os alunos reflitam criticamente e deem sua opinião sobre o processo durante a atividade, sendo acessível e tendo comunicação aberta e constante com eles (LEUNG, 2004).

Educador como modelo musical
A imitação é uma técnica de ensino eficiente para motivar e facilitar as composições e execuções dos alunos, principalmente daqueles que têm pouca experiência (LEUNG, 2004). Toque com seus alunos para acrescentar um conhecimento que verbalmente não será possível transmitir.

Considerações finais

As propostas de atividades baseadas nos objetivos e conteúdos são apenas uma sugestão de trabalho, apesar de serem estruturados de acordo com um desenvolvimento lógico de conteúdos e atividades que acompanham o desenvolvimento musical e técnico usual dos alunos. Sua tarefa é criar outras atividades, desenvolver outros exercícios de apoio, reforço e ampliação, a partir dos materiais propostos para atingir o mesmo conteúdo, ou utilizar outros livros, suplementos, partituras e atividades.

Por isso, este livro não pretende ser um método para ser seguido à risca, de forma sequencial e fixa. Ao contrário: use sua criatividade para adaptá-lo à realidade do polo e às características de cada turma, inclusive se houver alunos com deficiências. Pergunte sempre: "o que

posso fazer a mais e para além do que o livro sugere que eu faça? O que é mais adequado para este meu grupo de alunos, que talvez não seja tão adequado para aquele outro grupo? Como este livro me ajudará a alcançar os objetivos que propus para este grupo?".

Para que o processo de ensino e aprendizagem tenha êxito, considere o contexto em que o seu polo está inserido, a música local, as características do município, os gostos musicais dos alunos e sua motivação para estudar música, preferências de atividades etc.

Equilibre repertórios e exercícios mais difíceis com outros mais acessíveis, não sobrecarregando os alunos com quantidade de material acima das possibilidades técnicas, priorizando a qualidade à quantidade, entre outras questões, sabendo que os alunos reagem diferentemente e possuem diferentes motivações, graus de persistência e resiliência.

Os exercícios de técnica e execução devem ser trabalhados expressiva e criativamente. Lembre que o foco é fazer música não repetir exercícios mecânicos sem sentido musical, como se fossem um fim em si mesmo. A técnica *sempre* deve estar a serviço da musicalidade: "o desenvolvimento da habilidade técnica, imprescindível e necessária, deve sempre estar a serviço da musicalidade, do belo, enfim, da arte que nos encanta, extasia, sublima a alma e nos humaniza" (ALMEIDA, 2004, p 24).

Mesmo com o material didático em mãos, prepare e planeje bem cada uma das aulas – afinal, você não precisa sempre seguir a sequência proposta (lembre-se do que falamos antes, este livro não é um método). Tenha clareza dos objetivos e conteúdos, prepare as atividades de forma integrada e organize os materiais necessários (CDs, cópias etc.). Pesquise ou aprofunde o estudo dos conteúdos se você não tem certeza de algum conceito. A aula deve seguir uma sequência e o objetivo de cada atividade deve convergir para o alcance do objetivo geral proposto.

Esperamos que o material que você tem em mãos seja de grande ajuda e que colabore verdadeiramente para a criação de uma aula que será somente sua e de seus alunos.

Bom trabalho!

sumário

unidade 1
foi na loja do mestre andré que eu comprei meu cavaquinho – conhecendo o instrumento **19**

unidade 2
meu primeiro solo – executando o primeiro solo no instrumento **29**

unidade 3
um cavaquinho na careca do vovô – conhecendo as notas musicais do cavaquinho **35**

unidade 4
do ré mi fá fá fá – primeiras noções de leitura musical **47**

unidade 5
eu vi uma barata na careca do mestre andré – arranjo das músicas aprendidas **59**

unidade 6
a polca – as origens dos ritmos brasileiros **67**

unidade 7
o legato e o staccato no pé e no papo – a importância da articuação para a expressão musical **83**

unidade 8
qual será a fórmula do schottish? – a compreensão da fórmula de compasso **97**

unidade 9
onde é que eu piso? – a armadura de clave **113**

unidade 10
criando texturas – o arranjo e a forma musical **127**

projetos abertos **137**

referências bibliográficas **139**

o cavaco

cabeça
tarraxa
pestana
braço
traste
escala
boca
mosaico
corpo
rastilho
cavalete
tampo

Nesta unidade inicial, os alunos terão o primeiro contato com o instrumento e conhecerão as partes que formam o cavaco. Irão também executar o acompanhamento de uma canção.

unidade 1

foi na loja do mestre andré que eu comprei meu cavaquinho

conhecendo o instrumento

objetivo geral

Conhecer o funcionamento geral do instrumento

objetivos específicos

- Conhecer as partes que integram o cavaquinho
- Compreender como se realiza o som no instrumento
- Executar o acompanhamento da música *A loja do mestre André*

conteúdos

- Partes do instrumento
- Postura e empunhadura do instrumento
- Postura da mão direita e da palheta
- Compreensão do funcionamento do instrumento
- Introdução à compreensão de que a música deve estar incorporada mentalmente antes de ser executada no instrumento
- Reconhecimento das funções musicais do cavaquinho: a de solista e a de acompanhador

recursos necessários

- Cavacos
- Aparelho de som
- **CD071** *Nelson Cavaquinho - Série Documento*

descrição da unidade

Esta unidade introdutória constitui o primeiro contato do aluno com o instrumento. Os principais assuntos abordados serão a postura, a realização do som e a exploração do instrumento pelo aluno.

É comum, quando deixamos o aluno experimentar o instrumento, que ocorram mudanças prejudiciais de postura ou que esta experimentação vire uma "bagunça" sem objetivos. Dessa forma, temos que guiar a exploração - lembrando que deve ser feita com a postura correta - e mostrar ao aluno o que ele está buscando.

atividade 1.1 – quem é o cavaquinho?

Nesta atividade, os alunos terão seu primeiro contato com o instrumento, aprenderão os nomes de cada peça que estrutura o cavaquinho e a postura correta do instrumento no corpo. Será abordada a afinação, sua finalidade, e ainda como é realizado o som no instrumento e as formas de empunhadura da palheta. Ao final, os alunos aprenderão dois acordes de fácil execução.

Exercício a: Oriente o aluno para que segure o cavaquinho na mão, vire-o, toque-o, observe atentamente como é construído. Que partes são de madeira? E que partes são de metal? Explique aos alunos os nomes de cada parte do instrumento, tentando mostrar a função de cada peça. Mostre que a corda mais grossa produz um som diferente da corda mais fina. Que diferença é esta? As cordas têm espessuras diferentes? Faça com que o aluno experimente o cavaquinho.

Exercício b: Como modelo aos alunos, sente-se na cadeira, apoiando bem os dois pés no chão e deixando a coluna reta. Coloque o instrumento junto ao peito. Agora apoie o antebraço sobre o tampo do instrumento. Solte, com cuidado, o braço esquerdo. Repare que o instrumento quer cair, ele precisa de mais um apoio. Agora, apoie o braço do instrumento sobre o dedo indicador de sua mão esquerda. Esta é a postura que iremos treinar.

atividade 1.2 – as partes do cavaquinho

Nesta atividade os alunos aprenderão os nomes e as funções de cada parte do instrumento.

Se necessário, mostre as partes do cavaquinho, que estão no começo do livro.

Exercício a: Explique aos alunos as partes que formam o cavaquinho.

Exercício b: Oriente os alunos para que façam um desenho de um cavaquinho. Depois, que coloquem os nomes das partes do instrumento e a respectiva função, se for o caso.

atividade 1.3 – o som do cavaquinho

Nesta atividade, execute uma música solo e um acompanhamento simples, para que os alunos tenham um primeiro contato sonoro com o instrumento. Depois, faça algumas perguntas.

Exercício a: Peça para que ouçam atentamente você tocar.

Exercício b: Questione o aluno sobre como ele descreveria o som do cavaquinho. O volume é alto ou baixo? O volume fica mais forte quando foi tocada a melodia ou quando se fez o acompanhamento? Os alunos conhecem a melodia que foi tocada?

atividade 1.4 – o que é estar afinado?

O objetivo desta atividade é fazer o aluno perceber as sensações de estar afinado e de estar desafinado. Depois de o aluno tocar o cavaquinho afinado, peça para ele mexer levemente em uma das tarraxas e tocar o cavaquinho desafinado. Assim, ele sentirá a necessidade de corrigir o que foi mudado. Esta correção será feita novamente por você, já que a habilidade de afinar o instrumento não será desenvolvida aqui. Explique que o instrumento não vem afinado da fábrica, e que, cada vez que se faz uso dele, é sempre necessária alguma correção, alguma afinação. Quando vários instrumentos vão tocar juntos, eles têm que compartilhar também da mesma afinação. Você pode fazer um paralelo com as cores. Peça para imaginarem que estão pintando uma parede de verde claro, quando acaba a tinta. Então, compram outra que é mais escura, e, para chegar na tonalidade clara, vão adicionando tinta branca e testando a cor, até igualar a tinta nova à da parede. Com a afinação é a mesma coisa: procura-se igualar as mesmas notas, para todos soarem na mesma "cor".

Exercício a: Mantendo uma boa postura, peça para que os alunos toquem as quatro cordas do instrumento (aqui, todos os instrumentos devem estar previamente afinados). Agora, mexa delicadamente na tarraxa da corda mais grossa. O que mudou? Ficou mais bonito, mais feio? Melhorou ou piorou? Explique aos alunos sobre a afinação. Depois afine novamente os instrumentos dos alunos.

atividade 1.5 – meus primeiros acordes!

Nesta atividade os alunos experimentarão a empunhadura da palheta pela primeira vez. Explique que, assim como na postura do instrumento, os alunos terão que ser perseverantes para desenvolver a habilidade de segurar a palheta ao mesmo tempo com firmeza e delicadeza. Depois, ensine os acordes de G e D7, praticando uma condução rítmica simples.

Exercício a: Mostre aos alunos as duas possíveis empunhaduras de palheta. Faça com que experimentem e escolham a que melhor se adapta a cada um deles. Depois, toque os dois acordes, G e D7, e em seguida faça com que os alunos toquem em seus instrumentos.

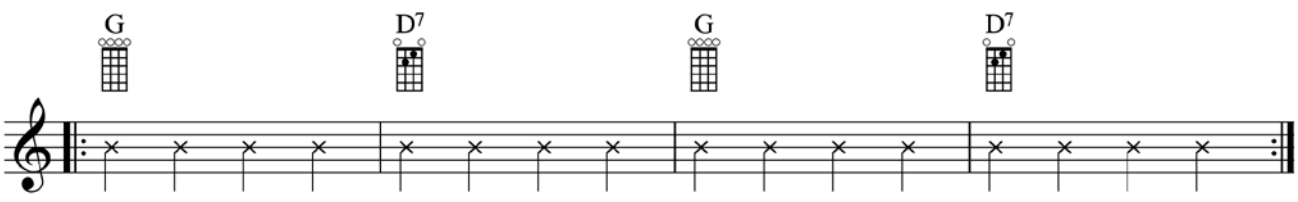


Figura 1.1

atividade 1.6 – cantando a música *a loja do mestre andré*

Nesta atividade será praticada a técnica de mão direita e o movimento da palheta de maneira alternada, ou seja, para baixo e para cima. Por imitação, ensine inicialmente a canção e depois a primeira condução rítmica que os alunos utilizarão para acompanhar a música *A loja do mestre André*. Você deverá prestar atenção principalmente no movimento de palheta para cima, que deve tocar todas as cordas.

Exercício a: Cante com os alunos a música *A loja do mestre André* batendo os pés, marchando da seguinte maneira:

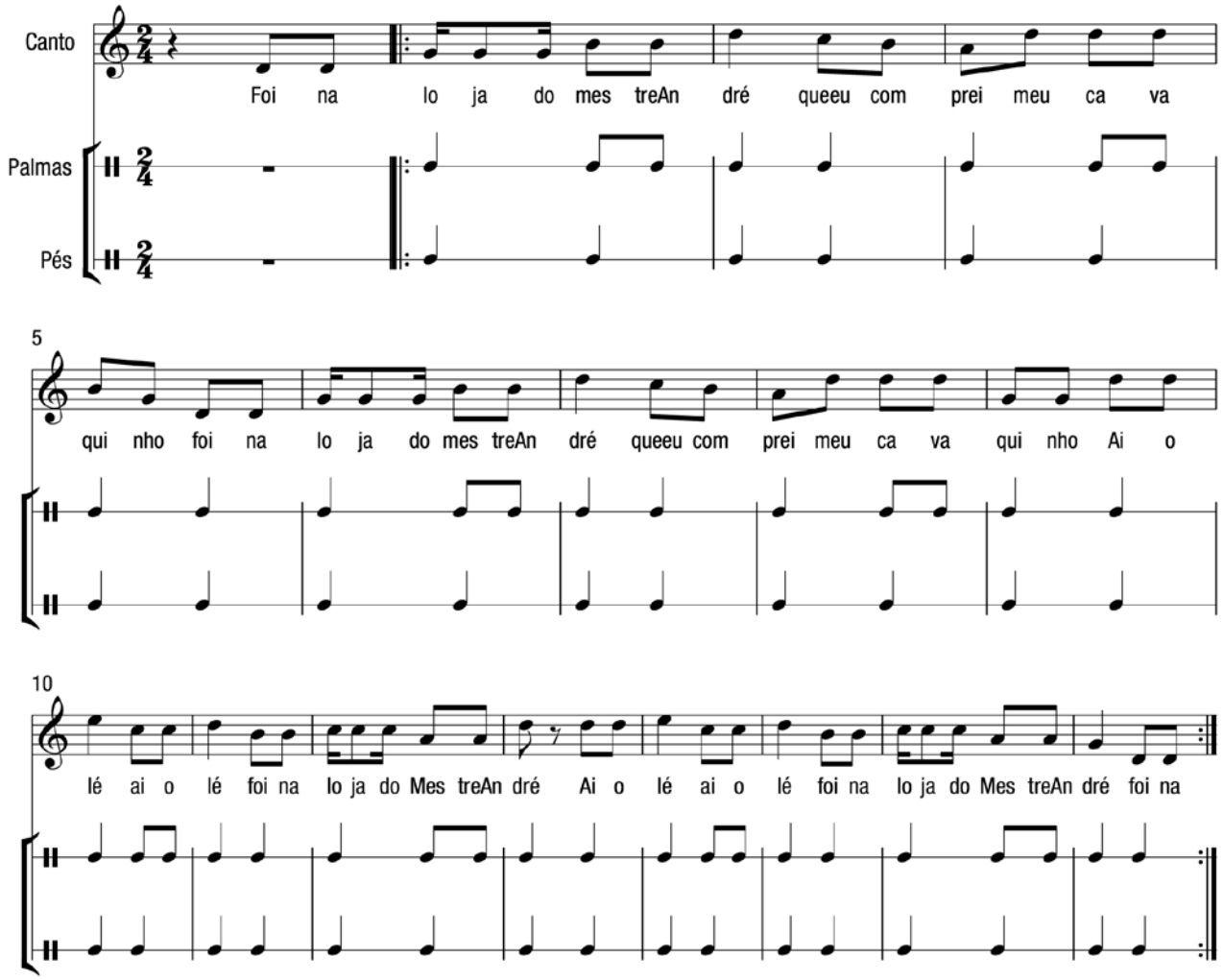


Figura 1.2

Exercício b: Agora metade da turma deve continuar a cantar e a bater os pés, e a outra metade deve bater palmas, como descrito no exercício anterior. Depois, deve-se inverter.

Exercício c: As palmas representam a condução rítmica que devemos tocar no cavaquinho. Com metade da turma batendo palmas e os pés, toque as cordas soltas no mesmo ritmo. Depois, deve-se inverter.

Exercício d: Com metade da turma cantando a música e batendo os pés, toque a condução rítmica, mudando os acordes da seguinte maneira (demonstre a mudança de acordes tocando no instrumento):

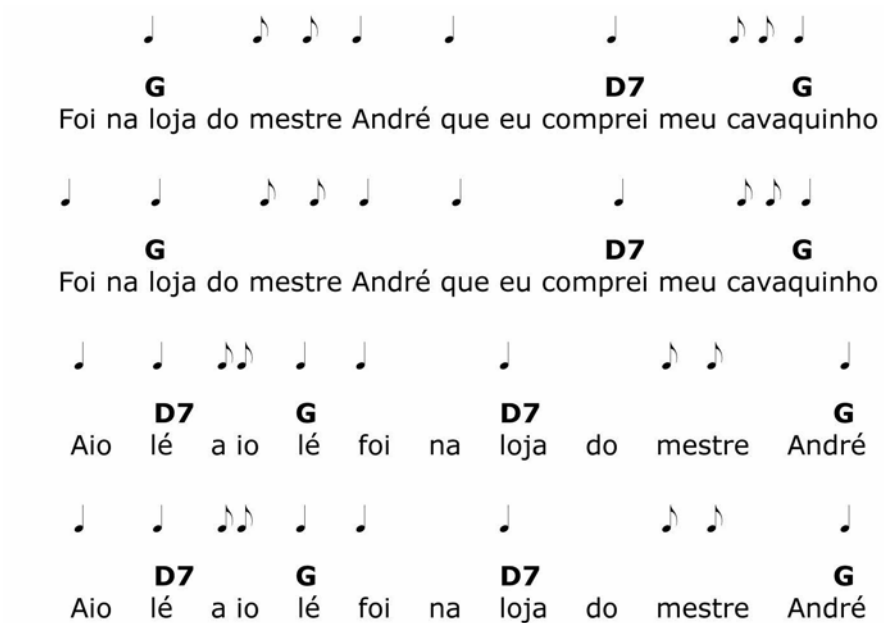


Figura 1.3

Depois, inverta as duas partes da turma.

atividade 1.7 – de onde veio o cavaquinho?

Nesta atividade, conte aos alunos que o cavaquinho foi trazido para o Brasil no século XIX pelos portugueses, que também o levaram para as ilhas de Cabo Verde e da Madeira, no Atlântico, e para o Havaí, onde se chama ukulelê. No Brasil, ao lado da flauta e do violão, foi instrumento integrante do chamado Choro Carioca, grupo criado pelo flautista e compositor Joaquim Callado, e desde então tornou-se quase indispensável no acompanhamento desse gênero. O cavaquinho se faz presente também no acompanhamento de samba, pagode e outros gêneros de música popular brasileira.

atividade para levar para casa

Peça aos alunos que façam uma pesquisa com seis pessoas de diferentes faixas de idade: duas pessoas de até 15 anos (pode ser um amigo da escola); duas pessoas entre 15 e 40 anos (pode ser o pai ou a mãe); duas pessoas de mais de 40 anos, sem limite de idade (o avô ou a avó). Peça para que sigam as perguntas:

- Você conhece cavaquinho?
- Que tipo de música (gênero musical) você já ouviu o cavaquinho tocar?
- Você conhece o nome de algum músico que toca cavaquinho?

Peça para que analisem as respostas: qual faixa de idade conheceu mais músicos que tocam cavaquinho? E mais tipos de música? Na próxima aula, compare as respostas com as dos colegas, tentando entender o porquê dos resultados.

atividade 1.8 – o que é o acompanhamento de uma música?

Nesta atividade os alunos aprenderão as funções musicais do solista e do acompanhamento. Depois, será tocada a música *Palhaço*, de Nelson Cavaquinho.

Exercício a: Peça aos alunos que cantem alguma música que vier à cabeça. Se ficarem muito encabulados, comece a cantar para estimulá-los. Depois, fale sobre a voz solista (a voz principal) que costuma ter letra e que cantamos quando queremos transmitir uma música a outra pessoa. Esta voz solista pode ser realizada por algum instrumento musical, então, a música fica sem letra, sem a transmissão de ideias por palavras.

Exercício b: Agora, cante *A loja do mestre André* tocando os acordes no cavaquinho. Explique que esta é a função de acompanhamento, quando o cavaquinho ajuda a voz solista, dando o suporte aos acordes e ao ritmo.

Exercício c: Escutem atentamente a música *Palhaço*, de Nelson Cavaquinho. Quem está fazendo a voz solista? Que instrumentos fazem o acompanhamento? Tem cavaquinho? Estimule-os a ouvir o cavaquinho, que está bem evidente nesta gravação.

atividade para levar para casa

Peça para os alunos escolherem três músicas para ouvir em casa e trazerem o nome de três instrumentos que fazem o acompanhamento em qualquer música.

Muitos músicos que tocam música popular ficam conhecidos não por nome e sobrenome, mas pelo nome seguido do instrumento que toca. Assim como Nelson Cavaquinho, que se chamava Nelson Antônio da Silva, outros músicos como Jorginho do Pandeiro e Dino 7 Cordas têm ou tiveram a mesma sina. E existem alguns casos interessantes, como o Paulinho da Viola, que, embora tenha viola no nome, toca violão e cavaquinho.

atividade 1.9 – improvisando um acompanhamento

Nesta atividade será realizada uma seção de improvisação de acompanhamento com os acordes aprendidos.

Exercício a: Um aluno de cada vez deverá acompanhar você cantando a música *A loja do mestre André*. Os alunos têm a liberdade de mudar o ritmo como quiserem, utilizando os dois acordes (G e D7) aprendidos anteriormente.

atividade 1.10 – pensamentos musicais

Nesta atividade mostraremos aos alunos que tudo o que se toca no cavaquinho, ou em qualquer outro instrumento musical, deve sair da cabeça do músico. Mesmo quando estamos experimentando alguma melodia no instrumento, somos guiados por nossos pensamentos musicais, por alguma lembrança de melodia, por exemplo. Os alunos notarão que podem ter o controle sobre o instrumento. Será cantada a música *A loja do mestre André* na tonalidade de Sol Maior (G Maior), para os alunos acompanharem o canto. Depois, divida a turma em três, para que cada grupo tire de ouvido a melodia com as cordas soltas do instrumento e as duas notas presas, as mesmas do acorde de Ré com 7ª (D7). Esta atividade deverá ser mediada por você. Inicialmente aborde a primeira parte da música. Somente depois de aprendida a primeira parte, estude com os alunos a segunda parte. Cada grupo poderá eleger um representante para apresentar o resultado.

Explique aos alunos que tudo o que se toca em algum instrumento musical vem da cabeça do músico. O músico tem o controle da ação, ele desenvolve suas próprias habilidades para tocar determinadas músicas ou improvisar.

Exercício a: Peça aos alunos que cantem *A loja do mestre André* batendo palmas como na atividade anterior. Depois, peça para que acompanhem com os dois acordes aprendidos, utilizando o mesmo ritmo do acompanhamento realizado com as palmas.

Exercício b: Oriente cada grupo de alunos a utilizar as cordas soltas e as duas notas presas aprendidas no acorde de D7, para tirar de ouvido a música cantada em aula. Estimule a cooperação entre os alunos para que cheguem mais rapidamente ao resultado, que é tocar a melodia no cavaquinho. Mostre e toque para eles a melodia. Depois, peça para que elejam juntos um representante que irá tocar a melodia que o grupo tirou de ouvido.

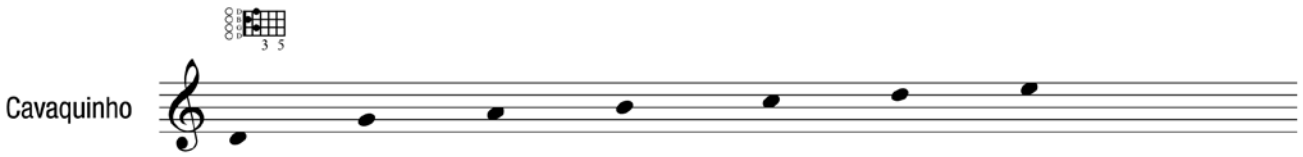


Figura 1.4 - Notas das cordas soltas e do acorde de D7

atividade para levar para casa

Utilizando a imaginação, peça para que os alunos inventem uma maneira de escrever no papel a melodia que tocaram. Podem utilizar de diversos recursos gráficos, como desenhos, letras, palavras, riscos, cores, desenhar o braço do instrumento etc. Na aula seguinte, estimule-os a compararem os resultados entre si, tentando entender o que os colegas escreveram e vice-versa.

modo de aferição de resultados

A questão da postura do instrumento e da palheta tem que ser sempre revisada por você. É comum que os alunos achem a postura difícil e tentem utilizar o recurso de colocar o instrumento na perna, por exemplo. Porém, mesmo que o aluno se canse um pouco no início, o que é normal, é bom demonstrar a importância da postura correta em todas as aulas, sempre conferindo e estimulando seu uso. Sempre que o aluno se sentir cansado, deixe-o relaxar um minuto, para descansar a musculatura.

Verifique também se todos os alunos assimilaram o acompanhamento da música *A loja do mestre André*.

Nesta unidade os alunos executarão as primeiras atividades de acompanhamento e solo no cavaco.

unidade 2

meu primeiro solo

executando o primeiro solo no instrumento

objetivo geral

Realizar o primeiro solo no instrumento

objetivos específicos

- Iniciar o aprimoramento técnico das mãos esquerda e direita
- Compreender a função do solista sendo executada no cavaquinho
- Aprender a música *A loja do mestre André* e tocar em grupo

conteúdos

- Melodia da música *A loja do mestre André*
- Postura da mão direita e da palheta
- Postura da mão esquerda
- Reconhecimento das funções musicais do cavaquinho: a de solista e a de acompanhador.

recursos necessários

- Cavacos
- Aparelho de som
- **CD026** *Chorinhos de Ouro*
- **CD071** *Nelson Cavaquinho - Série Documento*

descrição da unidade

Esta unidade dá continuidade à anterior, além de demonstrar as duas maneiras de tocar uma única música: acompanhando e solando. Terá início o desenvolvimento técnico do instrumento com um pequeno exercício sobre uma corda, que tem como foco o sincronismo entre a palhetada da mão direita e as mudanças de dedos da mão esquerda.

Faremos uma pequena prática de conjunto, em que metade da sala realizará a função de solista e a outra de acompanhamento. Procure guiar esta prática de maneira positiva e descontraída, invertendo, na medida do possível, os papéis realizados pelos alunos depois de algum tempo de realização.

atividade 2.1 – solo ou acompanhamento?

Nesta atividade os alunos continuarão a trabalhar o entendimento da outra função musical do cavaquinho: a de solista. Será pedido aos alunos que cantem alguns trechos de música, qualquer música. Depois, serão tocadas as músicas *Brasileirinho*, de Waldir Azevedo e *Palhaço*, de Nelson Cavaquinho. Em seguida, serão realizadas algumas perguntas.

Exercício a: Peça aos alunos para cantarem alguma música que vier à cabeça. Se ficarem muito encabulados, cante com eles. Depois, fale sobre a voz solista. Esta é a voz principal, que costuma ter letra e que cantamos quando queremos transmitir uma música a outra pessoa. A voz solista pode ser realizada por algum instrumento musical. Então a música fica sem letra, sem a transmissão de ideias por meio das palavras.

Exercício b: Agora cante *A loja do mestre André* tocando os acordes no cavaquinho. Relembre que esta é a função de acompanhamento, quando o cavaquinho ajuda a voz solista, dando o suporte aos acordes e ao ritmo.

Exercício c: Toque a música *Brasileirinho*, de Waldir Azevedo. Pergunte aos alunos que instrumento está fazendo a voz solista? E que instrumentos fazem o acompanhamento? Depois, tentem cantar o primeiro trecho da música. É fácil cantar? Ou é difícil? Qual parte da música chamou mais a sua atenção?

Exercício d: Escute atentamente a música *Palhaço*, de Nelson Cavaquinho e pergunte: você conhece esta música? Que instrumento faz a voz solista? Que instrumentos fazem o acompanhamento?

Exercício e: Pergunte que parte da música chamou mais a atenção? Os alunos gostaram mais de que música?

Exercício f: Ensine de ouvido o solo da música *A loja do mestre André*. Faça os alunos exercitarem, experimentando o instrumento.

Sabiam que a música Brasileirinho *tem letra? Alguns choros tiveram a criação da letra depois que a música foi composta. Como o choro é uma música tocada por instrumentos, alguns choros ficaram muito difíceis de cantar, como* Brasileirinho, *que foi gravado por Ademilde Fonseca em 1950. Esta gravação faz parte do acervo do Instituto Moreira Salles, e pode ser ouvida pela internet.*

atividade 2.2 – quem foi o compositor de *brasileirinho*?

Nesta atividade, conte uma pequena história sobre Waldir Azevedo.

Considerado por muitos como um dos principais executantes do cavaquinho no Brasil, Waldir foi o grande responsável por difundir este instrumento como solista. Nasceu em 1923 e iniciou seus estudos na flauta, seguindo para o bandolim, o violão elétrico e o cavaquinho. Iniciou sua carreira artística na década de 1940, trabalhou em rádios, gravou mais de 200 músicas e compôs mais de 70. O choro *Brasileirinho* foi composto no final da década de 1940 e gravado tanto pelo cavaquinho como por uma cantora chamada Ademilde Fonseca. Waldir Azevedo faleceu no ano de 1980, dias antes de iniciar a gravação de um novo disco.

atividade para levar para casa

Os alunos devem fazer uma pequena pesquisa para descobrir outras três músicas compostas por Waldir Azevedo (dica: procure no disco **CD026** *Chorinhos de Ouro*).

história do cavaquinho no brasil

> *Muito antes do Waldir Azevedo difundir o cavaquinho como instrumento solista com músicas como* Brasileirinho *e* Minhas mãos, meu cavaquinho, *existiu um músico chamado Mário Álvares da Conceição. Conhecido no Rio de Janeiro como Mário Cavaquinho, viveu de 1861 a 1905, e chegou a inventar um cavaquinho de cinco cordas. Foi professor de Pixinguinha, que teve o cavaquinho como seu primeiro instrumento.*

atividade 2.3 – alternando as palhetadas

Nesta atividade, os alunos trabalharão a palhetada alternada nas melodias, em um exercício sobre uma corda (este exercício será parte da música trabalhada nas próximas unidades). Ao final da aula, será relembrada a melodia da música *A loja do mestre André*, procurando alternar a palhetada quanto houver mais de uma nota na mesma corda.

Exercício a: Os alunos devem tocar a melodia com a palhetada alternada. Saliente que os dedos da mão esquerda devem estar curvados ao apertar cada casa, enquanto o movimento da palheta é alternado, tocando uma nota para baixo e uma nota para cima. O exercício deve ser praticado lentamente, procurando a sincronia da mão esquerda com a mão direita.

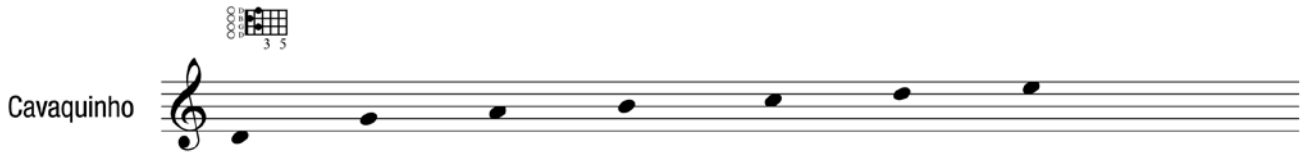


Figura 2.1

atividade 2.4 – solista e acompanhador

Nesta atividade os alunos brincarão com as duas funções musicais do cavaquinho: a de solista e a de acompanhador. Divida os alunos em três turmas: A, B e C. No início do exercício, a turma A fará o papel de solista na música *A loja do mestre André*, enquanto a turma B faz o acompanhamento e a turma C canta a letra e bate o pé no chão, marcando as semínimas. Depois, as funções serão trocadas entre os alunos. Procure notar quais alunos tem mais facilidade e peça ajuda a estes para ensinarem os colegas.

Exercício a: Quem for da turma A realiza a voz solista da música *A loja do mestre André*, enquanto quem for da turma B realiza o acompanhamento e quem for da turma C canta a letra e bate o pé no chão.

Exercício b: Agora, quem for da turma B realiza a voz solista da música *A loja do mestre André*, enquanto quem for da turma C realiza o acompanhamento e quem for da turma A canta a letra e bate o pé no chão.

Exercício c: Depois, quem for da turma C realiza a voz solista da música *A loja do mestre André*, enquanto quem for da turma A realiza o acompanhamento e quem for da turma B canta a letra e bate o pé no chão.

atividade 2.5 – improvisação sobre *o* mestre andré

Esta atividade é um complemento à Atividade 2.3. Aqui, os alunos brincarão com o instrumento, improvisando, um de cada vez, uma pequena linha melódica com as notas presentes na melodia da música *A loja do mestre André*, enquanto os outros alunos cantam a melodia e fazem o acompanhamento com acordes.

Exercício a: Enquanto os outros alunos cantam a melodia e fazem o acompanhamento com acordes da música *A loja do mestre André*, improvise uma pequena linha melódica com as notas desta música. Este exercício vai passando de aluno para aluno, até que todos tenham feito sua improvisação.

Exercício b: Peça aos alunos que comentem as improvisações dos colegas, respondendo perguntas como: quem manteve a postura durante o exercício? Quem tocou mais notas? Quem tocou menos notas? Se tocassem de novo, o que fariam de diferente? Por que mudariam o que tocaram?

modo de aferição de resultados

A avaliação deve ser constante e ocorrer de maneira simultânea à realização das atividades. Inicie perguntando aos alunos sobre dificuldades e facilidades. O parecer final deve ser dado, indicando os pontos que estão bons e os que precisam ser melhorados. Além de conseguir tocar a melodia e os acordes de maneira correta, ou muito próxima à correta, eles devem estar cada vez mais familiarizados com as posturas do instrumento e da palheta, que precisam ser sempre relembradas.

Nesta unidade os alunos aprenderão os nomes das notas musicais e conhecerão cordas soltas do cavaco.

unidade 3

um cavaquinho na careca do vovô

conhecendo as notas musicais do cavaquinho

objetivo geral

Aprender os nomes das notas musicais e das cordas soltas do cavaquinho.

objetivos específicos

- Tocar a melodia e o acompanhamento da primeira parte da música *Eu vi uma barata na careca do vovô*
- Conhecer a pauta, as notas das cordas soltas e as notas até o Lá da primeira corda na casa 7
- Experimentar a sensação do intervalo de oitava
- Experimentar a mudança de timbre de uma mesma nota em cordas diferentes
- Executar acordes montados com três dedos
- Experimentar mudança de acordes
- Praticar a mudança de posição da mão esquerda
- Improvisar sobre mudanças de timbre
- Apreciar a diferença de timbre entre as diversas cordas do instrumento

conteúdos

- O som do intervalo de oitava
- Mudança de timbre de uma corda para outra
- O acompanhamento e a melodia da música *Eu vi uma barata na careca do vovô*
- Mudança de posição da mão esquerda
- Improvisação com exploração de timbres
- Os nomes das notas
- As letras da cifra
- O acorde de C

recursos necessários

- Cavacos
- Aparelho de som

descrição da unidade

Nesta unidade a fase de experimentação terá continuidade com exercícios e apreciações dos diferentes timbres que uma mesma nota, tocada em cordas diferentes, poderá apresentar no instrumento. Os alunos notarão que, embora o instrumento tenha 76 notas (se ele tiver 19 casas), ele não produzirá 76 notas diferentes, pois existem algumas que se repetem em outras cordas. E estas notas repetidas não são exatamente iguais, pois o timbre muda de uma corda para a outra.

O intervalo de oitava será apresentado, instigando os alunos a pensarem sobre as 12 notas que existem no sistema tonal ocidental. Você deve orientá-los a perceber que, depois destas 12 notas, ocorre a repetição das mesmas em cada corda, em oitavas diferentes, ficando as notas mais agudas (mostre que as cordas agudas são mais fininhas) ou mais graves (mais grossas).

O repertório será expandido com uma nova música para os alunos cantarem, tocarem a melodia e acompanharem no cavaquinho. Além disso, um novo elemento de técnica será apresentado: a mudança de posição da mão esquerda.

atividade 3.1 – oitavas e timbres

Nesta atividade os alunos darão continuidade à exploração do instrumento. Eles contarão o número de casas do cavaquinho, depois farão duas comparações: tocarão a casa 12 e a corda solta, ouvindo o intervalo de oitava. Depois tocarão, a casa 3 da segunda corda com a primeira corda solta, para ouvirem a diferença de timbre na mesma nota tocada em cordas diferentes. Procure deixar que a classe ouça, reflita e busque as respostas com os alunos.

Exercício a: Com os alunos, conte as casas do cavaquinho. Questione-os se cada uma das quatro cordas produz uma nota para cada casa e quantas notas temos ao todo. Será que todas estas notas são diferentes umas das outras? Ou algumas podem ser iguais? O que poderia ser diferente?

Exercício b: Com os alunos, toque a casa 12 da primeira corda. Agora toque a corda solta. Compare os dois sons. Eles são iguais? Ou talvez parecidos? O que o aluno sentiu quando tocou uma depois da outra? Agora, toque a casa 11 e a corda solta. Os sons são diferentes? O que eles acham?

Conduza a discussão para que os alunos notem que na casa 12 e na casa 0 (corda solta) o cavaquinho tem a mesma nota. Portanto, são 12 notas diferentes antes de repetir.

Quando se tem duas notas iguais, mas uma mais fininha (aguda) ou grossa (grave) que a outra, chamamos de um intervalo de oitava.

Agudo
Diz-se do som alto ou fino, em contraposição ao baixo (MICHAELIS, 2009).

Grave
Designativo do som produzido por pequeno número de vibrações (…). Nota grave ou baixa (MICHAELIS, 2009).

Oitava
O intervalo entre duas notas separadas por sete graus da escala diatônica, dando uma razão de frequência de 1:2. O termo geralmente implica oitava justa, a soma de cinco tons e dois semitons diatônicos (GROVE, 1994, p. 669).

Intervalo
É a diferença de altura entre dois sons; a relação existente entre duas alturas; o espaço que separa um som do outro (MED, 1996, p. 60).

Exercício c: Com os alunos, toque a primeira corda solta. Agora, toque a casa 3 da segunda corda. Os sons são iguais? Exatamente iguais ou há algo diferente? Agora, toque a casa 7 da terceira corda. São iguais?

Interfira para os alunos ouvirem a diferença de timbre, e talvez de afinação, entre a mesma nota em cordas diferentes.

Timbre
Combinação de vibrações determinadas pela espécie do agente que as produz. O timbre é a "cor" do som de cada instrumento ou voz, derivado da intensidade dos sons harmônicos que acompanham os sons principais (MED, 1996, p. 12).

Exercício d: Como os alunos definiram a diferença destas notas? Algumas são mais "escuras" que as outras? E as outras são mais "claras", ou talvez estridentes? Que outras definições pode-se dar a estas diferenças?

Exercício e: Toque com os alunos a segunda corda solta. Agora, procurem a mesma nota na terceira corda. Quando acharem, procure a mesma nota na quarta corda.

Exercício f: Toquem a terceira corda solta. Agora, procurem a mesma nota na quarta corda.

atividade 3.2 – improviso de uma nota só

Nesta atividade os alunos realizarão uma pequena improvisação utilizando uma mesma nota em cordas diferentes. Mostre aos alunos que eles têm que utilizar o timbre da nota para desenvolver o seu improviso.

Exercício a: Toque a nota Ré da primeira corda solta. Agora, relembre onde estão as outras notas iguais a esta.

Exercício b: Faça com os alunos uma pequena improvisação sobre estas notas Ré. Cada uma delas é diferente da outra, não é? As mudanças de timbre serão seu guia para criar o improviso.

atividade 3.3 – os nomes das notas

Vamos agora ensinar os nomes das notas musicais, caso os alunos ainda não saibam. Vamos indagá-los sobre como podemos ter sete nomes de notas e 12 notas musicais ao todo. Demonstraremos, de maneira superficial, o uso do sustenido, para dar nome às outras cinco notas que faltam. O uso da imagem de um teclado de piano ajudará os alunos a visualizarem onde estão as notas que têm o sustenido.

Notas musicais
Designação de cada uma das sete notas da escala diatônica (GROVE, 1994, p. 657).

Exercício a: Faça algumas perguntas aos alunos: vocês conhecem os nomes das notas musicais? Quais são? Mostre que os nomes das sete notas estão relacionados às teclas brancas do piano, como no desenho a seguir:

Figura 3.1 - Nomes das notas brancas no piano (crédito: Eduardo Lobo)

Exercício b: Já aprendemos anteriormente que existem 12 notas musicais no cavaquinho, mas que temos somente sete nomes. Como damos os nomes às outras cinco notas das teclas pretas? Imagine que você está caminhando pelas teclas brancas. De repente, tem que fazer uma mudança na direção do seu passeio, um acidente de percurso, para passar pela primeira tecla preta. Este acidente de percurso, chamado também em música de acidente, chama-se sustenido, e seu símbolo é #, igual o jogo da velha do telefone. Ele eleva a nota em meio tom, uma casa no cavaquinho. Os nomes ficam assim:

Figura 3.2 - Nomes das notas brancas e pretas no piano (crédito: Eduardo Lobo)

Mostre que não existem teclas pretas entre as notas Mi e Fá, e as notas Si e Dó, o que não quer dizer que não exista a nota Mi sustenido e a nota Si sustenido.

Sustenido
Sinal de notação normalmente colocado à esquerda de uma nota indicando que a altura da nota deve ser elevada em um semitom (GROVE, 1994, p. 918).

Exercício c: Pergunte aos alunos se eles se lembram dos dois acordes da música das aulas passadas. Os acordes de Sol e de Ré podem ser também chamados pelas letras G e D. Estas letras se chamam cifras. Elas vão da letra A até a letra G e cada letra representa uma nota musical.

Acorde
O soar simultâneo de duas ou mais notas (GROVE, 1994, p. 5).

atividade 3.4 – acordes completos

Nesta atividade os alunos aprenderão os acordes de C e de D7 completos. Nas atividades anteriores, o acorde de D7 foi apresentado com dois dedos, para facilitar a montagem pelos alunos.

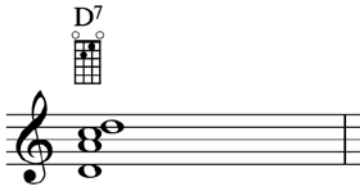


Figura 3.3

Como agora os alunos já tiveram contato com o instrumento, vamos completar este acorde de D7, colocando o dedo 4 na casa 4 da primeira corda. A vantagem deste acorde sobre o anterior é que este é completo, com fundamental, terça maior, quinta justa e sétima menor.

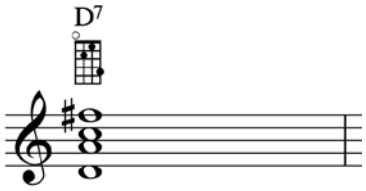


Figura 3.4

Apresentaremos também o acorde de C, que será utilizado em breve:

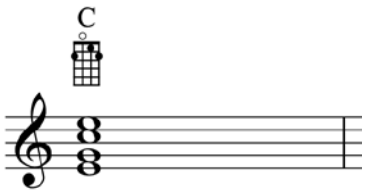


Figura 3.5

Exercício a: Relembre com os alunos o acorde de D7 utilizado na música aprendida nas unidades anteriores. Agora coloque o seu dedo 4 na casa 4 da primeira corda. Este é o novo acorde de D7 que utilizaremos daqui em diante.

Exercício b: Agora ensine o acorde de C. Compare com o acorde de D7. Que dedos vão mudar?

Exercício c: Treine com os alunos a mudança de acordes, do G para o C, e então para o D7, para que se acostumem a utilizar o dedo 4. Mostre as mudanças aos alunos.

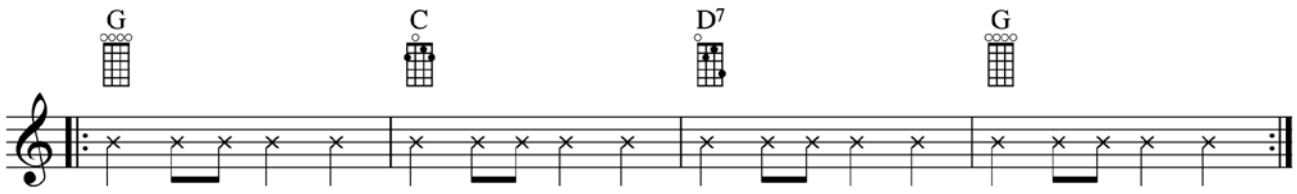


Figura 3.6

atividade 3.5 – jogo musical: percepção harmônica

Neste jogo os alunos devem se sentar de costas para você. O objetivo é descobrir qual acorde foi tocado, para que os alunos memorizem os acordes trabalhados.

Exercício a: Com os alunos de costas para você, toque um acorde por vez para cada aluno, G, D7 ou C. Peça que encontrem o acorde em seu instrumento e digam o nome do acorde.

atividade 3.6 – eu vi uma barata na careca do vovô

Utilizando a mesma metodologia das Unidades 1 e 2, os alunos aprenderão uma nova música para acompanhar e tocar a melodia. O exercício técnico visto anteriormente fornecerá as notas necessárias para os alunos tocarem a melodia da primeira parte da música.

Exercício a: Cante com os alunos a primeira parte da música *Eu vi uma barata na careca do vovô* batendo os pés, marchando da seguinte maneira:

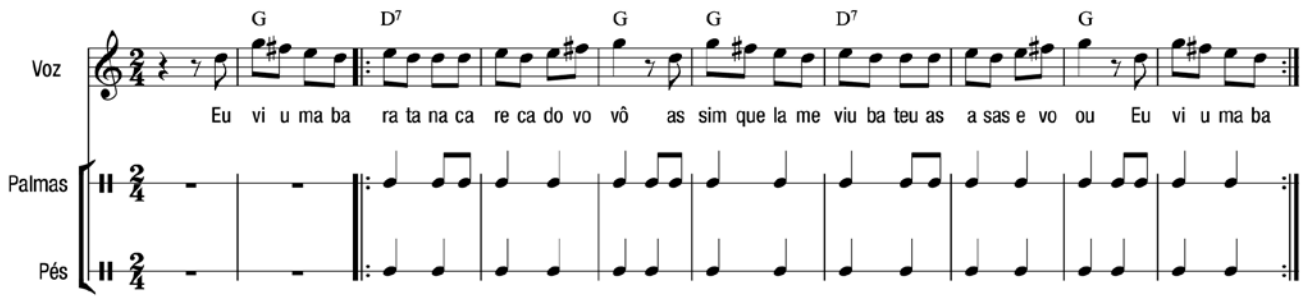


Figura 3.7

Exercício b: Agora, metade da turma deve continuar cantando e batendo os pés enquanto a outra metade bate palmas, como descrito no exercício anterior. Depois, peça que façam as linhas dos pés e das palmas ao mesmo tempo.

Aqui, alguns alunos podem apresentar dificuldades. Neste caso, deixe os alunos realizarem as vozes separadamente.

Exercício c: As palmas tocadas anteriormente representam a condução rítmica que devemos tocar no cavaquinho. Com metade da turma batendo palmas e os pés, toque as cordas soltas no mesmo ritmo. Depois, deve-se inverter.

Exercício d: Com metade da turma cantando a música e batendo os pés, como visto anteriormente, toque a condução rítmica, mudando os acordes da seguinte maneira:

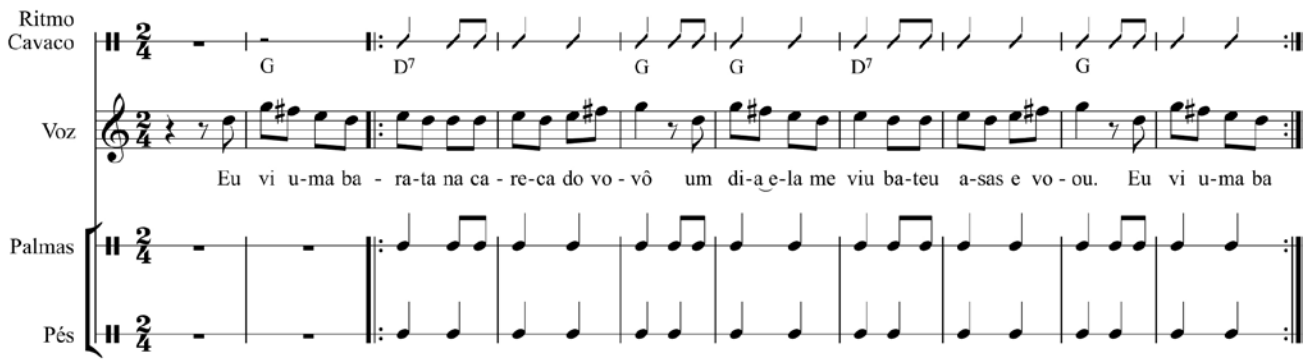


Figura 3.8

atividade 3.7 – de volta às palhetadas

Nesta atividade os alunos relembrarão o exercício de técnica visto na Unidade 1.

Exercício a: Pratique o exercício de palhetada alternada visto na Unidade 1.

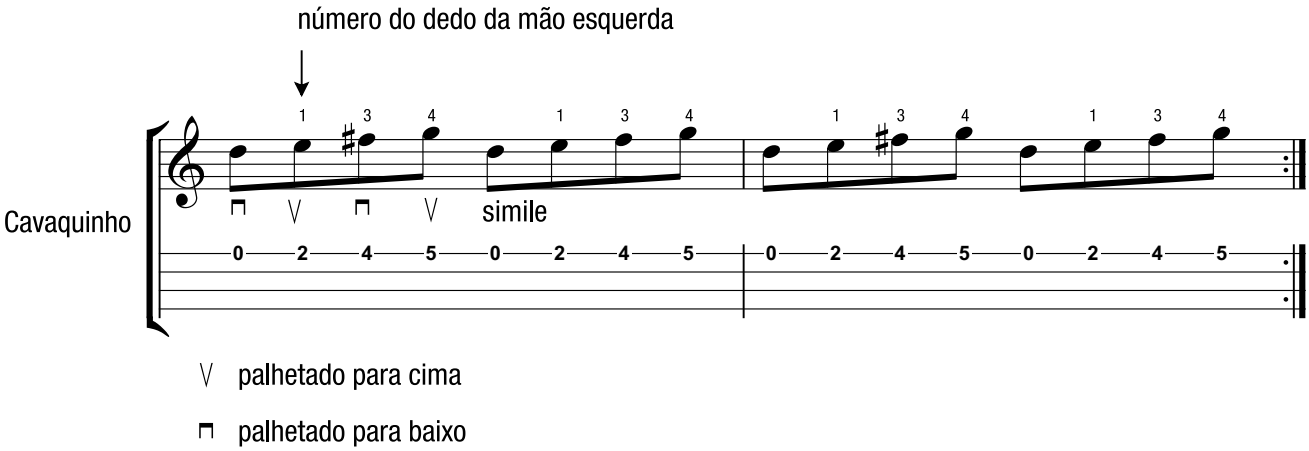


Figura 3.9

atividade 3.8 – melodia de ouvido

Nesta atividade os alunos serão estimulados a experimentar o instrumento com o objetivo de tirar de ouvido a melodia da música. Lembre os alunos de que as notas da melodia estão no exercício de técnica, visto anteriormente.

Exercício a: Divida a turma em três grupos para que os alunos cooperem entre si para chegar ao resultado de tocar a melodia. Com os colegas do grupo, os alunos devem utilizar as notas do exercício de técnica para tirar de ouvido a música cantada em aula. Estimule a cooperação entre os colegas para chegarem mais rápido ao resultado, que é tocar a melodia no cavaquinho. Depois, cada grupo deve eleger um representante para tocar a melodia para a classe.

atividade 3.9 – a mudança de posição da mão esquerda

Nesta atividade os alunos terão contato com um novo exercício técnico. O foco é a mudança de posição da mão esquerda. O aluno deve realizar o movimento de maneira suave. Para a mão esquerda ter liberdade e deslizar sobre o braço do instrumento, a postura do braço direito sobre o instrumento tem que ser eficaz, criando um contrabalanço ao peso do braço do instrumento. A nota tocada com a corda solta servirá como base para efetuar a mudança e, por este motivo, tem sua duração maior do que as outras notas.

Exercício a: Peça aos alunos que, com o dedo 4, mirem a casa 7 da primeira corda. Esta casa é o alvo e servirá como guia para a realização da mudança de posição. Observe a postura dos dedos dos alunos. Ao tocarem a corda solta, é hora de mudar para a outra posição. Enquanto a corda solta está soando, os alunos devem mudar a mão de lugar! Quando o movimento estiver fácil, peça que comecem a prestar atenção na palhetada.

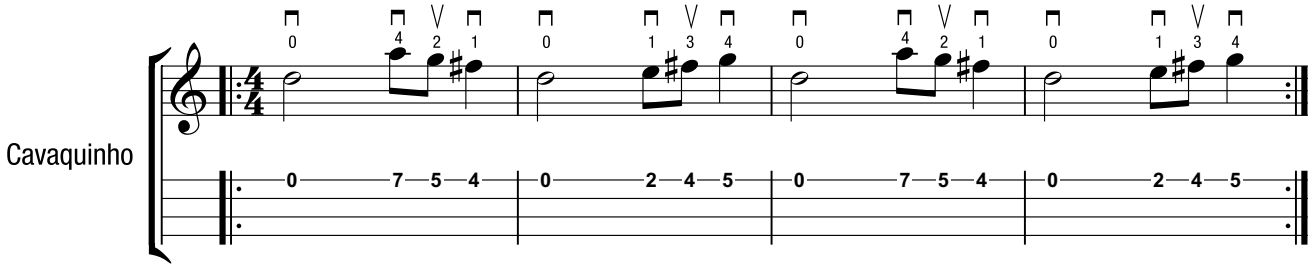


Figura 3.10

atividade para levar para casa

Escreva os nomes das notas em um papel, na sequência:

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó

Agora, embaixo dos nomes das notas, escreva as letras das cifras das notas Sol, Ré e Lá.

Dó Ré Mi Fá Sol Lá Si Dó

D G A

Com a ajuda de um adulto, tente descobrir as letras das outras notas musicais. Lembre-se de que as cifras vão da letra A (Lá) até a letra G (Sol), depois se repetem.

modo de aferição dos resultados

Preste muita atenção à postura da palheta e do instrumento no corpo dos alunos. Com o tempo, o instrumento deixará de ser um objeto estranho e eles passarão a segurá-lo de maneira natural. Não se pode deixar criar vícios já neste início.

No começo do aprendizado da partitura, a avaliação do conteúdo deve ser realizada durante as aulas, sempre questionando os alunos no momento em que os exercícios são realizados.

Nesta unidade serão apresentadas as primeiras noções de leitura musical por meio de atividades de execução, composição e apreciação.

unidade 4

dó ré mi fá fá fá

primeiras noções de leitura musical

objetivo geral

Aprender a notação musical por meio de atividades de execução, composição e apreciação de melodias populares.

objetivos específicos

- Executar a melodia da música *Eu vi uma barata na careca do vovô*
- Compor com cordas soltas
- Discriminar sons graves e agudos
- Conhecer a afinação do instrumento
- Praticar mudanças de posição da mão esquerda

conteúdos

- Composição com cordas soltas
- Introdução à partitura
- As notas no pentagrama
- A clave de Sol
- As notas das cordas soltas

recursos necessários

- Cavacos
- Aparelho de som
- Lousa
- **CD048** *Som Pixinguinha*
- Cópias de uma partitura para os alunos levarem para casa
- Dominó musical (Atividade 4.3)
- Papel pautado

descrição da unidade

Nesta unidade iremos introduzir os elementos da notação musical. Procure deixar os alunos curiosos quanto ao funcionamento da partitura. Ao invés de simplesmente transmitir a informação, seja um guia, realizando perguntas direcionadas para que os alunos pensem a respeito de determinados problemas e deem suas soluções. Com o uso do pentagrama e da clave de Sol, será apresentada a afinação do instrumento, dando início à ligação das notas presentes no cavaquinho com a respectiva representação gráfica.

A segunda parte da música *Eu vi uma barata na careca do vovô* será transmitida em aula. Com o auxílio da escrita musical, os alunos serão indagados se as palavras Dó, Ré, Mi, Fá, Fá, Fá servirão para as notas que eles tocarão no cavaquinho. A partir dessa reflexão, eles devem compor a outra letra, com os nomes das notas tocadas no instrumento.

atividade 4.1 – eu vi uma barata

Nesta atividade, os alunos relembrarão os acordes e a melodia da primeira parte da música *Eu vi uma barata na careca do vovô*.

Exercício a: Enquanto você faz o acompanhamento da música com os acordes, os alunos deverão bater os pés no chão, cantando a primeira parte da música.

Exercício b: No momento seguinte, divida a turma em três grupos. Um grupo baterá os pés no chão e cantará a melodia, bem baixinho. O outro, tocará a melodia e o terceiro, os acordes.

Não se esqueça de trocar os alunos de função, até todos passarem pelos três grupos.

atividade 4.2 – a partitura

Vamos ensinar agora as primeiras noções da partitura musical. Relembre os nomes das notas com os alunos. O próximo passo é mostrar o pentagrama e explicar que as notas são grafadas naqueles espaços e linhas. Peça ajuda aos alunos para colocar algumas notas na lousa.

Exercício a: Pergunte aos alunos se alguém sabe o que é um pentagrama musical.

O pentagrama, ou pauta musical, é a disposição de cinco linhas paralelas horizontais e quatro espaços intermediários, onde se escrevem as notas musicais. Contam-se as linhas e os espaços da pauta de baixo para cima (MED, 1996, p. 14).

Exercício b: Peça aos alunos que coloquem uma nota no pentagrama desenhado na lousa. Faça os seguintes apontamentos aos alunos: veja que nota seu colega colocou. Foi em um espaço ou em uma linha?

A partir desta nota, coloque notas no espaço ou na linha seguinte, para criar um pentagrama.

Exercício c: A partir do pentagrama desenhado na lousa, peça para os alunos dizerem onde está o Dó, o Ré, e assim por diante.

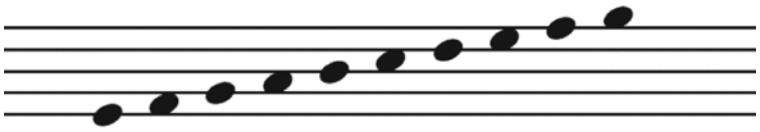


Figura 4.1

Deixe os alunos debaterem para que cheguem a uma possível solução. Se os alunos estiverem interessados .e o debate for produtivo, deixe-os interagir por mais um período, não muito longo. Se os alunos não estiverem motivados, pule para o próximo exercício.

Exercício d: Faça as seguintes perguntas aos alunos: se combinarmos que a terceira nota da lousa é Dó, qual seria a nota Ré? E a nota Si? E assim por diante.

Exercício e: Ressalte aos alunos que, para identificarmos as notas no pentagrama, utilizamos um símbolo chamado clave. Hoje em dia existem três claves mais utilizadas: a de Sol, a de Fá e a de Dó. Explique também que a clave de Sol, que é a utilizada no cavaquinho, indica onde fica a nota Sol no pentagrama.

Clave – É um sinal colocado no início da pauta e que dá seu nome à nota escrita em sua linha. Nos espaços e nas linhas subsequentes, ascendentes ou descendentes, as notas são nomeadas sucessivamente de acordo com a ordem: Dó, Ré, Mi, Fá, Sol, Lá, Si (MED, 1996, p. 16).

Clave de Sol – Marca o lugar da nota Sol na segunda linha (…). A clave de Sol é própria para grafar as notas agudas (MED, 1996, pp. 16-18).

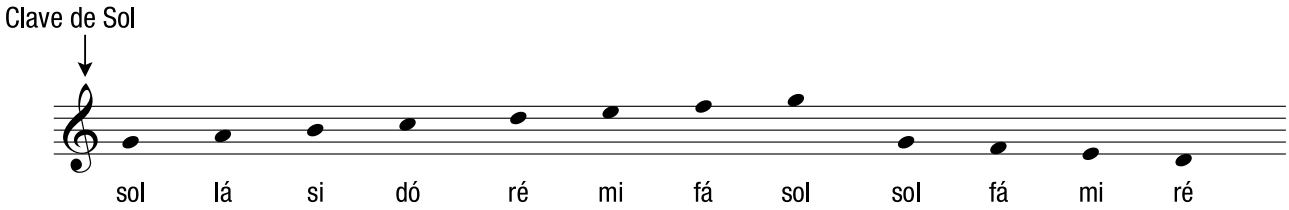


Figura 4.2

As claves, assim como a escrita musical, se desenvolveram há muito tempo, no século X. Naquela época, para saber quais eram as notas no pentagrama, escrevia-se o nome da nota musical sobre a linha que ela representava. Você lembra qual é a letra da nota Sol? É a letra G. A seguir, note como a letra G substitui a clave de Sol que conhecemos hoje.

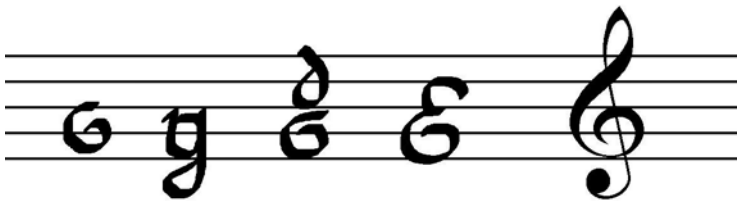


Figura 4.3

atividade para levar para casa

Peça para os alunos colocarem os nomes das notas em uma partitura (o pentagrama pode ser um material impresso por você e distribuído aos alunos ou colocado na lousa para ser copiado pelo aluno).

atividade 4.3 – dominó musical

Nesta atividade, os alunos brincarão com um dominó musical. Confeccione as pedras antes da aula, com papel cartão ou papelão. Os valores do dominó serão as notas musicais, que podem ser tanto a sua forma escrita na partitura com a clave de Sol, a letra da cifra ou seu nome por extenso, como indicado na figura a seguir:

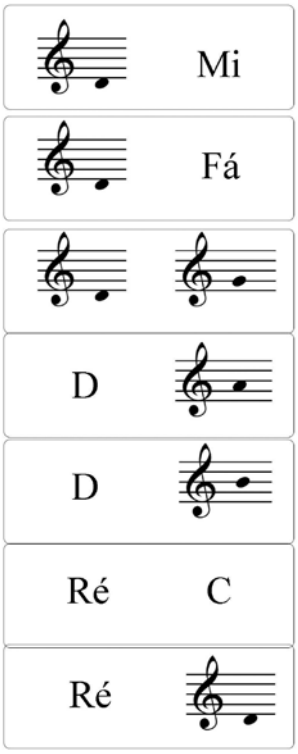


Figura 4.4

Quando confeccionar as pedras que se iniciam com a nota Mi, exclua a relação Ré|Mi, pois já existe, e assim por diante.

Escreva as três relações na lousa, como na sequência indicada, para os alunos terem um glossário:

Nome da nota Cifra Nota na partitura

Depois, é só dividir as pedras entre os alunos e jogar o dominó.

Exercício a: Incentive a brincadeira com o dominó musical entre os alunos. Se os alunos tiverem dificuldades, peça para inserirem o nome da nota com a cifra ou com o desenho na partitura.

atividade 4.4 – a polca

Nesta atividade, os alunos terão contato com a polca. Coloque a peça *O gato e o canário* do disco *Som Pixinguinha* para tocar três vezes. Na primeira audição, deixe os alunos terem um primeiro contato com a música. Durante a segunda audição, peça para os alunos notarem o diálogo entre as frases agudas e graves. Na terceira, tente guiar a audição para o acompanhamento rítmico. No final das três audições, peça para os alunos descreverem o que ouviram.

Exercício a: Incentive os alunos a ouvirem atentamente a música.

Exercício b: Peça aos alunos que prestem muita atenção à melodia. Pergunte a eles: quem faz a melodia? É um instrumento só? Ou há um instrumento agudo e um grave, como em uma conversa? Quem faz a pergunta, o agudo ou o grave? E quem responde? Quem é o gato? E quem é o canário?

Exercício c: Agora, peça para os alunos prestarem atenção nos instrumentos que fazem o ritmo da música.

atividade para levar para casa

Peça que os alunos escrevam uma pequena história com a lembrança da música *O gato e o canário*.

atividade 4.5 – escrita musical

Nesta atividade, os alunos terão contato com a escrita musical, aprendendo as notas das cordas soltas do cavaquinho.

Exercício a: Apresente as notas das cordas soltas do cavaquinho. São elas: Ré, Sol, Si e Ré. No pentagrama, fica da seguinte maneira:

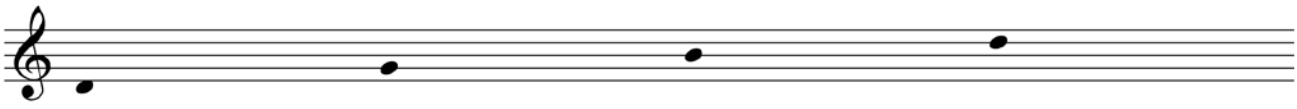


Figura 4.5

Mostre que a nota Sol da corda solta do cavaquinho corresponde à nota Sol da clave.

Exercício b: Relembre aos alunos que no pentagrama, as notas do exercício técnico que fizemos anteriormente seriam escritas da seguinte forma:

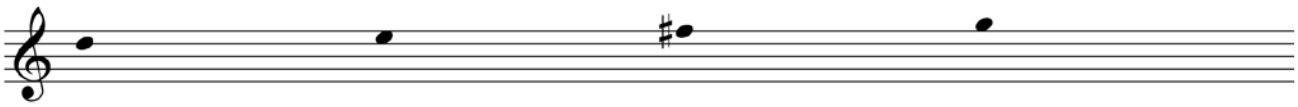


Figura 4.6

atividade 4.6 – na careca do vovô

Nesta atividade, os alunos trabalharão a segunda parte da música *Eu vi uma barata na careca do vovô*. Então, cantarão batendo os pés e as mãos, como feito anteriormente.

Exercício a: Pergunte aos alunos se eles conhecem a outra parte da música *Eu vi uma barata na careca do vovô*. Pergunte a eles que notas musicais aparecem nesta canção.

Exercício b: Peça para os alunos cantarem este trecho da música, batendo os pés.

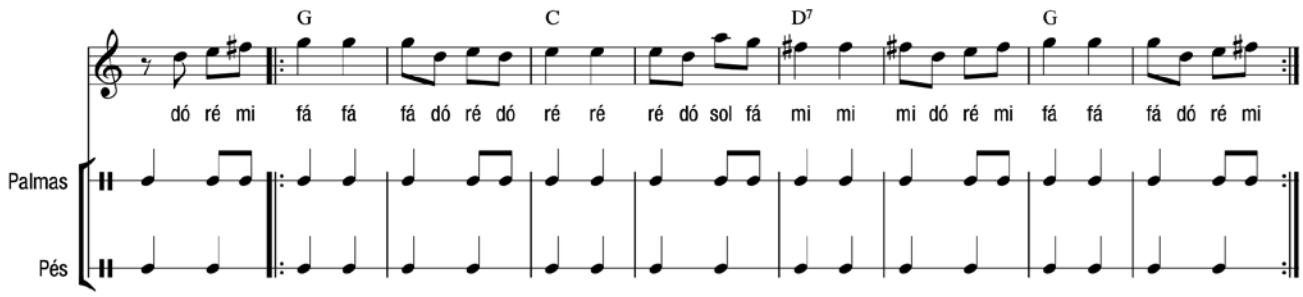


Figura 4.7

Exercício c: Agora, metade da turma continua cantando e batendo os pés, e a outra metade deve bater palmas, como no exercício anterior. Depois, realizem as vozes dos pés e das palmas ao mesmo tempo.

Nesta execução alguns alunos podem apresentar dificuldades. Se estiver muito complicado, deixe que realizem as vozes separadamente.

Exercício d: Relembre o acorde de C com os alunos.

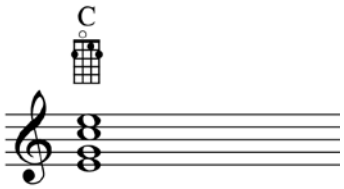


Figura 4.8

Com metade da turma cantando a música e batendo os pés como visto anteriormente, toque a condução rítmica, mudando os acordes da seguinte maneira:

Dó Ré Mi
G
Fá Fá Fá Dó Ré Dó
C
Ré Ré Ré Dó Sol Fá
D7
Mi Mi Mi Dó Ré Mi
G
Fá Fá Fá Dó Ré Mi

Figura 4.9

Demonstre a mudança de acordes tocando o instrumento.

atividade 4.7 – tocando de ouvido

Os alunos serão estimulados a experimentar o instrumento com o objetivo de tirar de ouvido a melodia desta parte da música *Eu vi uma barata na careca do vovô*. Os alunos serão divididos em três grupos, para que cooperem entre si para chegar no resultado de tocar a melodia. Antes de iniciar a atividade, relembre o exercício de técnica visto na unidade anterior.

Exercício a: Relembre com os alunos o exercício de técnica em que a mão esquerda ficava mudando de posição, para lá e para cá.

Exercício b: Divida os alunos em grupos e peça que utilizem as notas do exercício de técnica praticado anteriormente para tirar de ouvido a parte do *Dó Ré Mi Fá*. Incentive a cooperação entre os colegas para chegarem mais rápido ao resultado, que é tocar a melodia no cavaquinho. Depois, eleja um representante de cada grupo para tocar a melodia para a classe.

atividade 4.8 – dó ré mi fá

Questione os alunos sobre a letra do trecho *Dó Ré Mi Fá*: será que elas estão servindo para a melodia que tocamos cavaquinho? Ou será que as notas cantadas e tocadas pelos alunos são outras?

Guie a turma a descobrir que, na verdade, está tocando outras notas. Depois, os alunos devem pensar em quais notas estão tocando. Por último, criarão uma nova letra para este trecho da música, utilizando os nomes das notas que tocam no cavaquinho.

Exercício a: Pergunte aos alunos: vocês se lembram das notas da corda solta do cavaquinho? Quais são? Vamos escrever no pentagrama?

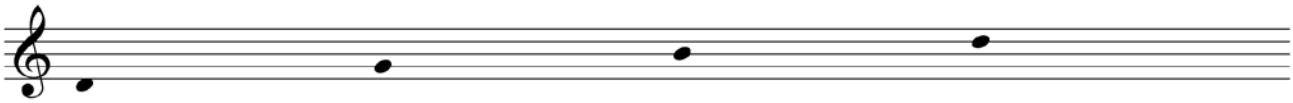


Figura 4.10

Exercício b: Outras perguntas a serem feitas aos alunos: agora, quais as primeiras notas que tocamos no *Dó Ré Mi Fá* da música? Será que os nomes das notas que cantamos na música correspondem às notas que estamos tocando no cavaquinho? Ou será que tocamos outra sequência de notas? Quais notas são estas? Vamos pensar um pouco?

Começaremos pela nota Ré. Escreva-a no pentagrama.

Depois avançaremos para a próxima nota: que nota seria? A nota Mi. Escreva-a no pentagrama.

E as outras duas? Fá sustenido e Sol. Escreva-as no pentagrama.

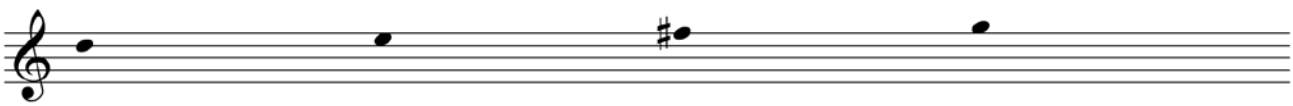


Figura 4.11

Exercício c: Continue com as perguntas aos alunos: você se lembra do símbolo do sustenido? Explique que o sustenido parece o jogo da velha do telefone (#). Utilizamos este símbolo no Fá sustenido porque esta nota fica uma casa à frente do Fá natural. Chamamos de natural as notas que não tem sustenido.

Exercício d: E agora, como ficaria a nova letra da música?

Ré	Mi	Fá	Sol	Sol	Sol
Ré	Mi	Ré	Mi	Mi	Mi
Ré	Lá	Sol	Fá	Fá	Fá
Ré	Mi	Fá	Sol	Sol	Sol

atividade para levar para casa

Utilizando as notas das cordas soltas, peça para os alunos realizarem uma composição com uma melodia que contenha 16 notas. Os alunos poderão variar da maneira que quiserem e poderão começar por qualquer nota, repetir etc. Indique que escrevam na partitura e tragam para a aula seguinte, em que serão tocadas todas as composições criadas pelos colegas.

Para estimular os alunos e se integrar à turma, traga também uma composição sua.

atividade 4.9 – cavaquinho solista e acompanhador

Nesta atividade, os alunos brincarão com as duas funções musicais do cavaquinho: a de solista e a de acompanhador. Divida os alunos em três grupos. No início do exercício, o grupo 1 fará o papel de solista na música *Eu vi uma barata na careca do vovô*, enquanto outro faz o acompanhamento e o grupo 3 canta a letra e bate o pé no chão, marcando as semínimas. Depois as funções serão trocadas entre os grupos. Relembre os alunos de que agora a música será tocada com as duas partes e que existe a outra letra na segunda parte da música.

Exercício a: Divida os alunos em três grupos. Quem for do grupo 1 deve realizar a voz solista da música *Eu vi uma barata na careca do vovô*, enquanto o grupo 2 realiza o acompanhamento e o grupo 3 canta a letra e bate o pé no chão. Depois, os alunos devem trocar de função, até que todos tenham realizado o canto, os acordes e o solo.

modo de aferição de resultados

Pode-se dividir a avaliação, analisando os quesitos técnica, literatura e execução, deixando o aluno fazer uma autoavaliação, que será complementada pela sua avaliação como educador. Quanto à literatura, você e o aluno devem analisar a compreensão do funcionamento do pentagrama e das notas das cordas soltas do cavaquinho. Na técnica, você deve avaliar a postura, que deve ser sempre lembrada, e os exercícios de palhetada. E na execução, devem ser analisados o acompanhamento e a melodia da música que estão tocando. Nesta fase do trabalho, é possível ver o que bom e o que é preciso melhorar, e os dois pontos têm que ser expostos ao aluno.

Nesta unidade, será realizada uma revisão dos conteúdos vistos nas Unidades 1, 2, 3 e 4, de forma que os alunos coloquem em prática os conhecimentos técnicos e musicais para a realização de um arranjo em sala de aula.

unidade 5

eu vi uma barata na careca do mestre andré

arranjo das músicas aprendidas

objetivo geral

Aprofundar os conteúdos técnicos e teóricos vistos nas Unidades 1, 2, 3 e 4.

objetivos específicos

- Realizar as primeiras leituras de partitura
- Iniciar a compreensão de forma musical
- Compreender a função do contracanto
- Executar partes de arranjos

conteúdos

- Forma musical
- Arranjo
- Mudança de função do instrumento
- Palhetada alternada sobre as cordas soltas

recursos necessários

- Cavacos
- Aparelho de som
- CD036 *Passarim*

descrição da unidade

Nesta unidade trabalharemos a postura ao instrumento e com a palheta, as funções dos instrumentos musicais, a improvisação e a leitura musical. Além destes elementos musicais já ensinados, a turma terá o primeiro contato com o arranjo e a forma musical de uma maneira prática e simples.

Este arranjo será realizado com as duas músicas vistas nas unidades anteriores. Os alunos decorarão o arranjo utilizando o mesmo método das unidades anteriores: batendo os pés e cantando as melodias.

atividade 5.1 – arranjo

Nesta atividade, os alunos aprenderão o que é arranjo musical. Procure guiar os alunos a notarem que a realização de um arranjo musical é tarefa simples e que passa pelos seguintes passos:
- Escolha dos instrumentos
- Escolha das músicas
- Divisão das partes da música
- Compreensão do arranjo
- Tocar o arranjo

Exercício a: Pergunte aos alunos como fariam para tocar com alguém pela primeira vez. Que músicas escolheriam? Quantas vezes a melodia seria tocada? Quem tocaria a melodia pela primeira vez? Quem faria o acompanhamento?

Todas estas escolhas fazem parte do arranjo musical.

atividade 5.2 – a forma musical

Nesta atividade, os alunos aprenderão sobre a forma musical.

Exercício a: Faça algumas perguntas aos alunos: vocês se lembram das partes do arranjo, discutidas agora há pouco? Lembram a parte em que pensamos quantas vezes a melodia será tocada? Isto faz parte da forma musical. Forma musical é como estruturamos uma música ou arranjo.

As formas musicais podem ter uma introdução, parte que vem antes da música, e podem ter uma finalização, chamada de coda, parte que vem depois da música, para terminar.

A palavra coda vem da língua italiana e significa cauda ou rabo, como se a cauda viesse no final do corpo da música. De acordo com o Dicionário Grove de Música *(1994, p. 205), coda é a última parte de uma peça ou melodia; um acréscimo a um modelo, ou forma padrão.*

atividade 5.3 – arranjo do mestre andré

Nesta atividade, os alunos aprenderão a forma do arranjo que será executado pela turma. Escreva na lousa o quadro a seguir:

forma	**introdução** ***Dó Ré Mi Fá***	**parte A: Mestre André**	**parte B:** ***Dó Ré Mi Fá*** **1ª parte**	**parte C:** ***Dó Ré Mi Fá*** **2ª parte**	**coda**

Figura 5.1

O próximo passo é aprender a forma do arranjo. Peça para os alunos marcharem e cantarem a música.

Exercício a: Peça para os alunos olharem a forma do arranjo e criarem um mapa dele, para memorizar a forma.

Exercício b: Agora eles devem cantar as melodias e bater os pés, na forma do arranjo.

Lembre que a letra da música Dó Ré Mi Fá *foi mudada para cantarmos de acordo com as notas que tocamos no cavaquinho.*

atividade 5.4 – apreciação de *luiza*

Nesta atividade, os alunos ouvirão duas vezes, com atenção, a música *Luiza*, do disco CD036 *Passarim*, de Antonio Carlos Jobim. Na primeira audição, deixe-os à vontade. Na segunda audição, direcione a escuta, fazendo-os identificar, durante a execução, as seguintes partes do arranjo: introdução, o corpo do arranjo e a coda.

Exercício a: Fale para os alunos ouvirem atentamente a música, procurando entender a introdução, o corpo de música e a coda.

Exercício b: Fale sobre a introdução, corpo e coda da canção. Peça para os alunos ouvirem novamente, prestando atenção na sua explicação.

atividade 5.5 – as notas musicais

Nesta atividade, os alunos relembrarão as notas da partitura e do cavaquinho. Escreva no quadro um pentagrama com as notas que serão utilizadas na linha contracanto.

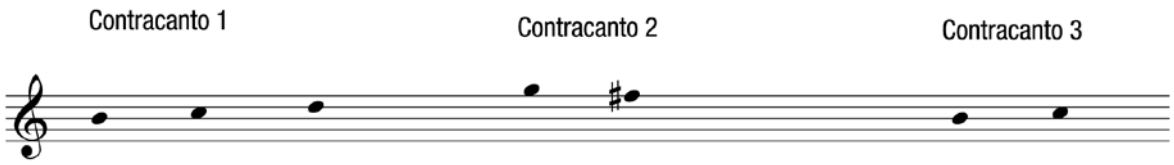


Figura 5.2

Escreva a partitura do contracanto 1 na lousa e passe as notas, no instrumento, com os alunos.

Chame os alunos para escreverem as notas na lousa. Faça com que eles participem ativamente das aulas!

Depois, escreva a partitura do contracanto 1 na lousa para todos os alunos realizarem a leitura. Quando a leitura for realizada, repita o mesmo processo para os contracantos 2 e 3.

Exercício a: Pergunte aos alunos: vocês sabem o que é contracanto? É uma outra melodia que tem função de acompanhar a melodia principal. É isto que vamos treinar agora!

Exercício b: Relembre com a turma as notas da partitura no cavaquinho. Peça para que observem as notas que você escreverá na lousa. Elas servirão para a leitura da partitura do contracanto 1.

Exercício c: Agora é hora da classe ler a partitura!!

Faça o mesmo processo para ensinar os contracantos 2 e 3.

atividade 5.6 – funções dos instrumentos no arranjo

Nesta atividade, os instrumentistas serão separados em grupos e cada um irá aprender a sua função no arranjo.

Exercício a: Escreva na lousa o quadro indicado e separe os alunos em três grupos:

forma	introdução *Dó Ré Mi Fá*	Mestre André	*Dó Ré Mi Fá* 1ª parte	*Dó Ré Mi Fá* 2ª parte	coda
grupo 1	melodia	contracanto 2	acompanha-mento	melodia	melodia
grupo 2	acompanha-mento	melodia	contracanto 3	acompanha-mento	melodia
grupo 3	contracanto 1	acompanha-mento	melodia	contracanto 1	melodia

Figura 5.3

Exercício b: Oriente os alunos a copiarem o esquema formal do arranjo do grupo a que pertencem e levarem para casa. Peça a eles que olhem todos os dias para o esquema, tentando lembrar de cabeça o que treinaram na aula.

atividade 5.7 – as duas partes do arranjo

Nesta atividade, os grupos treinarão separadamente as suas partes do arranjo, junto com o apoio do resto da classe, que baterá os pés no chão e cantará as melodias. Auxilie os alunos de cada grupo a tocarem as suas partes do arranjo. Esta fase pode ser complexa, já que os alunos terão que mudar de função durante a execução.

Para os alunos fixarem o aprendizado, repasse muitas vezes este exercício, por todos os grupos e em dias diferentes.

Exercício a: Quem for do grupo 1 deve tocar o cavaquinho para treinar o arranjo. Os outros alunos podem bater os pés no chão e cantar a melodia das músicas.

Exercício b: Agora, quem for do grupo 2 toca o cavaquinho para treinar o arranjo. Os outros batem os pés no chão e cantam a melodia das músicas.

Exercício c: Em seguida, quem for do grupo 3 toca o cavaquinho para treinar o arranjo. Os outros alunos batem os pés no chão e cantam a melodia das músicas.

atividade 5.8 – jogo musical

Neste jogo musical os alunos brincarão com uma pequena improvisação que farão utilizando as notas que tocam nos contracantos. Faça uma roda com os alunos, que devem bater os pés no chão enquanto você toca os acordes G e D7, quatro tempos para cada acorde. Escolha um primeiro aluno para iniciar a brincadeira. Ele tem que fazer uma improvisação durando oito tempos, com as notas do contracanto. No final do improviso, este aluno indica o próximo que deverá improvisar, e assim sucessivamente, até que todos os alunos tenham brincado.

atividade 5.9 – palhetada alternada

Nesta atividade os alunos treinarão a palhetada alternada sobre uma única nota, utilizando cordas soltas. Escreva o exercício na lousa para que os alunos realizem a leitura.

Exercício a: Peça para os alunos lerem as notas da lousa. São todas cordas soltas. Pergunte a eles quantas vezes tocarão em cada corda. Na hora do treino, peça para os alunos prestarem atenção na mão direita, para que a palheta faça um movimento para baixo e outro para cima, alternadamente.

Ressalte que quem deve executar o movimento é o pulso, não o braço.

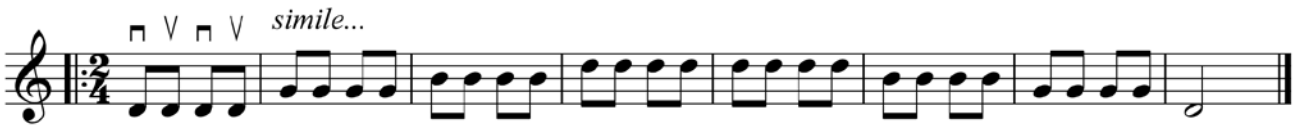


Figura 5.4

atividade 5.10 – a montagem do arranjo

Agora os alunos, divididos em três grupos, iniciarão a montagem do arranjo tocando o cavaquinho. Em um primeiro momento, dois grupos tocarão suas partes do arranjo enquanto o terceiro grupo baterá os pés no chão e cantará a melodia da música. No final, os três grupos tocarão seus instrumentos, sem acompanhamento.

Exercício a: Quem for do grupo 1 baterá os pés no chão e cantará as músicas do arranjo. Quem for dos grupos 2 e 3 treinará suas partes no cavaquinho.

Exercício b: Quem for do grupo 2 baterá os pés no chão e cantará as músicas do arranjo. Quem for dos grupos 1 e 3 treinará suas partes no cavaquinho.

Exercício c: Quem for do grupo 3 baterá os pés no chão e cantará as músicas do arranjo. Quem for dos grupos 1 e 2 treinará suas partes no cavaquinho.

Exercício d: Agora montaremos o arranjo completo! Cada aluno toca sua parte no arranjo e você pode acompanhar com um instrumento rítmico ou cantando e batendo os pés no chão.

atividade para levar para casa

Nesta atividade, os alunos descreverão um arranjo de uma música conhecida, escolhida por eles. Se a tarefa da escolha da música for difícil, você pode intervir e escolher uma música mais apropriada dentre todas as eleitas. A tarefa será ouvir a música em casa, com a ajuda dos familiares, e descrever as partes do arranjo em um texto, que deverá ser trazido para a próxima aula. Peça que se façam as seguintes perguntas:

- A música tem introdução?
- Tem alguma parte que sempre se repete?
- No meio da música há solo de algum instrumento?
- Depois do solo, se houver solo, existe um retorno da voz?
- Há algum encerramento, que chamamos de coda?

Na aula seguinte, os alunos devem debater sobre o que cada um escreveu. Depois do debate, toque a música para os alunos e explique a forma do arranjo.

modo de aferição dos resultados

Como esta unidade procurou revisar todos os conteúdos trabalhados até agora, tente avaliar cada aluno, notando as dificuldades, as facilidades, a participação em aula e a sua evolução. Converse com cada um separadamente sobre o que produziu até agora, a fim de mostrar o que está bom e em que precisa melhorar, relembrando detalhes aprendidos durante as aulas.

Nesta unidade de ensino, os alunos conhecerão o ritmo de polca, muito importante para as origens da música brasileira e aprofundarão um pouco mais a leitura e a escrita musical, conhecendo a figura de colcheia e relacionando-a com a mínima e a semínima por meio de atividades de execução, apreciação e composição.

unidade 6

a polca

as origens dos ritmos brasileiros

objetivo geral

Executar peças com ritmo de polca e compreender a relação entre as figuras de mínima, semínima e colcheia.

objetivos específicos

- Conhecer e executar o acompanhamento e a melodia de *Flor amorosa*
- Executar composição rítmica sobre as figuras de mínima, semínima e colcheia
- Conhecer e praticar o ritmo da polca
- Experimentar o caráter e o estilo da polca
- Relacionar e discutir o processo histórico de formação dos ritmos e das músicas

conteúdos

- Ritmo de polca
- Melodia e acompanhamento da 1ª parte da música *Flor amorosa*
- Colcheia
- Leitura rítmica e melódica
- Palhetada da polca

recursos necessários

- Cavacos
- Aparelho de som
- **CD022** *Canções curiosas – Palavra Cantada*
- **CD003** *Coleção Folha Clássicos do Jazz: Louis Armstrong*
- **CD048** *Som Pixinguinha*
- Livro **LV018** *Pixinguinha*
- Papel, régua, lápis e borracha

descrição da unidade

A música a ser trabalhada nesta unidade será mais desafiadora, com o ritmo da polca, ampliando o conhecimento de repertório de música brasileira dos alunos. O método de assimilação da melodia não será somente o da imitação – como vinha ocorrendo nas unidades anteriores – mas também da leitura.

Os alunos se prepararão por meio de leituras melódicas com as notas da melodia, para depois imitarem você.

atividade 6.1 – os antepassados

Nesta atividade, os alunos participarão de uma reflexão sobre tempo e história. Coloque a faixa *Eu* do disco *Canções curiosas* (CD022). Esta música fala sobre a história do cantor e de suas origens, de seus pais e seus avós. Depois dos alunos ouvirem atentamente, inicie um debate, em que cada um pode falar de onde é e se sabe de onde são os pais e os avós.

Exercício a: Peça para os seus alunos ouvirem a canção e prestarem muita atenção no que a letra diz.

Exercício b: Questione-os: sobre o que fala a canção? Conta a história de quem? Qual é o ponto central da música?

O intuito deste exercício é criar uma reflexão a respeito da influência que os costumes e tradições dos antepassados têm nos dias de hoje, naquilo que ouvimos e aprendemos a gostar.

Exercício c: E seus pais, de onde vieram? Quando nasceram? E os seus avós? Será que todos os colegas sabem?

atividade para levar para casa

Passe a seguinte tarefa para a turma:

Escreva uma pequena história de sua família, como na música. Entreviste seu pai e sua mãe para descobrir onde e quando eles nasceram. Pergunte também sobre os avôs e avós, de onde vieram e quando nasceram. Na aula seguinte, compare as respostas com os colegas e descubra quem tem os avós mais velhos e quem veio do lugar mais distante.

atividade 6.2 – raízes musicais

Após o debate realizado anteriormente, traga a discussão para a área musical, perguntando aos alunos se algo semelhante poderia ocorrer na história da música. Será que existem também ritmos e músicas que são avós de outros?

Então apresente como audição a música *Perdido street blues* do disco *Coleção Folha Clássicos do Jazz: Louis Armstrong* (CD003); e a música *O gato e o canário* do disco *Som Pixinguinha* (CD048).

Após as audições, pergunte aos alunos se notaram algo de comum, para depois falar que eles estavam ouvindo os netos de uma vovó chamada polca. Explique aos alunos que a polca foi um ritmo que nasceu na Europa e que fez muito sucesso no mundo todo, na metade do século XIX (mais ou menos em 1850). No Brasil, deu origem a outros ritmos, como o samba. O objetivo desta atividade é mostrar que a polca, além de ser avó de ritmos brasileiros, é também avó de ritmos de outros países, como do jazz e mais tarde do rock nos Estados Unidos. Portanto, sem a polca, provavelmente não existiriam, da maneira como conhecemos, o jazz, o rock ou o samba.

Exercício a: Peça para os alunos ouvirem atentamente a música e pergunte o que eles acharam. Este ritmo é do Brasil ou é de outro lugar?

Exercício b: Peça à turma que ouça atentamente a música e pergunte: você já tinha ouvido isso em algum lugar?

Exercício c: O que há de comum entre as duas músicas? As duas músicas são netas da polca.

A polca foi um ritmo que fez muito sucesso em todo o mundo, na metade do século XIX (1850). Na época em que se espalhou, a única maneira de se divulgar músicas era por meio da partitura e em cada lugar se tocou a polca de uma maneira diferente. Nos Estados Unidos, por exemplo, deu origem a um ritmo chamado ragtime, e depois ao jazz. No Brasil, deu origem ao maxixe, ao choro e depois ao samba.

atividade 6.3 – relembrando *a loja do mestre andré*

Vamos relembrar com os alunos a música *A loja do mestre André*, batendo os pés, as palmas e cantando a melodia. Se for difícil para os alunos bater os pés e as palmas ao mesmo tempo, divida os alunos em grupos. O objetivo é relembrar a condução rítmica que fazia o cavaquinho, muito parecida com a rítmica da polca.

Exercício a: Cante a música *A loja do mestre André* com a turma, batendo os pés, marchando da seguinte maneira:

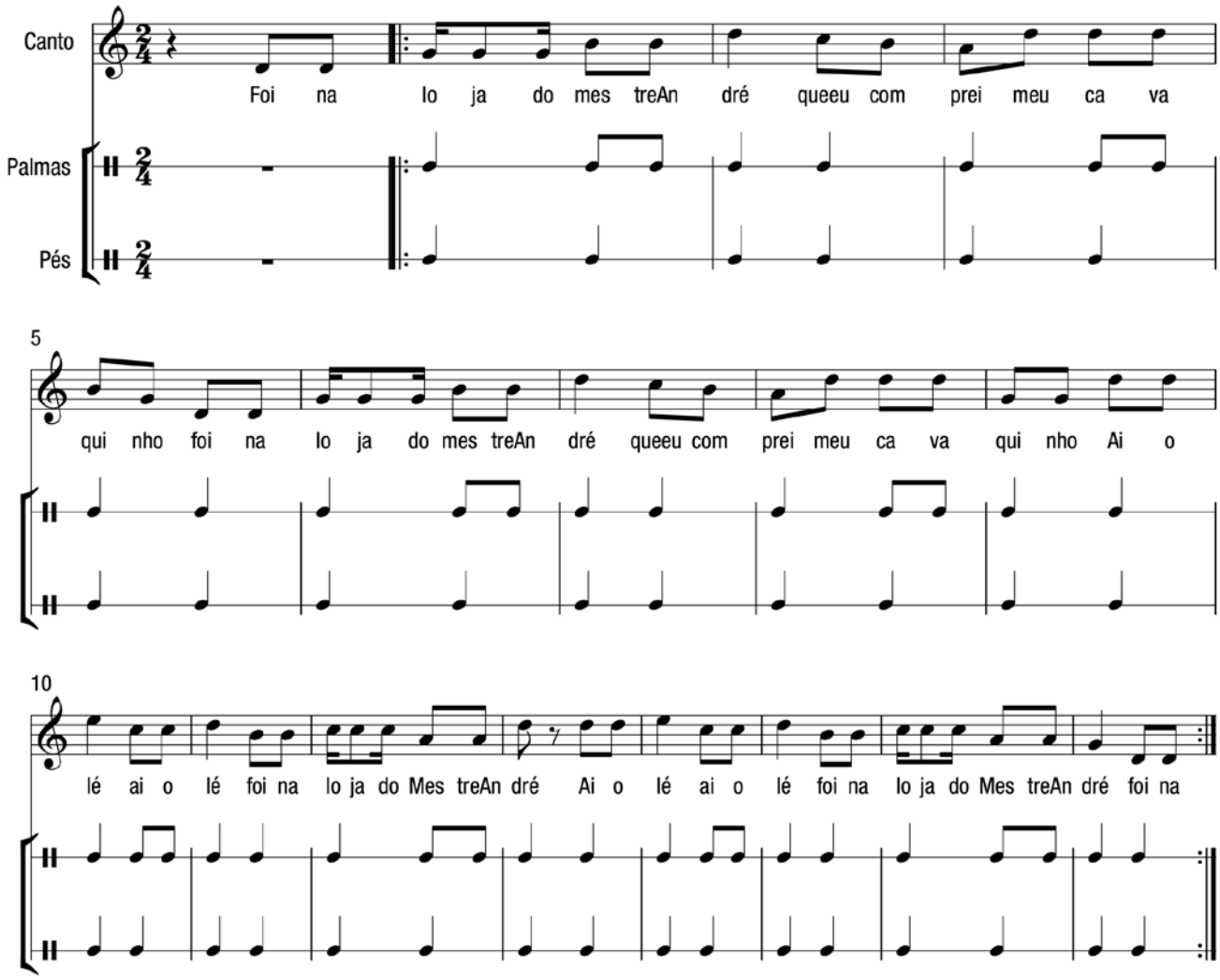


Figura 6.1

Exercício b: Agora, metade da turma deve continuar cantando e batendo os pés, e a outra metade batendo palmas, como descrito no exercício anterior. Depois inverta os grupos.

Procure incentivar os alunos a cantarem de maneira expressiva.

atividade 6.4 – o mestre andré e a polca

Nesta atividade, os alunos praticarão a condução rítmica da polca. Depois de lembrarem a música da atividade anterior, tocarão a mesma rítmica das palmas no cavaquinho. Na sequência, aprenderão o ritmo da polca, muito parecido com este.

Exercício a: As palmas tocadas anteriormente são muito parecidas com a rítmica da polca. Vamos praticá-la com o acorde de C?

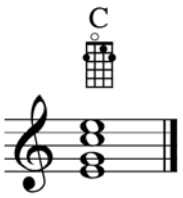


Figura 6.2

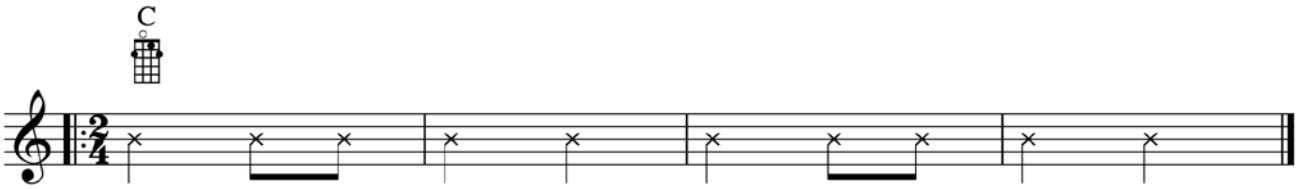


Figura 6.3

Exercício b: Agora vamos colocar uma outra célula rítmica, antes desta. Batendo os pés no chão, os alunos devem também bater palmas.

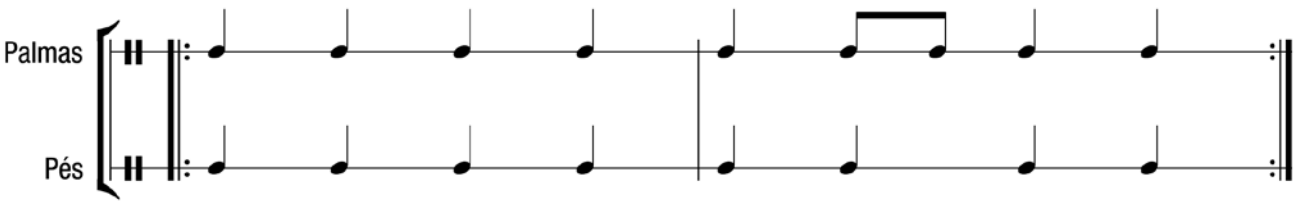


Figura 6.4

Exercício c: Agora faça um pouco mais rápido. Pronto! Aí está o ritmo da polca.

atividade 6.5 – a palhetada da polca

Nesta atividade vamos ensinar o movimento da palheta para executar o ritmo da polca. Além do movimento alternado, no terceiro compasso o aluno tem que repetir o movimento para baixo, para depois continuar alternando. Insista na prática lenta, até que todos os alunos tenham assimilado o movimento, para depois acelerar.

Exercício a: Vamos praticar o ritmo da polca no cavaquinho. Mostre que os movimentos da palheta não são somente para cima e para baixo. Por alguns instantes ele fica para baixo e depois para baixo de novo.
Mostre a forma correta para que a turma repita. Vamos treinar com o acorde de G, com todas as cordas soltas.

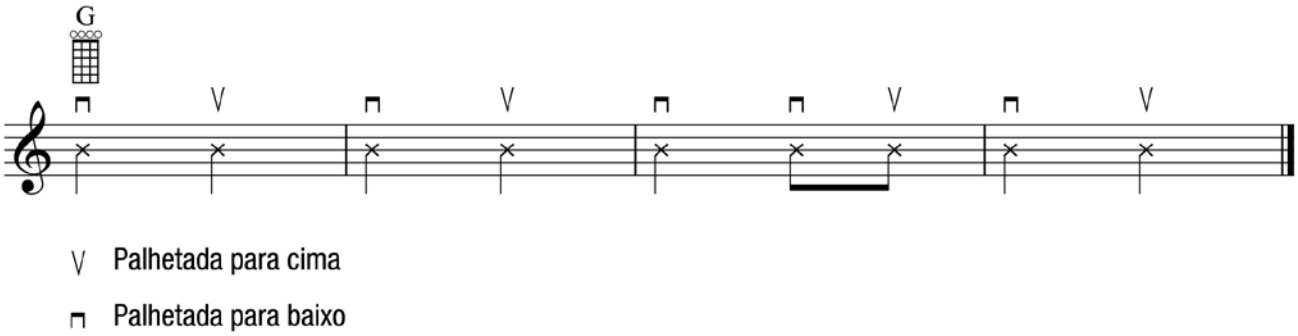


Figura 6.5

atividade 6.6 – acordes da *flor amorosa*

Nesta atividade os alunos praticarão o ritmo da polca com os acordes da primeira parte da música *Flor amorosa*. A principal dificuldade a ser apresentada aos alunos refere-se ao fato de cada compasso ser realizado com uma célula rítmica diferente.

Comece o treino com os dois primeiros acordes, e depois com os dois seguintes, até tocar toda a música.

Exercício a: Vamos ensinar um acorde novo! O acorde de G7. Para conhecê-lo melhor, toque a polca com os alunos utilizando este acorde.

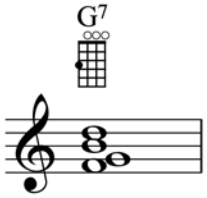


Figura 6.6

Exercício b: Agora vamos praticar o ritmo da polca com dois acordes, C e G7. Exponha aos alunos que em cada acorde será realizado um pedaço do ritmo da polca que acabamos de aprender.

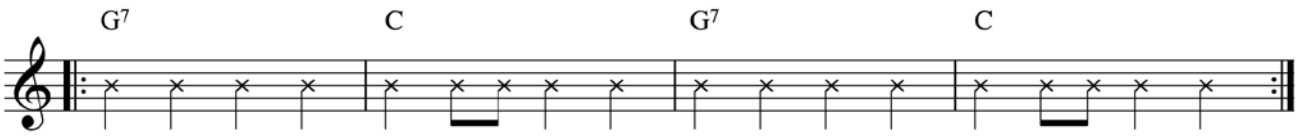


Figura 6.7

Exercício c: Agora vamos ensinar o acorde de F. É o primeiro em que utilizaremos os quatro dedos. Vamos tocar a polca com este acorde.

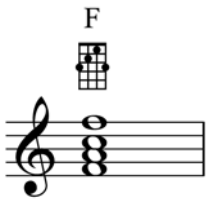


Figura 6.8

Exercício d: Como este novo acorde é mais difícil de realizar, vamos ensinar a troca com o acorde de C. Tente fazer com que o dedo 1 dos alunos fique no braço do instrumento enquanto os outros dedos se movem. Os alunos devem treinar um pouco em silêncio, sem tocar e prestando muita atenção nos movimentos dos dedos.

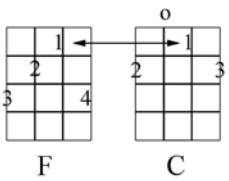


Figura 6.9

Exercício e: Agora vamos praticar a troca dos acordes com o ritmo da polca.

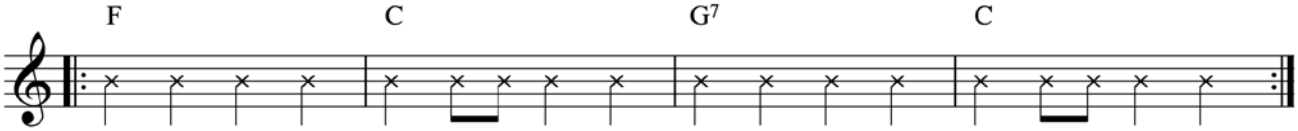


Figura 6.10

atividade 6.7 – a colcheia

Vamos iniciar leitura na partitura da célula de colcheia. Escreva na lousa a semínima, a mínima e a colcheia. Depois, pratique cada uma com os alunos batendo os pés no chão.

Exercício a: Relembre a mínima batendo os pés no chão com a turma, cantando "tá" durante duas batidas de pés.

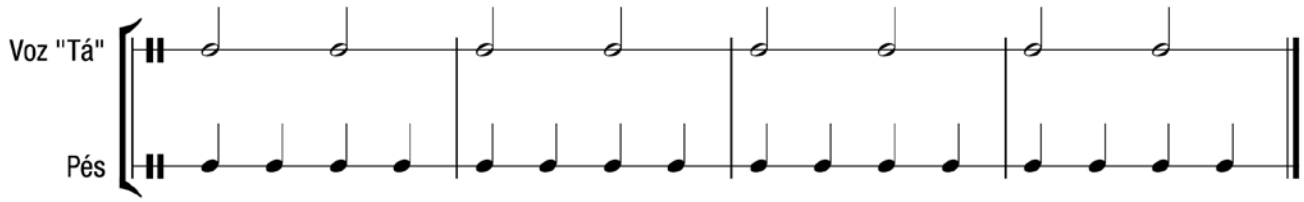


Figura 6.11

Exercício b: Vamos agora relembrar a semínima. Recorde os alunos que ela vale a metade da mínima. Duas semínimas cabem dentro de uma mínima. Batendo os pés no chão, vamos cantar "tá" durante cada a batida de cada pé.

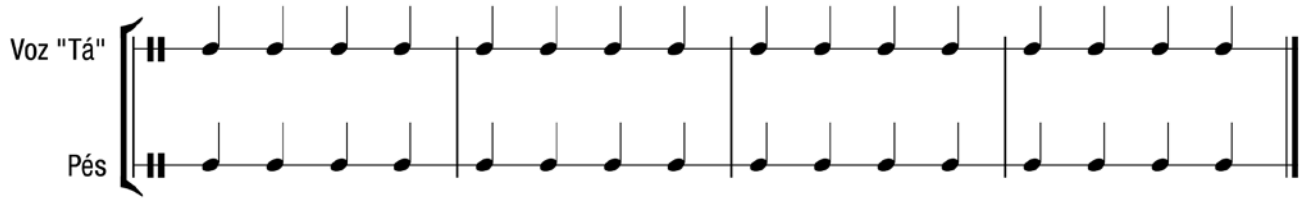


Figura 6.12

Exercício c: Introduza agora uma célula nova: a colcheia. Ela vale a metade da semínima, portanto, duas colcheias cabem dentro de uma mínima. Desenhe na lousa e explique que a colcheia é grafada com uma bolinha pintada de preto, com uma haste e um colchete. Na figura a seguir, a colcheia e sua pausa:

Figura 6.13

Explique que quando temos duas colcheias seguidas podemos juntá-las com um risco na parte de cima ou de baixo:

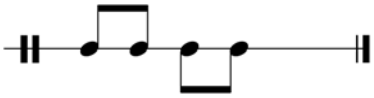


Figura 6.14

Exercício d: Agora é hora de praticar a colcheia. Relembre os alunos que duas colcheias cabem dentro de uma semínima. Batendo os pés no chão, cante com eles dois "tás" durante cada batida de pé.

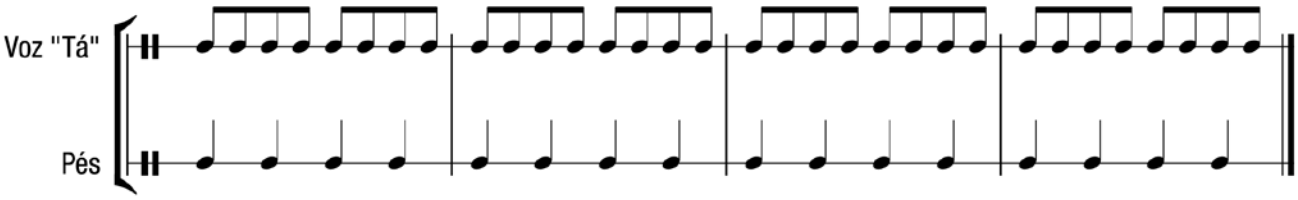


Figura 6.15

atividade 6.8 – jogo musical: telefone sem fio

Escreva uma célula rítmica pequena em um papel e não o mostre aos alunos (utilizando a mínima, a semínima e a colcheia). Com os alunos sentados em círculo, cante o ritmo no ouvido do primeiro aluno. Este faz o mesmo, passando para o segundo, e assim sucessivamente. Quando chegar no último aluno, este deve cantar o ritmo para a turma. Depois de cantá-lo, os alunos, com a sua ajuda, devem escrever o ritmo na lousa para comparar com o proposto por você, a fim de verificar se houve mudanças.

atividade para levar para casa

Nesta atividade os alunos realizarão uma composição para dois sons (grave e agudo) com as figuras musicais aprendidas: a mínima, a semínima e a colcheia. Como não aprenderam o que é compasso e fórmula de compasso, o limite da composição será fixado em 20 figuras. Além de trazer a composição no papel, o aluno tem que conseguir tocar o que escreveu.

atividade 6.9 – leitura do ritmo de *flor amorosa*

Agora vamos iniciar com os alunos a leitura rítmica da melodia de *Flor amorosa*, música que será aprendida no cavaquinho, em pequenos trechos.

Exercício a: Depois de apresentar a colcheia, ensine-os a ler a pausa da colcheia, com o ritmo a seguir.

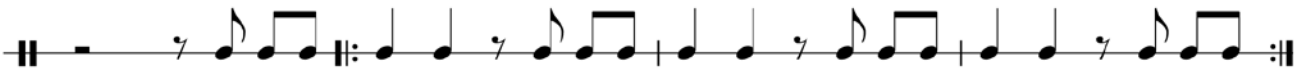


Figura 6.16

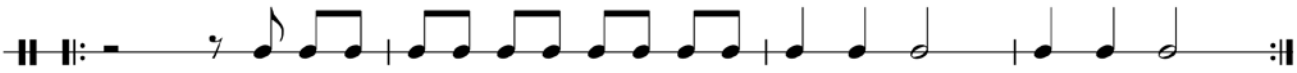


Figura 6.17

Exercício b: Agora vamos fazer mais uma leitura!

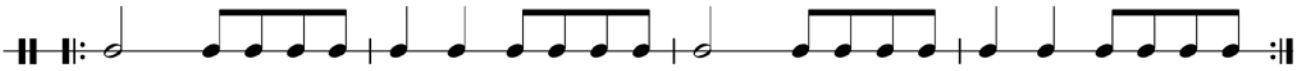


Figura 6.18

Exercíci c: Enfim, a música inteira. Esta será a música que veremos nos próximos dias. Peça aos alunos que decorem o ritmo, para que possamos ler a melodia com as notas musicais.

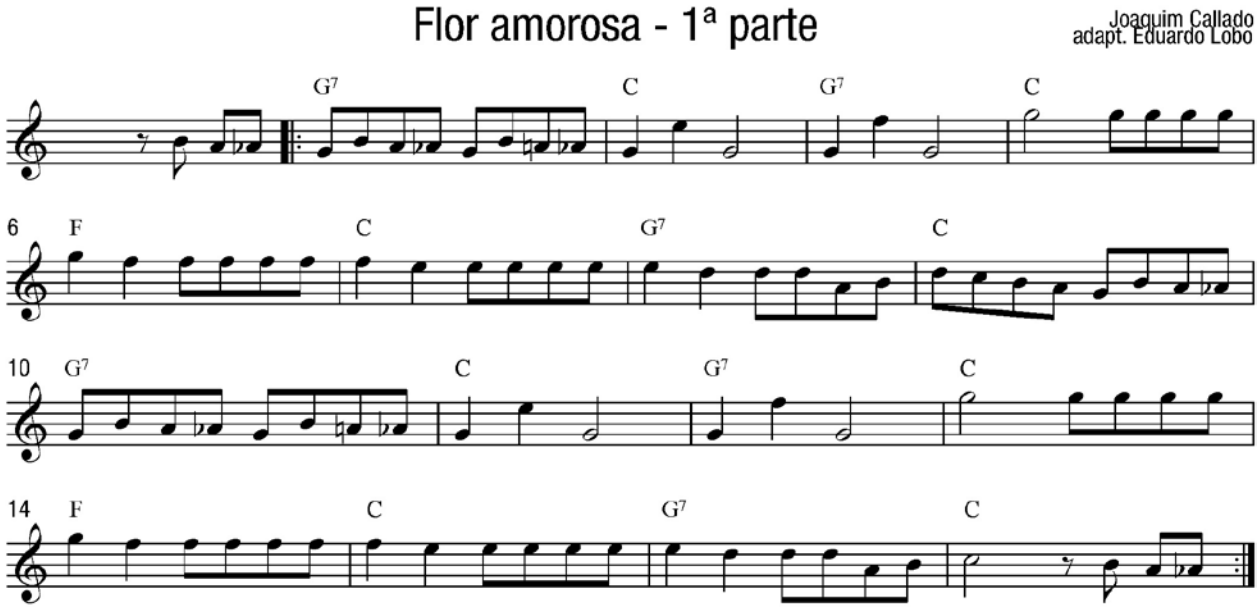


Figura 6.19

atividade para levar para casa

Passe as orientações aos alunos:

Copie a partitura para levar para casa. Pelo menos uma vez por dia, olhe para a partitura e leia o ritmo em voz alta. Você pode perguntar para seus pais se eles sabem ler o que está escrito lá. Em seguida, leia o ritmo da música para eles.

Depois conte uma pequena história sobre o compositor de *Flor amorosa*, o flautista Joaquim Antonio da Silva Calado. Ele nasceu no século XIX, em 1848, e morreu em 1880, no Rio de Janeiro, bem na época e na cidade em que a polca chegou no Brasil.

Calado foi o primeiro a utilizar um grupo formado por flauta, dois violões e cavaquinho, que era chamado de Choro Carioca. Esta formação de instrumentos existe até hoje, com a adição de um pandeiro, e é conhecida como regional de choro. Na época em que ele viveu, não existiam gravações, rádio, CD, e a única maneira de escutar música era com músicos tocando. A partitura e a tradição oral eram as únicas maneiras de se transmitir a música para outras pessoas. Calado e seus colegas tocaram muito as músicas de dança que vieram de Portugal, mas tocavam à maneira deles. Foi assim que a vovó polca começou a ter seus filhos e netos: o choro, o maxixe, o samba e o pagode.

Você pode utilizar o livro Pixinguinha (LV018) para ilustrar aos alunos alguns outros fatos desta época.

atividade 6.10 – leitura melódica

Os alunos realizarão agora algumas leituras de trechos melódicos. Estes trechos terão algum parentesco com a música *Flor amorosa*. O objetivo é fazer com que eles se orientem pelas cordas soltas do instrumento, conseguindo achar outras notas a partir delas.

Exercício a: Pergunte aos alunos: vocês conhecem o sinal b (bemol)? Ele funciona de maneira inversa ao sinal de # (sustenido), que aprendemos anteriormente. O sustenido eleva a nota em meio tom, ou seja, uma casa no cavaquinho. O bemol abaixa a nota em meio tom (uma casa no cavaquinho). Quer dizer que, se temos um Lá na segunda casa da terceira corda, o Lá bemol fica na primeira casa.

Se temos um Si na casa 4 da terceira corda, onde fica o Si bemol?

Exercício b: Leia com a turma as partituras a seguir, uma de cada vez.

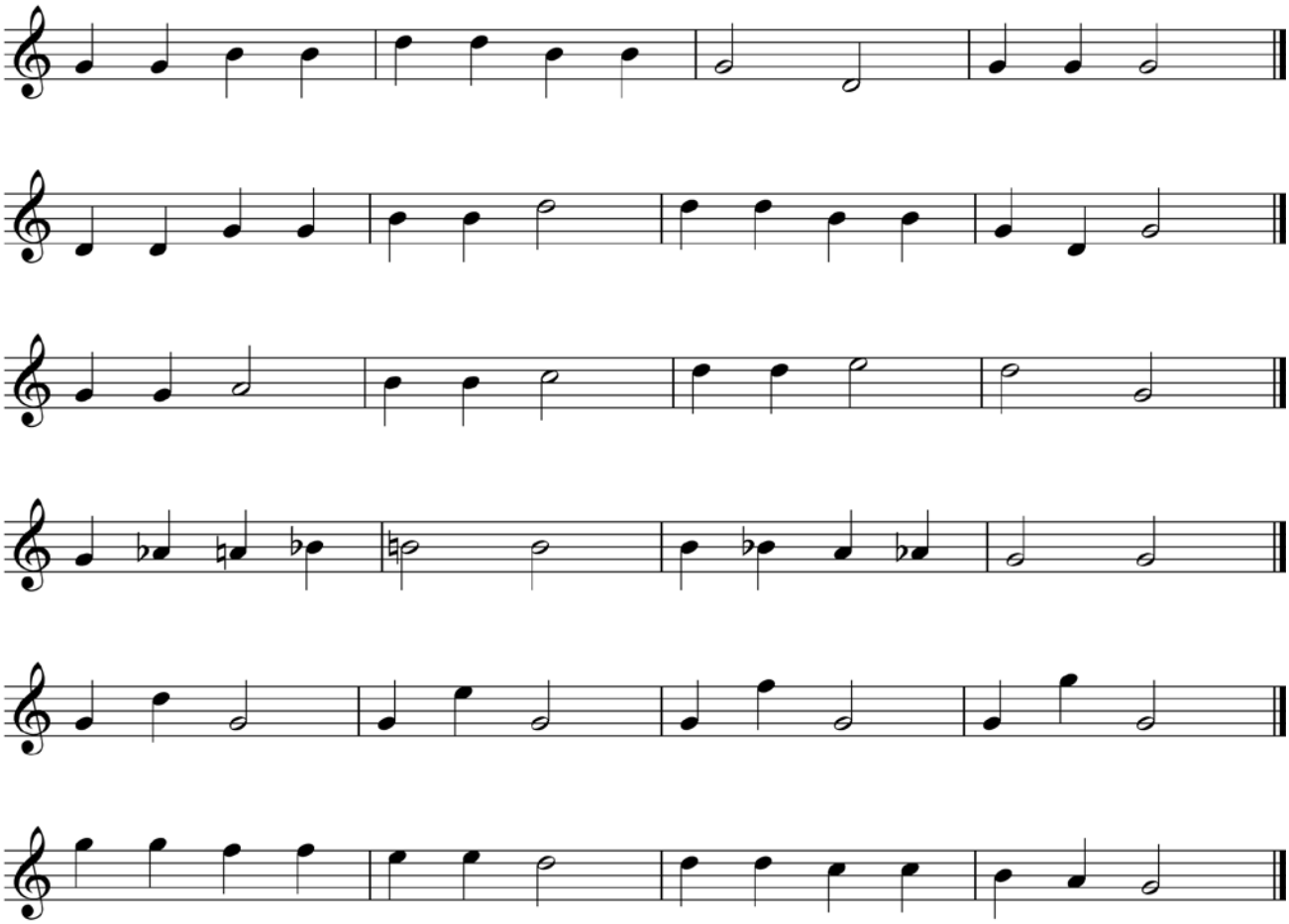


Figura 6.20

atividade para levar para casa

Após a realização dos exercícios anteriores, peça aos alunos que anotem este exercício para casa:

Copie o último exemplo de leitura musical, para levar para casa.

Agora vamos confeccionar o nosso braço de cavaquinho?

Precisaremos de uma folha de papel, régua e lápis. Vamos fazer as cordas do cavaquinho. Com a régua, desenhe quatro linhas de 15 cm. Depois, vamos fazer os trastes. De 2 em 2 cm, faça uma linha que ligue as quatro linhas que você já fez. Faça mais 12 linhas destas.

Desenhe na lousa o esquema a seguir, para que os alunos entendam as cordas e casas do cavaquinho.

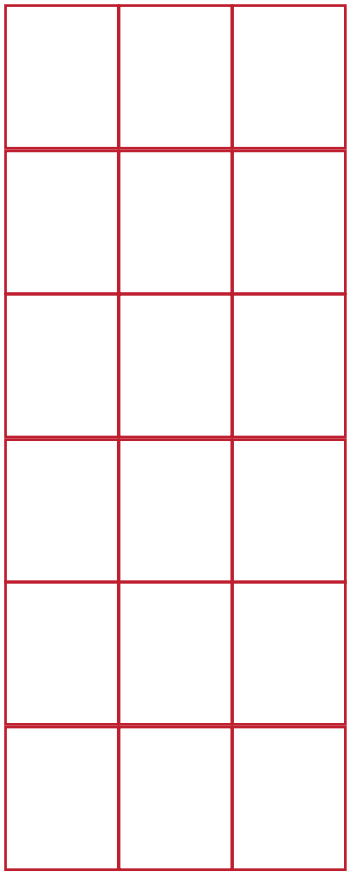


Figura 6.21

Agora, peça aos alunos que, em casa, coloquem os nomes das notas que aprenderam na aula, como se o desenho fosse o braço do cavaquinho.

atividade 6.11 – a melodia de *flor amorosa*

Ensine, por imitação, a melodia da música *Flor amorosa*.

atividade 6.12 – cavaquinho solista e cavaquinho acompanhador

Nesta atividade, os alunos brincarão com as duas funções musicais do cavaquinho: a de solista e a de acompanhador.

Divida os alunos em três turmas.

No início do exercício, a turma 1 fará o papel de solista na música *Flor amorosa,* enquanto a turma 2 faz o acompanhamento e a turma 3 bate o pé no chão, marcando as semínimas.

Depois as funções deverão ser trocadas entre os alunos.

Exercício a: Chegou a hora de tocar e cantar!

Quem for da turma 1 deve realizar a voz solista da música *Flor amorosa.*

Quem for da turma 2 deve realizar o acompanhamento.

Quem for da turma 3 deve cantar a letra e bater o pé no chão. Depois os alunos vão trocando de função, até que todos tenham realizado o canto, os acordes e o solo

modo de aferição dos resultados

Você pode continuar a dividir a avaliação e a analisar os quesitos execução, apreciação, composição, técnica e literatura. A autoavaliação do aluno é importante, para depois confrontar com a sua avaliação. Quanto à literatura, você e o aluno devem analisar a compreensão e a relação da mínima, da semínima e da colcheia. Na técnica, deve-se avaliar a postura, que deve ser sempre lembrada, e as palhetadas do ritmo de polca e da melodia. Quanto à execução, verifique o acompanhamento e a melodia da música que estão tocando. Demonstre ao aluno o que está bom e o que pode ser melhorado, ajudando-o a compreender sua própria maneira de aprender e a enxergar os seus pontos fortes e fracos, de forma a auxiliá-lo na resolução das dificuldades.

O objetivo desta unidade é aprofundar a expressão musical por meio do trabalho com a articulação (legato e staccato).

unidade 7

o legato e o staccato no pé e no papo

a importância da articulação para a expressão musical

objetivo geral

Iniciar a compreensão da interpretação musical por meio da articulação.

objetivos específicos

- Traçar um paralelo entre a emissão dos sons cantados, com texto, e a emissão dos sons no instrumento, ressaltando similaridades e diferenças
- Compreender as diferenças de sonoridade e execução existentes entre o legato e o staccato

conteúdos

- Execução do acompanhamento e da melodia de *Flor amorosa*
- Apreciação da polca *Pula sapo*, de Pixinguinha
- Composição de contracanto
- Os acordes de Am, Dm e E7
- O ritmo da polca
- A palhetada na polca
- Os sinais de legato e de staccato
- Quem foi Cecília Meireles

recursos necessários

- Cavacos
- CD048 *Som Pixinguinha*
- Aparelho de som

descrição da unidade

A principal novidade desta unidade é o aparecimento de dois novos sinais: o de legato e o de staccato. A ideia inicial é que os alunos percebam as mudanças de entonação e pontuação em um texto escrito e interpretado por pessoas diferentes. A partir disso, é importante que eles compreendam que existem também sinais de pontuação em música, chamados de sinais de expressão, que interferem na sonoridade. A partir destes conceitos, trabalharemos a prática destas duas maneiras de se emitir e perceber o som.

atividade 7.1 – entonação de frases

Nesta atividade os alunos lerão alguns textos e escutarão também a sua leitura. O objetivo é fazer com que os alunos prestem atenção, não somente no texto, mas na entonação do leitor. O mesmo texto deve ser lido por alunos diferentes, para que depois façam comentários sobre as características da leitura: se o leitor obedeceu ou não aos sinais de vírgula e ponto final e se ele deu ênfase para alguma parte específica do texto.

Exercício a: Leia o seguinte trecho para os alunos. Em um primeiro momento, faça uma leitura mais linear, sem interpretar o texto. Peça aos alunos que prestem atenção não somente ao texto, mas também à entonação dada às palavras.

Passarinho no sapé (Cecília Meireles)

P tem papo
o P tem pé.
É o P que pia?
(Piu!)
Quem é?
O P não pia:
O P não é.
O P só tem papo
e pé.
Será o sapo?
O sapo não é.
(Piu!)
É o passarinho
que fez seu ninho
no sapé.
Pio com papo.
Pio com pé.
Piu-piu-piu:
Passarinho.
Passarinho
no sapé.

Exercício b: Pergunte aos alunos o que acharam da leitura. Os sinais de pontuação foram obedecidos? Houve interpretação da poesia?

Exercício c: Leia novamente a poesia, agora com interpretação. Pergunte aos alunos como foi a interpretação da poesia e o que lhes chamou mais atenção na interpretação.

Exercício d: Agora a leitura será feita pelos alunos, um de cada vez, duas vezes cada um. Pergunte a eles se a primeira leitura foi igual à segunda e qual foi mais interpretada. Por quê?

Explique aos alunos que a segunda leitura costuma ser mais interpretada pois o leitor já teve um primeiro contato com o texto e já sabe do que se trata. Faz então naturalmente algumas marcações de como realizar as vírgulas, pontos e entonações das frases.

Exercício e: Pergunte à turma quem fez o melhor "Piu!".

Conte aos alunos quem foi Cecília Meireles.

Cecília Meireles foi professora, pintora e uma das mais importantes poetisas que o Brasil já teve. Ela nasceu no Rio de Janeiro em 1901 e morreu em 1964. Dentre os vários livros que escreveu está Olhinhos de gato, *um livro autobiográfico que narra suas descobertas de criança.*

atividade 7.2 – apresentação da ligadura

Realize uma breve explicação de interpretação de uma partitura. Demonstre a diferença entre o som do legato e o do staccato, buscando criar uma relação com os sinais de pontuação que temos em um texto escrito.

Exercício a: Descubra se os alunos conhecem a ligadura.

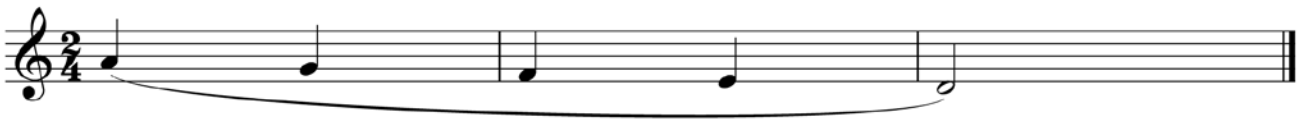


Figura 7.1

Ligadura – É uma linha curva grafada sobre ou sob figuras. Ligadura de prolongamento é a ligadura colocada entre sons de mesma altura, somando-lhes a duração (…). Ligadura de expressão é a ligadura colocada sobre ou sob figuras de alturas diferentes, as quais devem ser executadas unidamente, sem nenhuma interrupção. Às vezes é também chamada de ligadura de portamento (…). Ligadura de frase (ligadura fraseológica) indica os limites da frase musical (…). (MED, 1996, pp. 48-49).

Exercício b: Peça para os alunos falarem "A E I O U" em legato.

Exercício c: Toque a frase seguinte para os alunos. Após esta escuta, peça para eles repetirem.

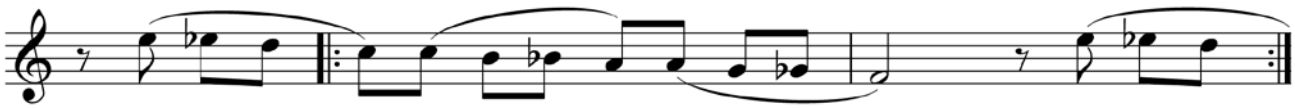


Figura 7.2

Exercício d: Descubra se os alunos conhecem o staccato.

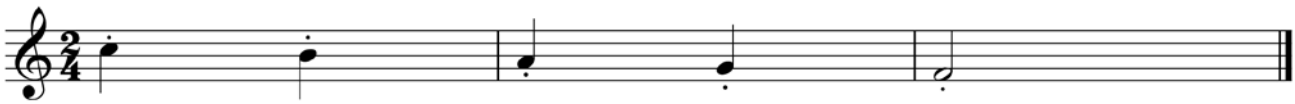


Figura 7.3

Staccato - Palavra em italiano que significa destacado. Indica que os sons devem ser articulados de modo seco, destacado (PRIOLLI, 1995, p. 46).

Exercício e: Peça para os alunos falarem "A E I O U" em staccato.

Exercício f: Toque a frase adiante e peça que os alunos repitam com a mesma articulação. Lembre seus alunos de que o staccato é mais fácil de executar quando tocamos as notas com cordas presas, portanto, a nota Si do quarto compasso deverá ser executada na terceira corda, e na segunda, como corda solta.

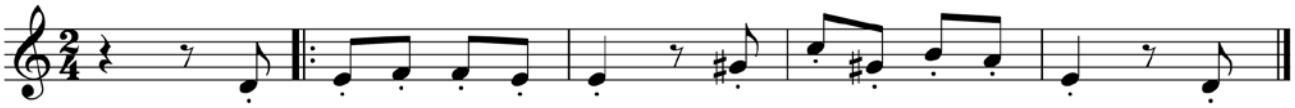


Figura 7.4

atividade 7.3 – as diferenças entre o legato e o staccato

Nesta atividade, faça um ditado musical com sons legato e staccato. Por meio da escuta, os alunos devem dizer de que maneira você tocou.

Exercício a: Toque frases musicais e instigue seus alunos a descobrirem as diferenças entre frases em legato e staccato.

atividade 7.4 – novos acordes: Am, Dm e E7

Nesta atividade os alunos aprenderão três novos acordes que serão exercitados com o ritmo da polca. Estes acordes integram a segunda parte da música *Flor amorosa*.

Exercício a: Apresente aos alunos o acorde de Am. Exercite-o no ritmo de polca.

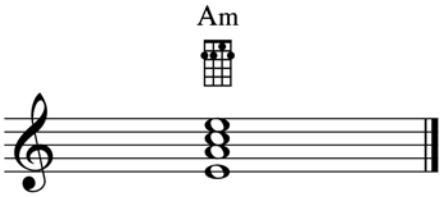


Figura 7.5

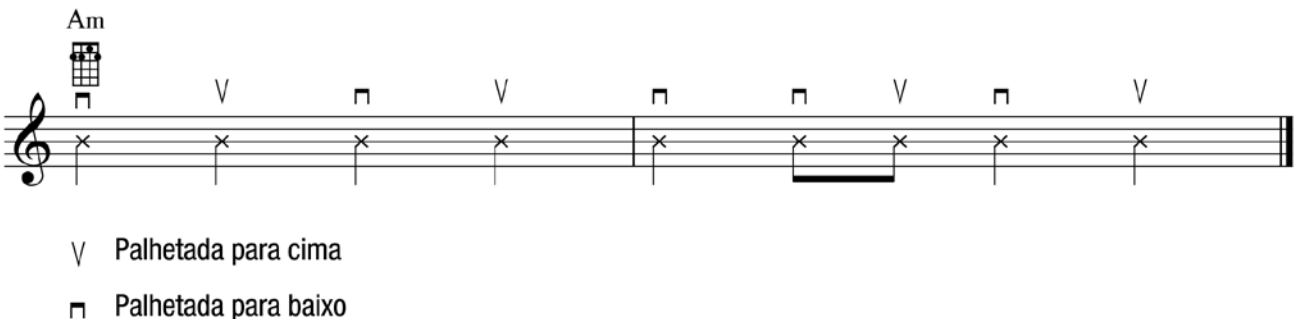


Figura 7.6

Exercício b: Apresente aos alunos o acorde de Dm. Exercite-o no ritmo de polca.

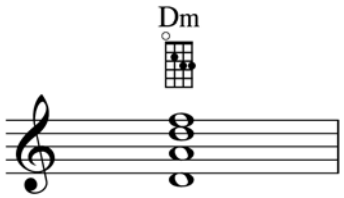


Figura 7.7

Exercício c: Agora treine com os alunos a mudança do acorde de Am para o de Dm no ritmo da polca.

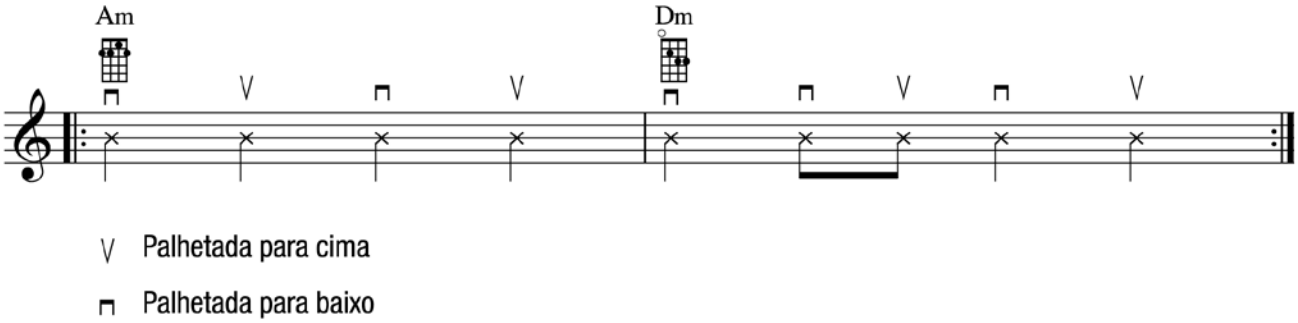


Figura 7.8

Exercício d: Apresente aos alunos o acorde de E7. Exercite-o no ritmo de polca.

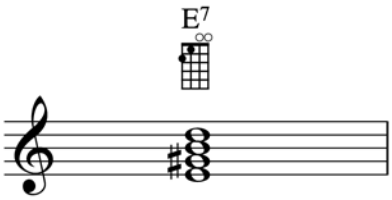


Figura 7.9

atividade 7.5 – a segunda parte da canção *flor amorosa*

Nesta atividade, será exercitado o acompanhamento da segunda parte da música *Flor amorosa*. Divida a turma em dois grupos, para que metade bata os pés no chão marcando os tempos e bata palmas com o ritmo da polca. A outra metade realiza o acompanhamento com acordes do cavaquinho.

Exercício a: Treine com os alunos o ritmo da polca com palmas. Com os pés marcando os tempos, trabalhem o ritmo escrito na figura.

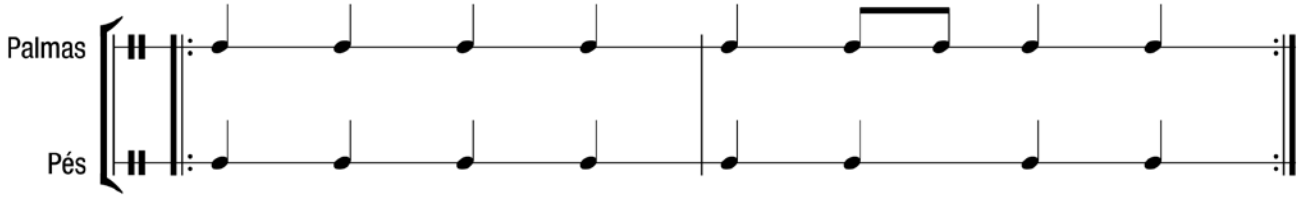


Figura 7.10

Exercício b: Apresente aos alunos o acompanhamento da segunda parte da música *Flor amorosa*. Vamos utilizar os três acordes treinando as mudanças com o ritmo da polca. Enquanto metade da sala bate os pés no chão e bate palmas, como realizado anteriormente, a outra metade toca os acordes na sequência.

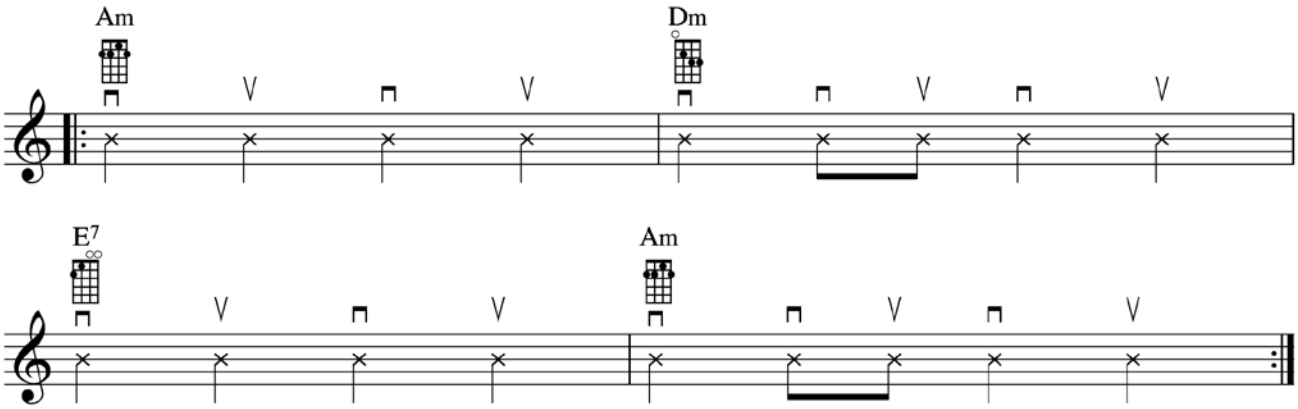


Figura 7.11

atividade 7.6 – contracantos

Nesta atividade os alunos realizarão quatro pequenas leituras melódicas. Cada leitura deve ser realizada em uma única corda do instrumento, como indicado na partitura. Estas leituras melódicas poderão se transformar em contracantos da segunda parte da música *Flor amorosa*.

Exercício a: Instigue os alunos à leitura a seguir. Lembre-os de que cada linha deve ser lida sobre um única corda do cavaco. Depois de lidas, cada uma destas linhas pode ser tocada junto com o acompanhamento da segunda parte da música *Flor amorosa*. Trabalhe os novos sinais apresentados na unidade: o legato e o staccato.

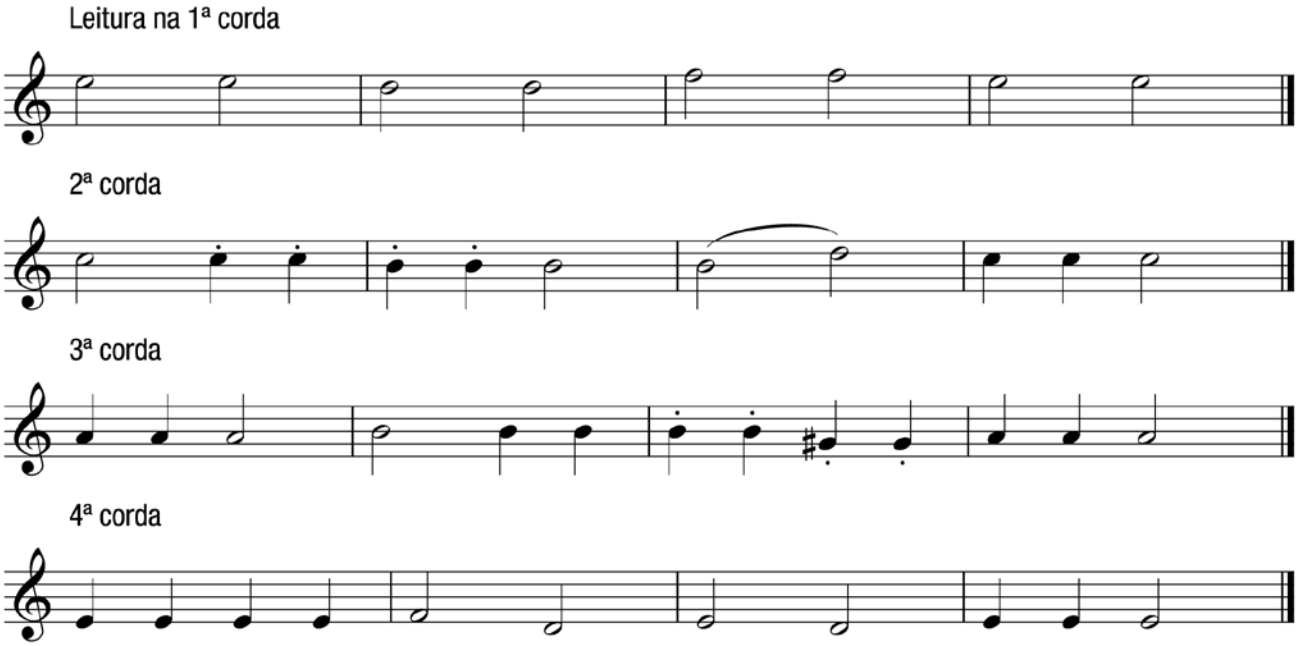


Figura 7.12

atividade para levar para casa

Nesta atividade os alunos criarão seu próprio contracanto para essa parte da música. Utilizando as notas sugeridas por você para cada compasso e as figuras de mínima e semínima, cada aluno deverá trazer de casa seu contracanto escrito, como realizado no exercício anterior.

Exercício a: Questione os alunos a sobre as leituras realizadas na atividade anterior.

Peça que criem seus próprios contracantos. A tarefa é: compor um contracanto de quatro compassos, utilizando as notas dadas para cada compasso e as figuras de mínima e semínima. Os alunos poderão utilizar as quatro cordas do cavaquinho. Lembre os alunos de que em cada compasso cabem duas mínimas, ou uma mínima e duas semínimas, ou quatro semínimas.

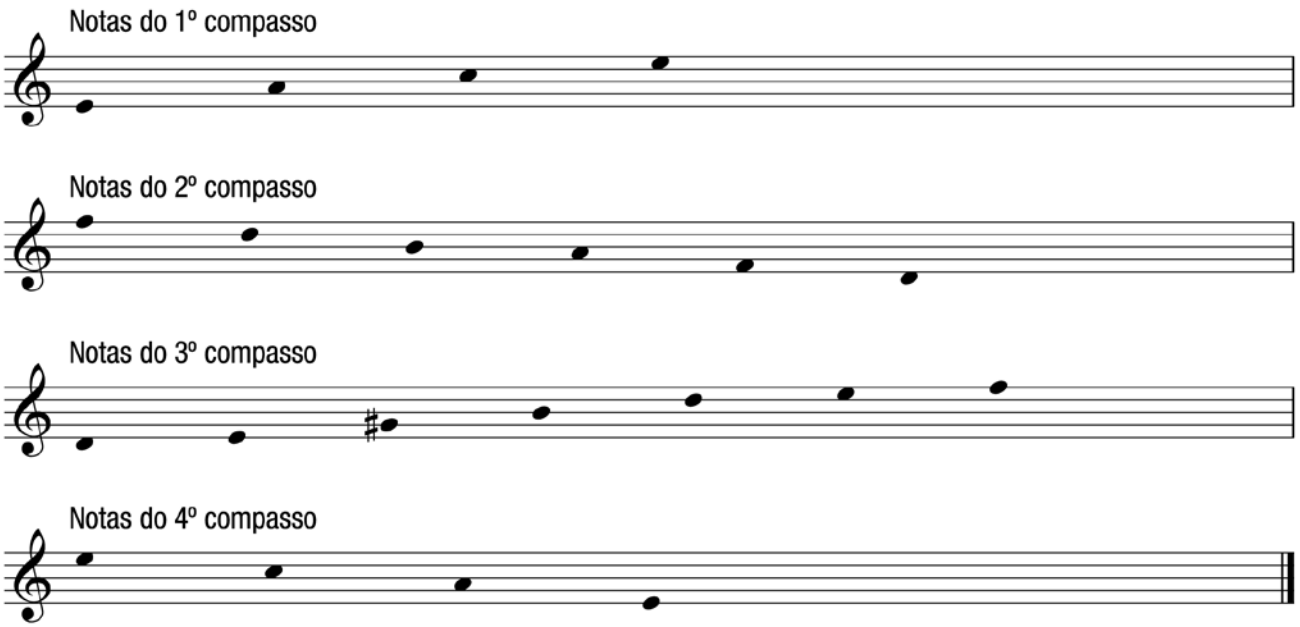


Figura 7.13

Exercício b: Na aula seguinte, peça para os alunos lerem as composições escritas por seus colegas de sala. Em seguida, vamos fazer uma grande bagunça sonora! Cada um tocará o seu próprio contracanto, todos juntos ao mesmo tempo. Depois, conversem para falar das impressões de cada aluno sobre o que aconteceu.

atividade 7.7 – apreciação musical

Nesta atividade os alunos apreciarão as músicas *Carinhoso* e *Pula sapo*, do CD *Som Pixinguinha* **(CD 048)**. Coloque primeiro a música *Carinhoso*, e, em seguida, a música *Pula sapo*. Então faça algumas perguntas.

Exercício a: Peça que os alunos ouçam atentamente e descubram qual das canções apresentadas é uma polca.

Exercício b: Coloque novamente a polca *Pula sapo*. Pergunte aos alunos qual som eles acham que seria o sapo da música.

atividade 7.8 – tocando de ouvido

Realize um pequeno ditado melódico com quatro notas, utilizando somente uma corda do cavaquinho. Cada aluno deverá repetir as notas que você tocou, tirando de ouvido o ditado e tocando no instrumento. Pode-se tocar as quatro notas em legato ou staccato.

Exercício a: Sente de costas para os alunos. Toque quatro notas dizendo a eles que corda está tocando. Peça para procurarem as notas no cavaquinho tocando da mesma maneira que você (legato ou staccato).

atividade 7.9 – leitura rítmica

Nesta atividade os alunos realizarão leituras rítmicas, buscando fixar as relações métricas da mínima, da semínima e da colcheia. Terão também um contato mais aprofundado com o sinal de silêncio destas figuras e iniciarão a compreensão matemática da fórmula de compasso.

Exercício a: Relembre aos alunos as seguintes figuras e respectivas pausas:

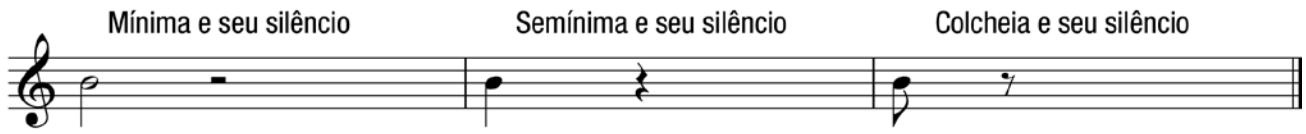


Figura 7.14

Exercício b: Relembre a mínima, batendo os pés no chão, cantando "tá" durante duas batidas de pés.

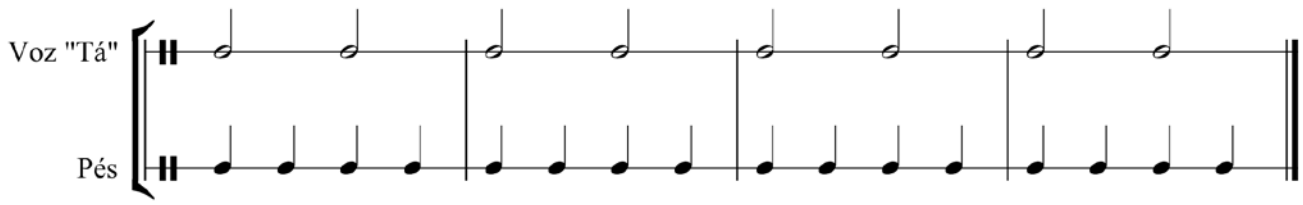


Figura 7.15

Exercício c: Relembre a semínima, batendo os pés no chão, cantando "tá" durante cada batida de cada pé.

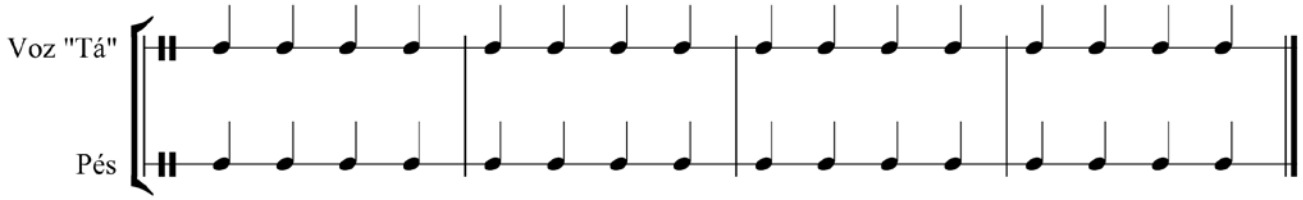


Figura 7.16

Exercício d: Relembre a colcheia, batendo os pés no chão, cantando dois "tás" durante cada batida de cada pé. Relembre também que a colcheia vale metade da semínima e que a semínima vale metade da mínima.

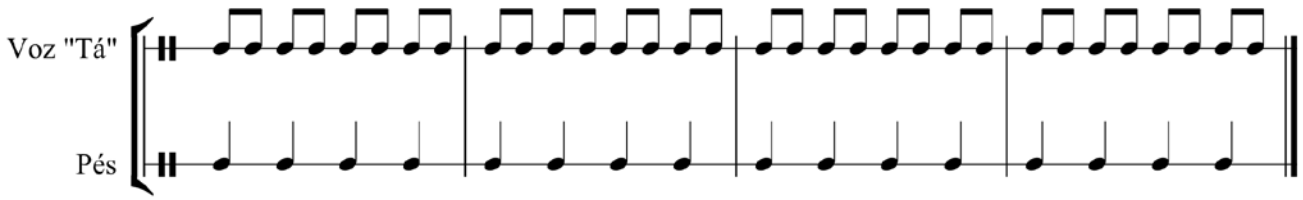
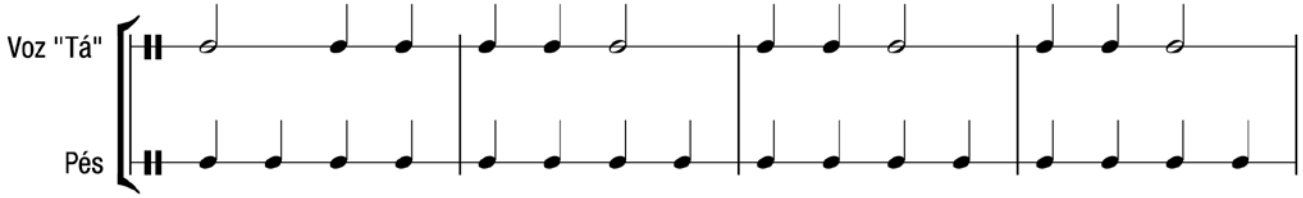
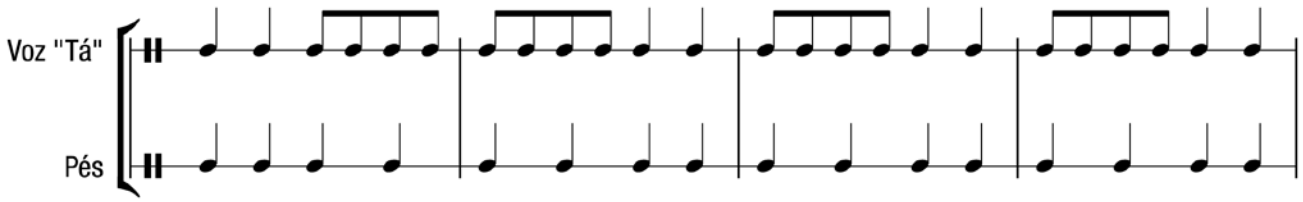


Figura 7.17

Exercício e: Apresente o exercício a seguir, com todas as figuras.





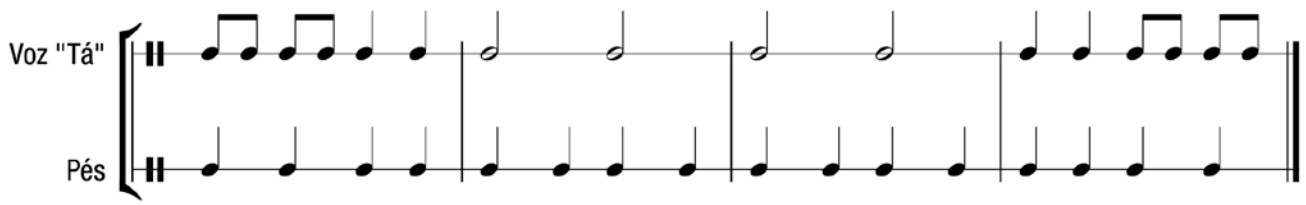


Figura 7.18

atividade 7.10 – jogo musical

Nesta atividade os alunos brincarão com um outro dominó musical. Confeccione as peças anteriormente, com papel cartão ou papelão. Os valores do dominó são as figuras de mínima, semínima e colcheia, e suas respectivas pausas. Os alunos poderão combinar as figuras iguais ou a figura e seu silêncio. O objetivo é fixar as figuras aprendidas de maneira lúdica. No final do jogo, proponha aos alunos a realização de uma leitura rítmica informal da linha formada.

atividade 7.11 – melodia de *flor amorosa*

Nesta atividade os alunos aprenderão a melodia da segunda parte da música *Flor amorosa*. Relembre as leituras dos das Figuras 7.2 e 7.4 desta unidade colocando-as em sequência para formarem, assim, a melodia completa desta parte.

Exercício a: Ensine a melodia da segunda parte de *Flor amorosa*.

Exercício b: Apresente o trecho que falta para completar a melodia. Lembre seus alunos dos sinais de legato e staccato.

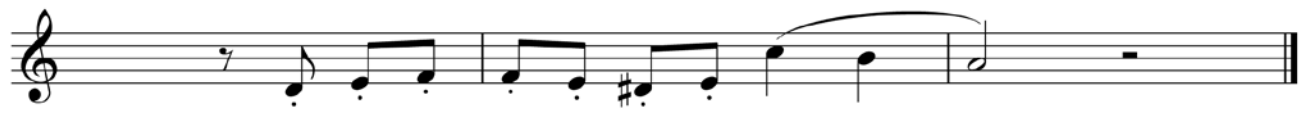


Figura 7.19

Exercício c: Execute o trecho e depois trabalhe a leitura com seus alunos.

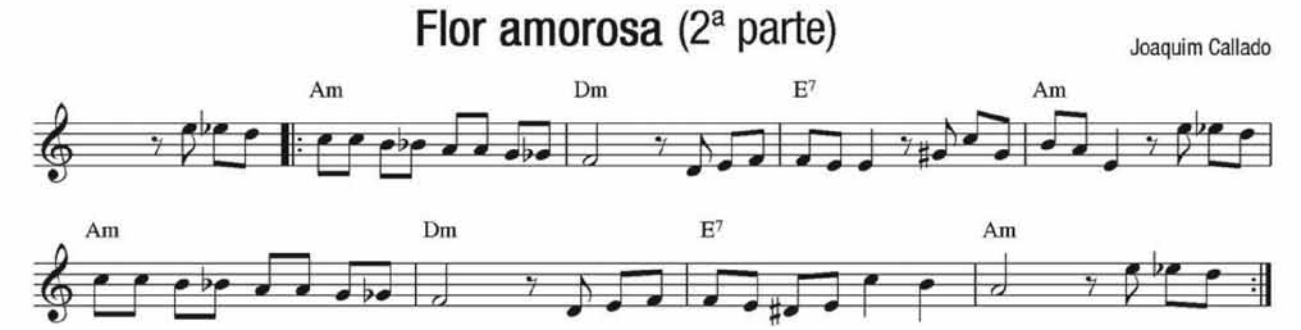


Figura 7.20

atividade 7.12 – solista e acompanhador

Nesta atividade os alunos brincarão com as duas funções musicais do cavaquinho: a de solista e a de acompanhador. Divida os alunos em três turmas. No início do exercício, a turma 1 fará o papel de solista na música *Flor amorosa*, enquanto a turma 2 faz o acompanhamento e a turma 3 bate o pé no chão, marcando as semínimas. Depois, as funções serão trocadas entre os alunos. Relembre os alunos de que agora a música será tocada com as duas partes e que existe outra letra na segunda parte da música.

Exercício a: Incentive os alunos a tocar e cantar a canção proposta. Quem for da turma 1 deve realizar a voz solista da música *Flor amorosa*, enquanto quem for da turma 2 deve realizar o acompanhamento e quem for da turma 3 deve cantar a letra e bater o pé no chão. Depois, os alunos vão trocando de função até que todos tenham realizado o canto, os acordes e o solo.

modo de aferição de resultados

Neste momento você deve conhecer o nível e as possibilidades de cada turma. Alguns alunos mostrarão facilidade para solar, outros terão alguma dificuldade e outros mostrarão habilidades para acompanhar. Estas habilidades devem ser notadas e demonstradas aos alunos, porém não se deve desistir da outra área. Mesmo que o aluno venha a ser um bom acompanhador, isto não quer dizer que ele não tenha que desenvolver habilidades como solista.

Esta unidade de ensino abordará o schottish, importante ritmo na história da música urbana brasileira e a fórmula de compasso.

unidade 8

qual será a fórmula do schottish?

a compreensão da fórmula de compasso

objetivo geral

Aprender a melodia e o acompanhamento da música *Um guri no schottish*

objetivos específicos

- Praticar a palhetada no acompanhamento do schottish, dividindo este em vozes graves e agudas
- Compreender a história do schottish e seu estilo de acompanhamento

conteúdos

- Fórmula de compasso
- Mudança de posição no instrumento
- Acordes de Em, Cm e A7
- Ritmo do schottish

recursos necessários

- **CD048** *Som Pixinguinha*
- Aparelho de som
- Uma bola de tênis ou similar (por exemplo, uma laranja)
- Papel cartão ou papelão

descrição da unidade

Esta unidade trabalhará o schottish por meio de uma composição especialmente elaborada para este livro, *Um guri no schottish*. Aborda questões musicais ainda não tratadas, como a divisão da condução rítmica do acompanhamento em vozes graves e agudas, além de aprofundar as mudanças de posição no instrumento. Será também introduzindo o conceito de fórmula de compasso, trabalhado de maneira objetiva e lúdica.

atividade 8.1 – o que é fórmula de compasso?

Nesta atividade vamos ensinar a fórmula de compasso. Para tanto, os alunos aprenderão mais uma figura musical: a semibreve.

Exercício a: Escreva a figura a seguir na lousa. Depois pergunte à turma se alguém a reconhece, se já a viu em algum lugar.

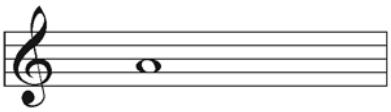


Figura 8.1

Explique que ela se chama semibreve e que sua duração é o dobro da mínima.

Exercício b: Relembre com os alunos as durações das figuras musicais. Escreva o quadro adiante na lousa.

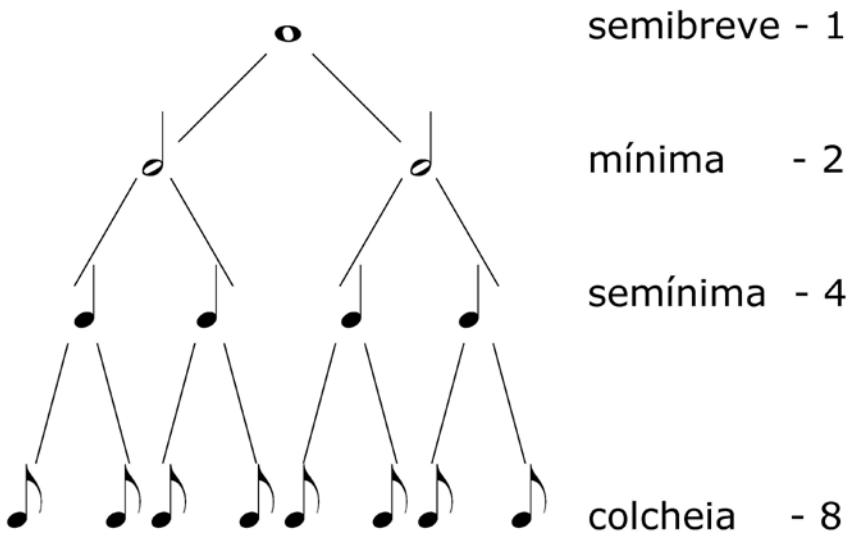


Figura 8.2

Explique que essa pirâmide nos ajuda a visualizar as relações entre as figuras. Se pegarmos uma semibreve e dividirmos por dois, teremos duas mínimas. Se pegarmos uma semibreve e dividirmos por quatro, teremos quatro semínimas. Se pegarmos uma semibreve e dividirmos por oito, teremos oito colcheias.

Exercício c: Neste exercício, alinhe os alunos em sala de aula como em uma pirâmide ou na disposição dos pinos de boliche. Explique que eles farão música com a pirâmide das figuras musicais indicadas na lousa. A ideia é que eles assimilem as relações da pirâmide, com cada aluno cantando a figura relativa à sua posição na pirâmide.

Batendo os pés no chão, em semínimas, cada aluno deve cantar a sua nota, relativa à sua posição na pirâmide, seguindo os valores de cima para baixo da pirâmide, e de baixo para cima, como na partitura a seguir.

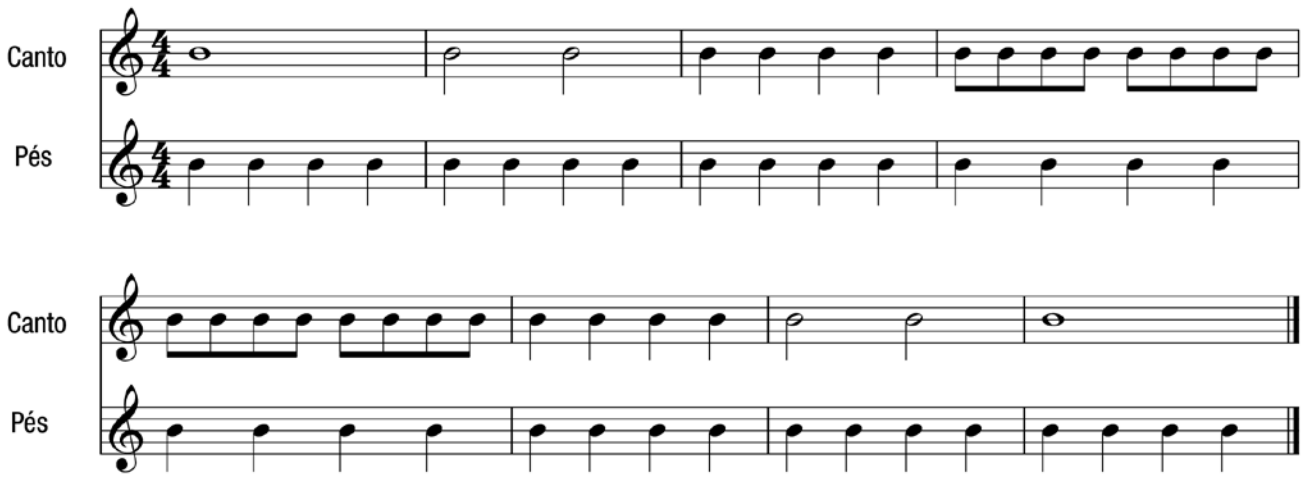


Figura 8.3

Exercício d: Mostre uma partitura qualquer aos alunos e pergunte o que significam os números da fórmula de compasso. Depois explique que estes números especificam quantos pulsos ou quantas batidas de pés cabem em um compasso. Explique que um compasso é representado pelo espaço entre duas barras de compasso.

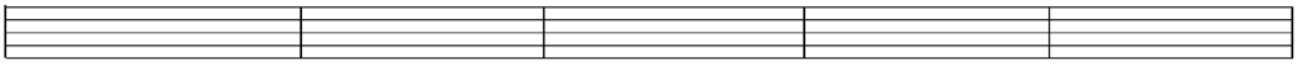


Figura 8.4

A fórmula de compasso é composta por dois números, um sobre o outro. O que fica embaixo determina por quanto devemos dividir uma semibreve para termos uma unidade de tempo. Relembre a pirâmide: explique que se o número for 1, temos a semibreve como unidade de tempo. Se for 2, a mínima. Se for 4, a semínima, e se for 8, a colcheia. O número de cima da fórmula de compasso nos indica quantas unidades de tempo temos em um compasso. Escreva na lousa alguns exemplos:

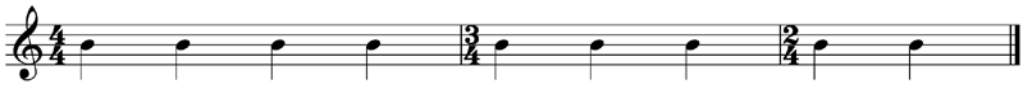


Figura 8.5

Explique que, nesses compassos, o número 4 que fica embaixo da fórmula de compasso nos indica que a semínima é a unidade de tempo. Lembre que o número de cima indica quantos tempos temos em um compasso. Portanto, no primeiro compasso, um 4/4, temos quatro semínimas em um compasso. No segundo, um 3/4, três semínimas, e no terceiro, um 2/4, duas semínimas.

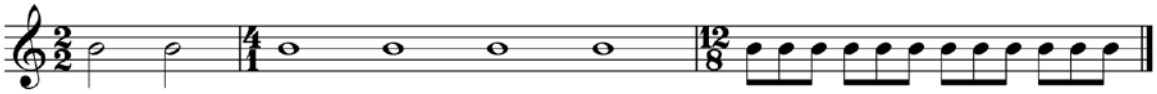


Figura 8.6

Agora, escreva a linha anterior e indague os alunos como ficariam estes compassos. No primeiro compasso temos um 2/2, ou seja, cabem duas mínimas. No segundo compasso temos um 4/1, cabem quatro semibreves. E no terceiro, um 12/8, onde cabem 12 colcheias.

Exercício e: Explique aos alunos que se em um compasso de 4/4 cabem quatro semínimas, quer dizer que podemos trocar semínimas por outras figuras, sempre respeitando as relações entre elas. Escreva na lousa a linha que segue, para exemplificar.

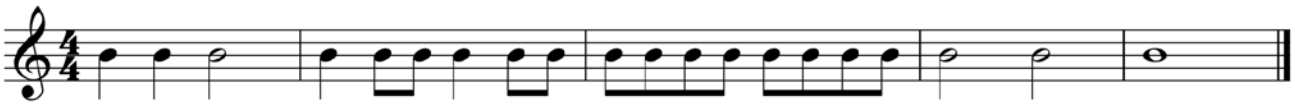


Figura 8.7

Neste ponto, forneça exercícios complementares para preenchimento dos compassos, para averiguar a compreensão do conceito de fórmula de compasso.

atividade 8.2 – quem é o schottish?

Nesta atividade os alunos aprenderão um pouco sobre o ritmo schottish. Relembre as histórias da polca e os ritmos avôs, que são os ritmos antigos que acabaram por formar outros no decorrer da história.

A vinda massiva dos ritmos europeus para o Brasil teve início com a chegada da família real portuguesa ao Rio de Janeiro. Nas caravelas não vieram somente os membros da família real, mas também a corte e os súditos, os burocratas e, é claro, todo aparato cultural de que desfrutavam em Portugal. Com isso, uma leva de músicos, artistas plásticos e outros artistas embarcaram rumo à nova terra, fugindo das garras de Napoleão. Com eles, chegaram ao Brasil as danças que lá faziam sucesso nos bailes de salão: mazurkas, schottishes e valsas começaram a ser rapidamente reproduzidos no Brasil.

O nome schottish, que se refere aos ingleses, gera muitos problemas de grafia, sendo também encontrado como xótis, chótis ou shottish. Este ritmo é o avô do xótis nordestino e do xote presente no Rio Grande do Sul.

Trata-se de um ritmo em 4/4, que foi muito comum até o início do século XX, sendo um pouco esquecido depois. É um dos ritmos que costumam ser tocados em rodas de choro.

Exercício a: Conte aos alunos um pouco da história do schottish.

Exercício b: Coloque para tocar a música *Gargalhada*, de Pixinguinha (**CD048** *Som Pixinguinha*). Peça aos alunos para prestarem atenção no ritmo do acompanhamento. Depois, mostre a eles o ritmo tocado na gravação com palmas ou com a voz.

atividade 8.3 – agora vamos ensinar o acompanhamento do schottish

A novidade técnica é a divisão do acompanhamento em duas vozes: bordão e vozes superiores. Fique atento às palhetadas dos alunos que devem tanger no bordão somente a quarta corda e, nas vozes superiores, as outras três cordas.

Exercício a: Explique à turma que aprenderemos o acompanhamento do schottish. Peça para prestarem atenção nas palhetadas, que não serão tocadas em todas as cordas como faziam nos outros ritmos. Explique que agora temos duas vozes: a voz grave, que é o bordão, e a voz aguda. O bordão deve tocar somente a quarta corda, enquanto a voz aguda toca as outras três. Todas as palhetadas devem ser tocadas para baixo.

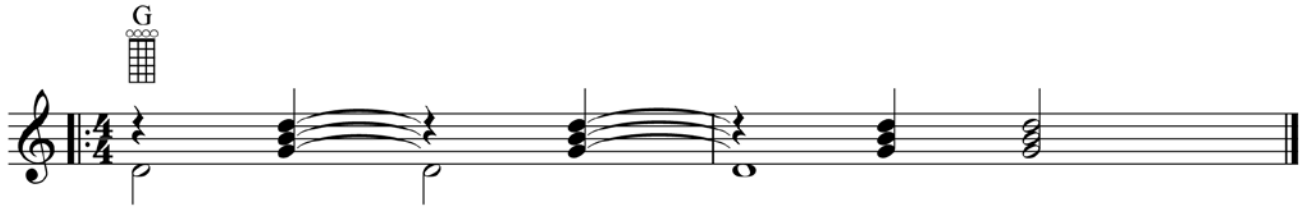


Figura 8.8

atividade 8.4 – um guri no schottish

Nesta atividade os alunos iniciarão o contato com uma nova música, *Um guri no schottish*, de Eduardo Lobo. Atente para a digitação da mão esquerda, que incluirá desafios como o de mudança de posição. Embora no início possa parecer um pouco difícil, os alunos compreenderão que a digitação dos primeiros compassos é quase a mesma, bastando somente trocar de corda. Procure enfatizar as mudanças de posição, incentivando os alunos a mirarem na casa correta antes de fazer o salto com o dedo.

Exercício a: Conte aos alunos que eles aprenderão uma música nova. Transmita cada trecho por imitação, fazendo-os prestarem atenção nos saltos da mão esquerda. Explique que eles têm que mirar na nota que irão tocar.

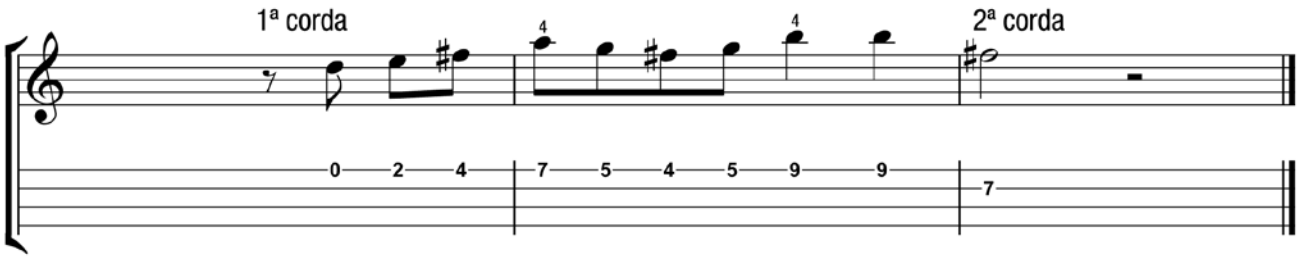


Figura 8.9

Exercício b: Transmita um novo trecho também por imitação. Faça-os notar que é quase igual ao primeiro trecho.

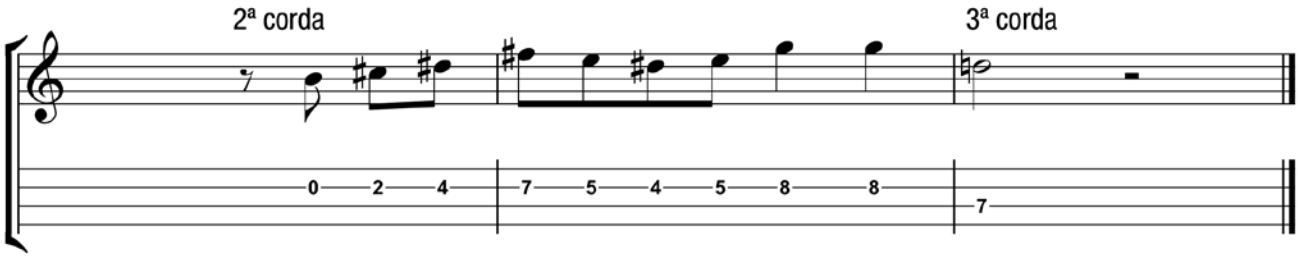


Figura 8.10

Exercício c: Transmita este novo trecho também por imitação. Faça-os notar que é quase igual ao primeiro e ao segundo trechos.

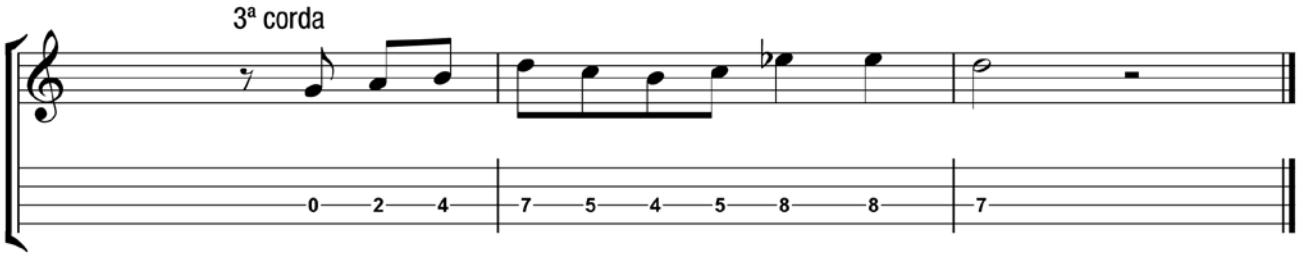


Figura 8.11

Exercício d: Ensine mais um trecho, também por imitação. Faça-os notar que tocarão duas notas com o dedo 1, e que isto se chama pestana.

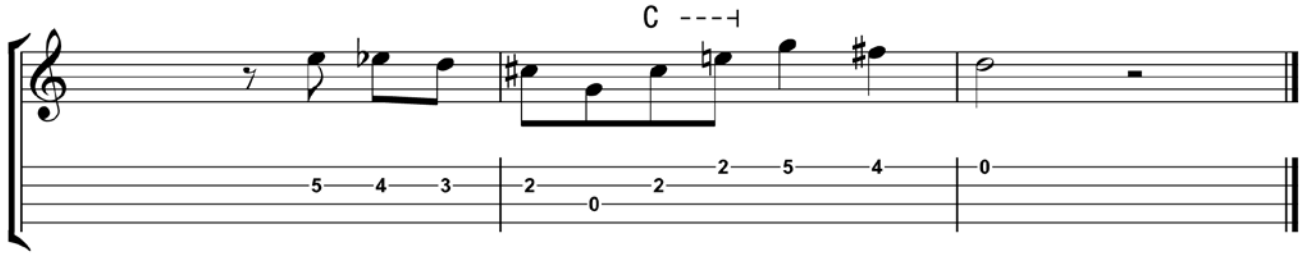


Figura 8.12

Exercício e: Continue com mais este trecho, também por imitação. Explique que as quatro primeiras notas e as quatro que se seguem são tocadas com a mesma digitação, 4-3-2-1. Chame a atenção dos alunos para o salto para a nota Lá, peça que mirem bem a sétima casa antes de colocar o dedo 4.

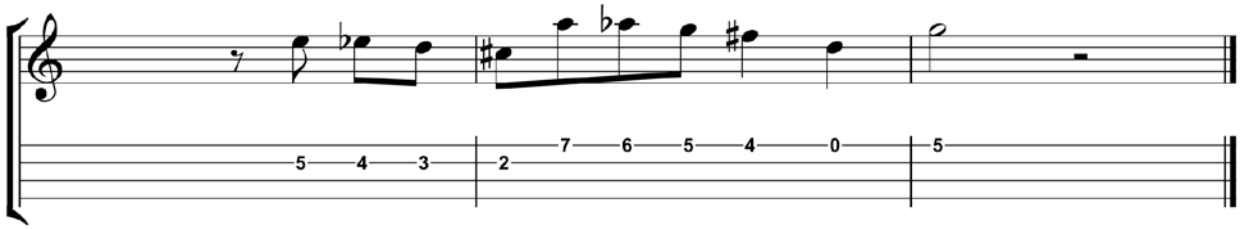


Figura 8.13

atividade 8.5 – jogo musical

Agora os alunos brincarão de jogo da memória. O objetivo é treinar as relações entre as figuras musicais. Para confeccionar este jogo, você precisará de papel cartão ou papelão.

São dois os tipos de peças que fazem parte do jogo: a base e as pedras. A base deve ser um círculo onde você desenhará as figuras musicais: semibreve, mínima, semínima e colcheia. E as pedras devem ser semicírculos que conterão as figuras e suas pausas.

Cada aluno ganha duas bases para preencher com as pedras. As pedras devem ser espalhadas viradas para o chão, como em um jogo de memória. Se o aluno ganhar uma base de mínima, deve procurar, duas semínimas, que podem ser figura-figura, figura-pausa ou pausa-pausa. Estimule os alunos a falarem os nomes das figuras quando estiverem jogando.

As peças do jogo podem ficar assim:

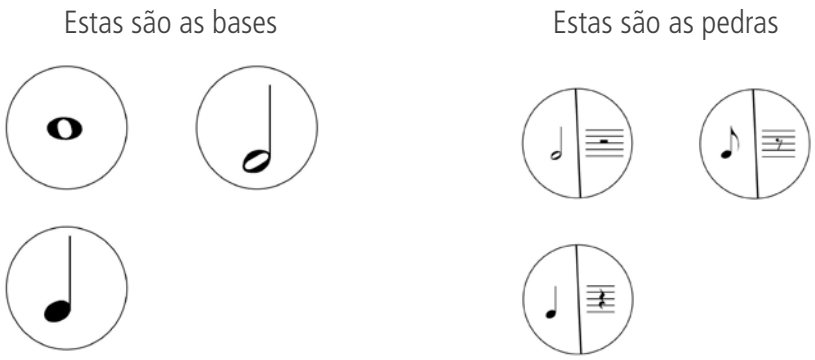


Figura 8.14

As pedras devem ser recortadas no centro, a fim de formar dois semicírculos.

atividade 8.6 – os acordes de Em, Cm e A7

Nesta atividade ensinaremos os acordes de Em, Cm e A7, para que sejam praticados com o ritmo do schottish.

Exercício a: Ensine aos alunos o acorde de Em. Depois, pratique-o junto com a turma, com o ritmo do schottish.

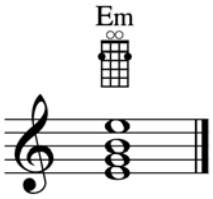


Figura 8.15

Exercício b: Agora faça o mesmo com o acorde de Cm.

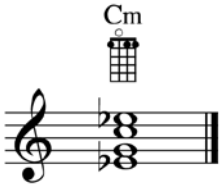


Figura 8.16

Exercício c: Faça o mesmo com o acorde de A7.

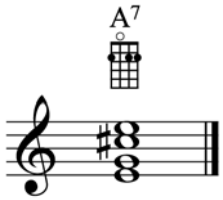


Figura 8.17

atividade 8.7 – a postura da mão esquerda

Os alunos aprenderão um novo exercício técnico sobre a digitação 1-2-3-4. Antes de iniciar o exercício, mostre como deve ficar a postura da mão esquerda. Com uma bola de tênis (ou uma laranja), os alunos devem notar a correta postura dos dedos da mão esquerda quando tocam cada nota no braço do instrumento. Estimule também a prática da palhetada alternada enquanto fazem o exercício.

Exercício a: Para ensinar a correta posição da mão, mostre aos alunos como segurar a bola de tênis. Peça para que prestem atenção em como os dedos devem ficar curvos ao segurar a bola. Explique que os dedos devem ficar com as pontas sobre a bola ao tocar o novo exercício técnico.

Figura 8.18 - Correto: dedos curvos segurando a bola

Figura 8.19 - Errado: dedos esticados

Exercício b: Escreva na lousa a linha que segue. Depois peça para os alunos realizarem uma leitura no cavaquinho.

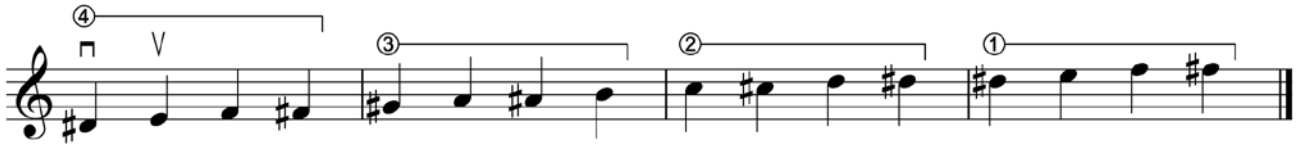


Figura 8.20

Pergunte aos alunos quem conhece estes sinais diferentes. Explique que os números dentro das bolinhas indicam em que corda temos que tocar. Portanto, no primeiro compasso, tocamos todas as notas na corda 4, e assim por diante. Peça para que prestem atenção na palhetada. Lembre-os de que devem iniciar com a palheta para baixo e depois alternar todos os movimentos.

Exercício c: Escreva na lousa a linha a seguir. Depois peça para os alunos realizarem uma leitura no cavaquinho.

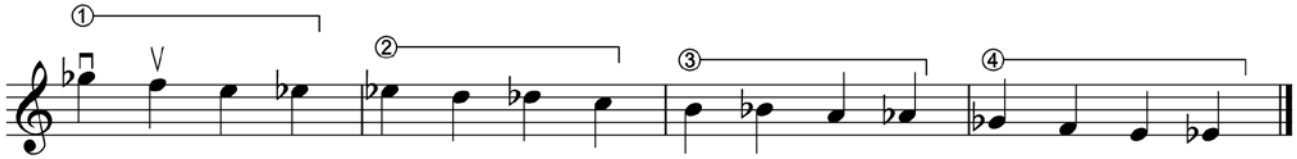


Figura 8.21

Pergunte aos alunos quais as diferenças entre este exercício e o anterior. Explique que quando realizamos um exercício livre, que não pertence a nenhuma música, utilizamos os sinais de # (sustenido) e b (bemol) de maneiras diferentes. Explique que, quando estamos subindo uma escala, utilizamos o #, e quando estamos descendo, utilizamos o b, e que fazemos isto para economizar sinais e deixar a partitura mais limpa. Escreva na lousa o exemplo a seguir e peça para os alunos compararem os trechos.

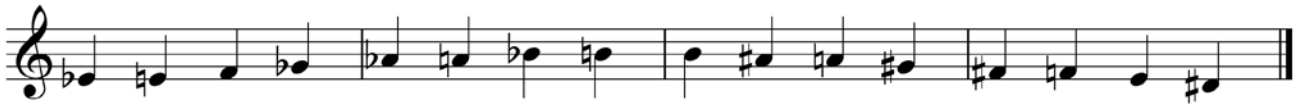


Figura 8.22

Mostre que, enquanto nos primeiros exercícios temos dois acidentes por compasso, neste último, o segundo compasso fica com quatro acidentes.

Exercício d: Finalmente, peça para os alunos subirem e descerem a escala, lentamente, procurando ter controle dos movimentos. Peça que não se esqueçam de alternar a palhetada e deixar os dedos da mão esquerda curvos.

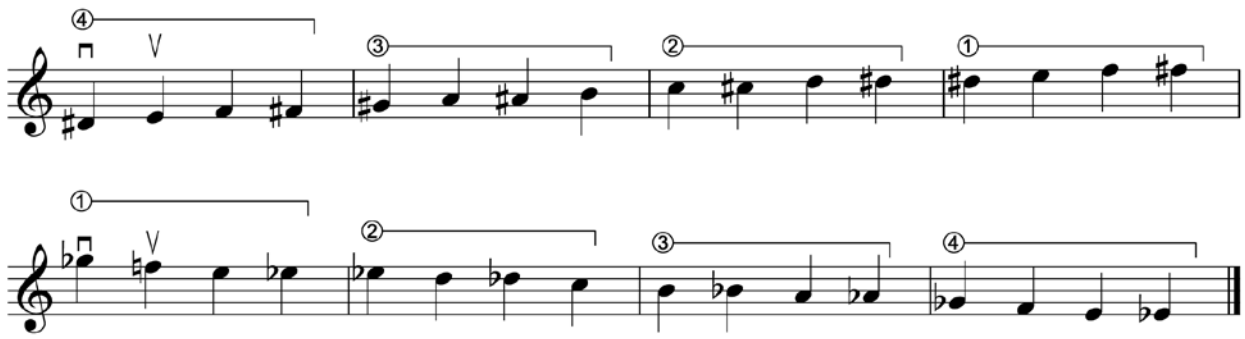


Figura 8.23

atividade 8.8 – acompanhamento de *um guri no schottish*

Agora será exercitado o acompanhamento da música *Um guri no schottish*. Divida a turma em dois, para que metade bata os pés no chão marcando os tempos e bata as palmas com o ritmo do schottish, enquanto a outra metade realiza o acompanhamento com acordes do cavaquinho.

Exercício a: Organize os alunos em um círculo. Peça que marchem parados, batendo os pés no chão. Depois, indique que batam o ritmo do schottish com as mãos.

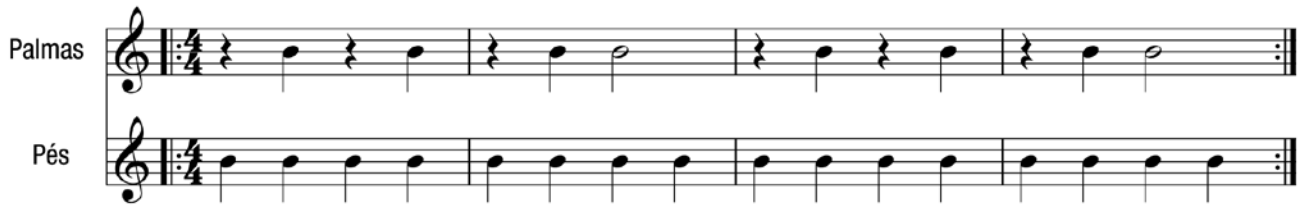


Figura 8.24

Exercício b: Neste exercício os alunos treinarão as mudanças dos acordes da nova música. Escreva a sequência dos acordes na lousa. Com o cavaquinho nas mãos, explique que os alunos tocarão cada acorde quatro vezes antes de trocar para o próximo acorde.

G - D - Em - G7 - Cm - G - A7 - D7

Exercício c: Divida a turma em dois grupos. Enquanto metade da sala baterá os pés no chão e as palmas, como realizado anteriormente, a outra metade tocará os acordes na sequência, com o seu auxílio. Explique que utilizarão os acordes tocados anteriormente, treinando as mudanças com o ritmo do schottish.

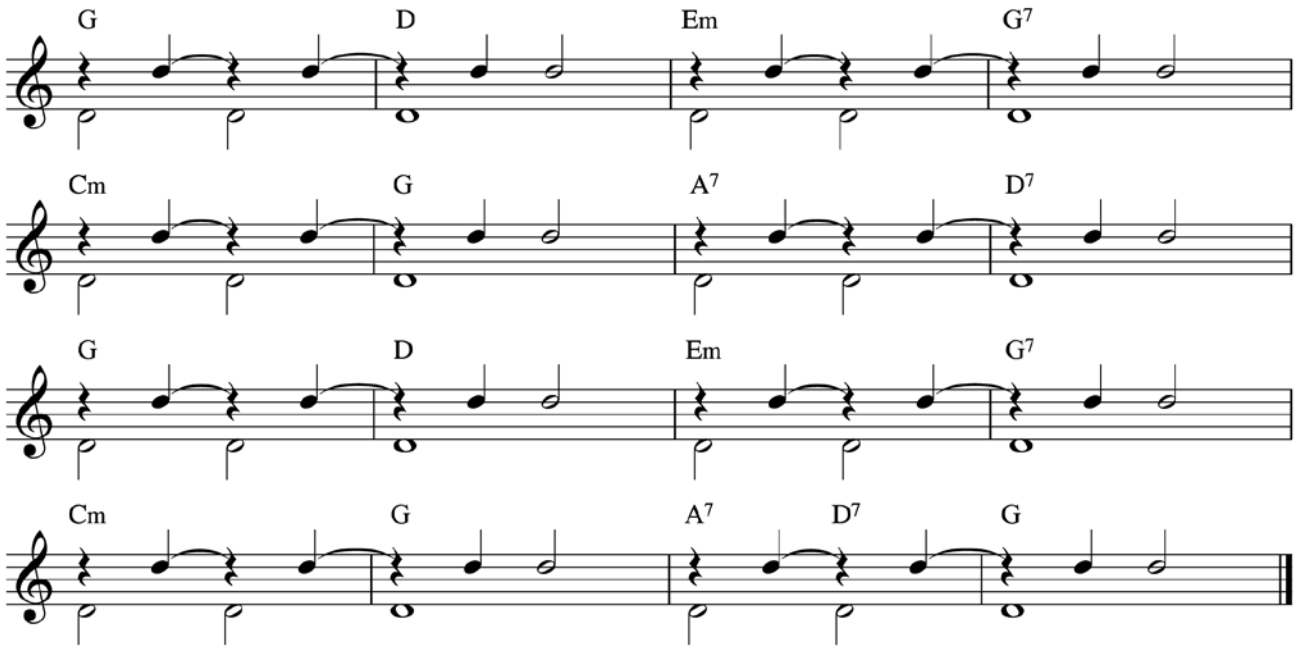


Figura 8.25

atividade 8.9 – o guri solista e o guri acompanhador

Nesta atividade a classe brincará com as duas funções musicais do cavaquinho: a de solista e a de acompanhador. Divida os alunos em três turmas. No início do exercício, a turma 1 fará o papel de solista na música *Um guri no schottish*, enquanto a turma 2 faz o acompanhamento e a turma 3 bate os pés no chão, marcando as semínimas. Depois, as funções serão trocadas entre os alunos.

Exercício a: Explique aos alunos que eles montarão a melodia que aprenderam na Unidade 8. Tocando os trechos na sequência, montarão a melodia completa.

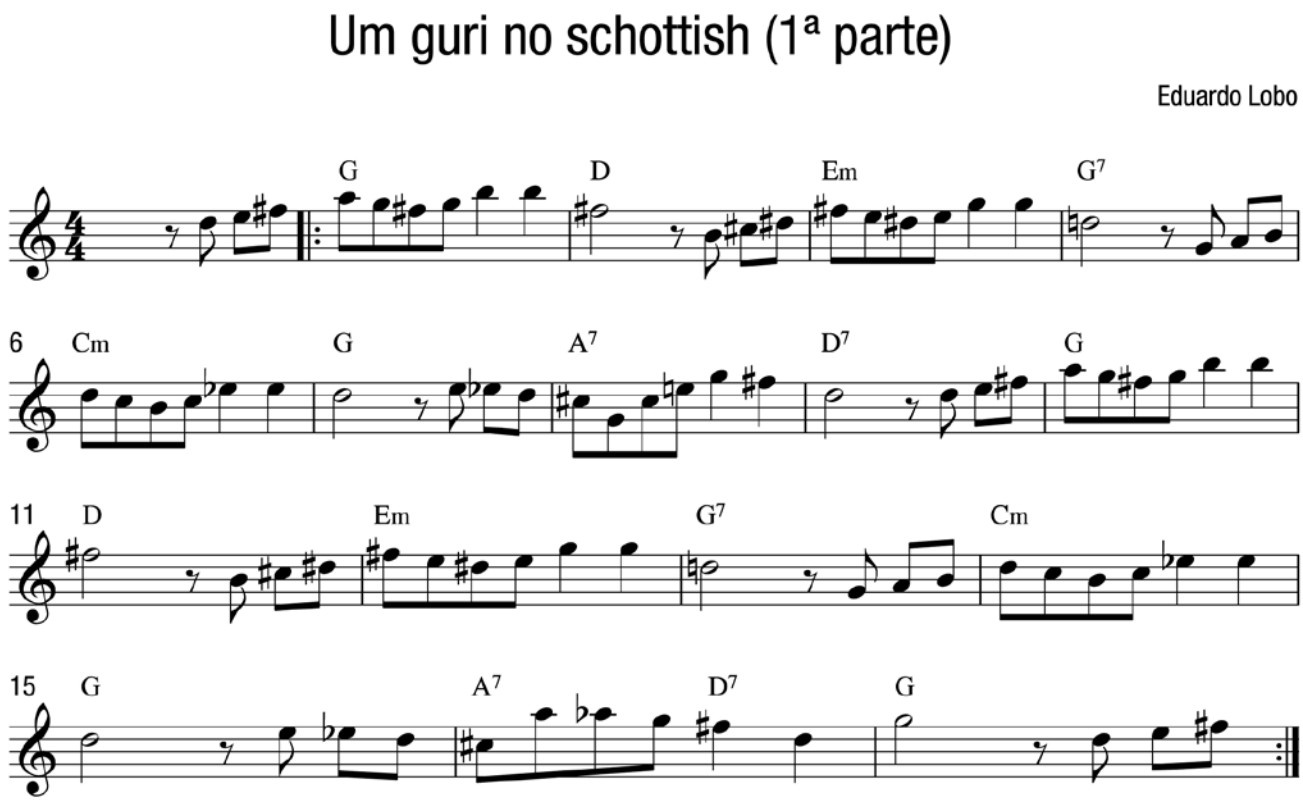


Figura 8.26

Exercício b: Depois que os alunos estiverem tocando toda a melodia, faça a prática de conjunto. Divida a turma em três grupos. Quem for do grupo 1 realizará a voz solista da música *Um guri no schottish*, enquanto o grupo 2 realiza o acompanhamento e o grupo 3 bate os pés no chão. Depois, faça com que os alunos troquem de função até que todos tenham realizado o canto, os acordes e o solo.

atividade para levar para casa

Os alunos deverão criar uma composição musical de quatro compassos, em que os dois primeiros serão escritos em uma fórmula de compasso e os dois últimos em outra. Os alunos poderão fazer uso de todas as figuras musicais e suas pausas. Na aula seguinte, corrija e toque as composições para todos os alunos ouvirem as criações dos colegas.

Se necessário, escreva algumas combinações na lousa para eles escolherem, como, por exemplo, a linha a seguir.

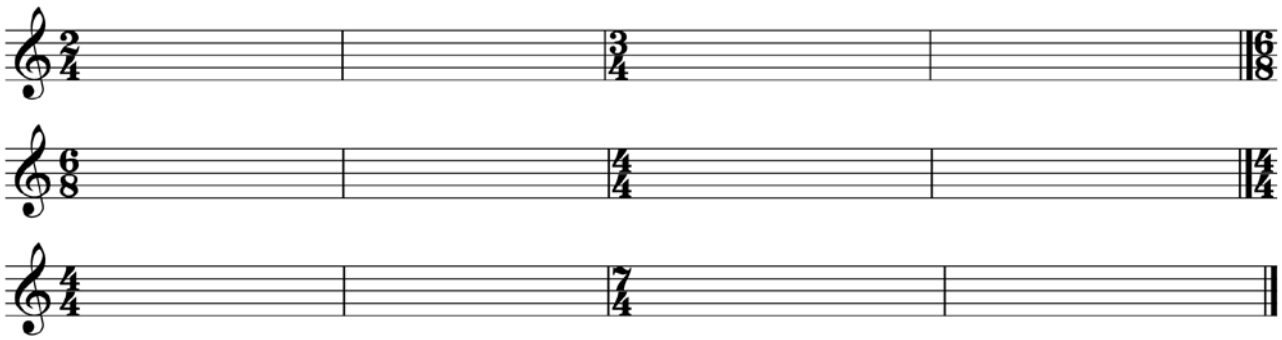


Figura 8.27

modo de aferição de resultados

Esta unidade tem como objetivo geral a compreensão da fórmula de compasso. A avaliação dos alunos sobre este conteúdo é bastante objetiva e pode ser realizada durante os exercícios praticados em aula. O outro fator a ser avaliado é a postura da mão esquerda, que recebe maior atenção nesta unidade. Quanto à prática em conjunto, a autoavaliação continua sendo uma boa ideia, pois coloca o aluno de frente com o seu desempenho. É importante que, sempre depois de uma avaliação do aluno, ocorra a sua avaliação, mostrando ao aluno seus pontos fortes e os que ele tem que melhorar.

O principal objetivo desta unidade é fixar o conceito de armadura de clave.

unidade 9

onde é que eu piso?

a armadura de clave

objetivo geral

Compreender o conceito de armadura de clave.

objetivos específicos

- Aprender a escala de G Maior em 1ª posição
- Aprender uma variação do exercício técnico 1-2-3-4
- Executar o acompanhamento e a melodia da segunda parte da música *Um guri no schottish*
- Compreender o conceito do sinal de fermata

conteúdos

- Armadura de clave
- Escala de G Maior
- Acordes de B7
- Sinal de bequadro e fermata
- Execução da segunda parte da música *Um guri no schottish*
- Apreciação das canções *Gargalhada*, *Hino à bandeira nacional* e *Sexta sinfonia*, de Beethoven
- Improvisação utilizando a escala de G Maior

recursos necessários

- Cavacos
- **CD048** *Som Pixinguinha*
- **CD042** *Hinos brasileiros*
- **CD041** *Beethoven 6ª*
- Aparelho de som

descrição da unidade

Nesta unidade, será abordado o conceito de armadura de clave e sua função. De uma maneira lúdica, os alunos serão convidados a brincar com um jogo de amarelinha que dialoga com este novo conceito, e que será utilizado como auxílio pedagógico de um conceito abstrato. Atrelado a este novo conhecimento técnico, será exercitada a escala de G Maior em primeira posição. Serão também discutidos o caráter e a função social de algumas músicas, como as músicas de dança, os hinos e as músicas orquestrais, bem como o papel que o ouvinte desempenha sobre estas funções. O repertório será trabalhado a partir da segunda parte da música *Um guri no schottish*, de Eduardo Lobo.

atividade 9.1 – o acorde de B7

Os alunos aprenderão o acorde de B7 no ritmo do schottish.

Exercício a: Demonstre aos alunos o acorde de B7. Relembre com os alunos a postura da mão esquerda, mantendo sempre os dedos curvos. Depois que todos estiverem com o acorde montado, treine-o com o ritmo do schottish.

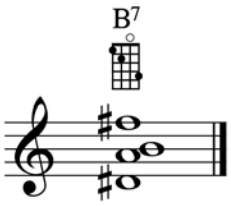


Figura 9.1

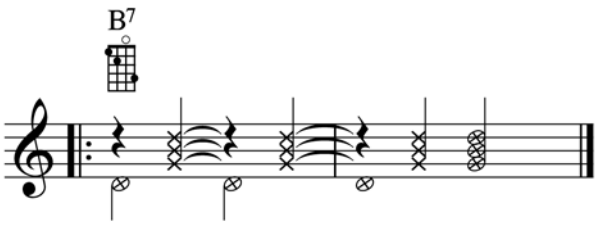


Figura 9.2

Exercício b: Este exercício tem como objetivo praticar a mudança entre os acordes de Em e B7.

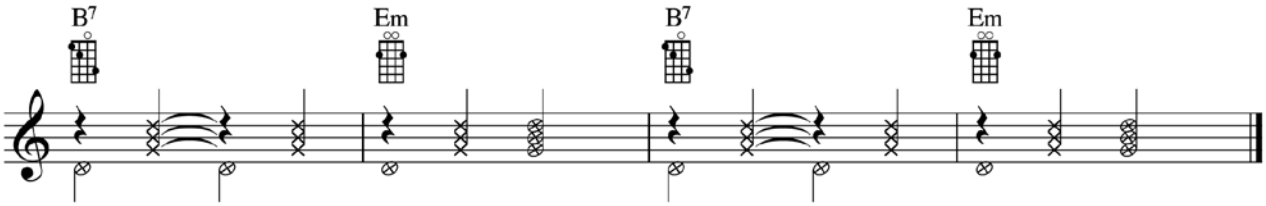


Figura 9.3

atividade 9.2 – músicas para dançar, músicas para brincar...

Os alunos serão agora convidados a refletir sobre qual o caráter e a função social de algumas músicas. Instigue os alunos à seguinte reflexão:

Existem músicas para dançar, para brincar ou para ouvir em um teatro. Além disso, a mesma música pode ter funções diferentes. Por exemplo, pode-se brincar de dança das cadeiras com uma música de orquestra: a música para ouvir em um teatro vira uma música para brincar.

Direcione a discussão ilustrando que algumas músicas foram criadas para determinadas finalidades, porém o uso que o ouvinte faz da música pode ser bastante diferente do original.

Para esta atividade, serão utilizados os CDs *Som Pixinguinha* (CD048), *Hinos brasileiros* (CD042) e o *Beethoven 6ª* (CD041).

Exercício a: Relembre aos alunos alguns aspectos históricos sobre o schottish, principalmente o fato de ser uma música para dançar, que veio com a família real portuguesa quando chegou ao Brasil. Pergunte aos alunos como poderia ser esta dança e como os dançarinos estariam vestidos.

Em seguida, coloque para tocar a música *Gargalhada*, do CD *Som Pixinguinha*.

Exercício b: Agora coloque o *Hino à bandeira nacional*, presente no CD *Hinos brasileiros*. Pergunte aos alunos quem conhece esta música. E para que serviriam esta música e os hinos.

Conte à turma que o Hino à bandeira nacional *foi escrito pelo poeta Olavo Bilac e teve a música composta por Francisco Braga. Foi apresentado pela primeira vez em 1906. Os hinos foram usados inicialmente pelos religiosos, na época medieval, para adoração de Deus ou de um santo,*

sendo citado por Santo Agostinho em seus escritos. Na Europa e no Oriente passou a ser usado como uma música oficial de um reinado ou país, enaltecendo as conquistas e a unidade em uma época de invasões e lutas territoriais.

Exercício c: Pergunte aos alunos para que serve a música *Ciranda, cirandinha*. Seria uma música para dançar ou para brincar? Pergunte aos alunos que outras músicas para brincar eles conhecem.

Neste ponto, mostre que eles já conversaram sobre três músicas com caráter e funções sociais distintas. Que outras funções poderiam existir?

Exercício d: Coloque para tocar um pequeno trecho do primeiro movimento da *Sexta sinfonia*, de Beethoven. Depois, pergunte aos alunos: para que serviria esta música? Serviria para dançar ou para brincar? Então explique que existem músicas que são criadas com muitas "cores" e instrumentos, e estas músicas normalmente são inventadas para prender a atenção de quem está ouvindo, portanto, temos que ouvi-las com muita atenção e apreciá-las. Para isso existem os teatros, para que possamos nos sentar voltados para o palco e prestar muita atenção na música que estão tocando, sem barulhos ou interferências externas. Portanto, esta é uma música para ouvir.

Exercício e: Pergunte aos alunos o que aconteceria se colocássemos a *Sexta sinfonia* e brincássemos de dança das cadeiras. Será que a música para ouvir viraria uma música para brincar? Esclareça aos alunos que é o ouvinte quem determina a função de cada música. Podemos brincar ouvindo um hino ou uma música de dançar. Ou ouvir com atenção um hino em um teatro.

atividade para levar para casa

Peça para os alunos trazerem de casa uma lista com cinco músicas para brincar, cinco músicas para dançar e uma música para ouvir com atenção.

atividade 9.3 – jogo musical

Nesta atividade, os alunos brincarão de uma forma diferente de amarelinha. Você deve desenvolver previamente o material. A amarelinha terá 11 peças de papelão de 30 cm x 30 cm com os nomes das notas – C, C#, D, E, F, F#, G, A, A#, B e Céu. Além da amarelinha, será necessário um círculo de cartolina de 20 cm de diâmetro, para a roleta.

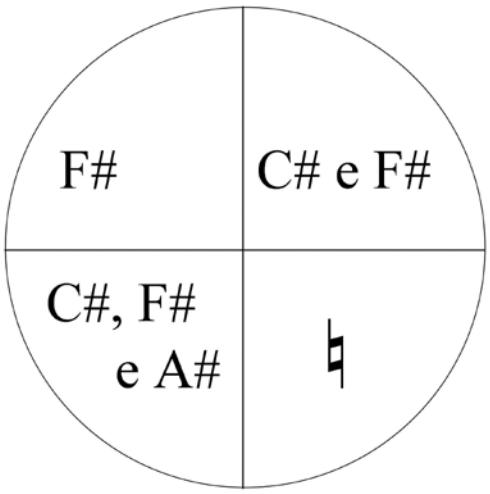


Figura 9.4

Antes do início da jogada, o aluno gira um lápis sobre a roleta duas vezes. Se na primeira vez o lápis apontou F# e na segunda apontou C# e F#, o aluno deve fazer a amarelinha passando pelo F# na ida (sem pisar no F), e pelo C# e pelo F# na volta (sem pisar no C e no F). Se o lápis apontar o sinal de bequadro, o aluno deve pisar somente nas notas naturais.

O objetivo é brincar com o conceito de armadura de clave, que será apresentado em seguida. Além de brincar, os alunos desenvolvem o conceito e a memória, já que eles têm que subir a amarelinha de uma maneira e descer de outra.

Exercício a: Monte a amarelinha como designado anteriormente. Depois, eleja um aluno para começar a brincadeira, pedindo para que rode um lápis sobre a roleta. Peça para o aluno decorar as notas que saíram na roleta. Em seguida, peça para ele girar o lápis uma segunda vez, decorando novamente as notas. O aluno deve subir a amarelinha pisando nas notas da primeira jogada na roleta e descer pisando nas notas da segunda jogada. Se o lápis apontar o sinal de bequadro, o aluno tem que pisar somente nas notas naturais.

atividade 9.4 – a fermata, a armadura de clave e a escala de G maior

Nesta atividade, os alunos aprenderão a escala de G Maior em 1ª posição, o conceito de armadura de clave e os sinais de bequadro e fermata.

Exercício a: Pergunte aos alunos quem já viu o sinal a seguir.

Figura 9.5

Explique que este sinal se chama fermata (palavra italiana que significa parada) e que na música indica uma parada ou suspensão da frase musical. Esta suspensão costuma ser combinada e não tem tempo definido. Explique que se a fermata ocorre sobre uma pausa, ficamos sem tocar algum tempo; se ela ocorre sobre uma nota, ficamos tocando aquela nota, até alguém falar para continuar.

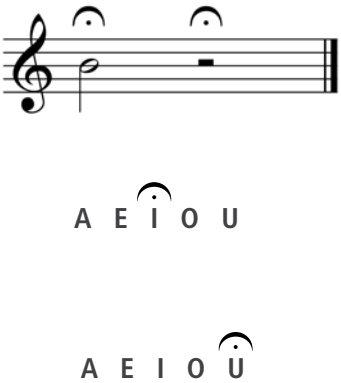


Figura 9.6

Exercício b: Reúna os alunos para treinar a fermata falando "A E I O U". Escreva no quadro, como descrito a seguir, e coloque aleatoriamente uma fermata sobre uma vogal. Comece a falar as vogais com os alunos e, quando chegar na nota com a fermata, sustente-a por um tempo maior.

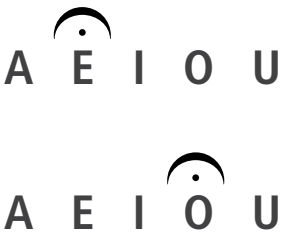


Figura 9.7

Exercício c: Pergunte aos alunos quem conhece o sinal a seguir.

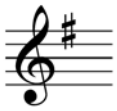


Figura 9.8

Explique que, quando encontramos um acidente, um bemol (b) ou um sustenido (#), ao lado da clave de Sol, damos o nome de armadura de clave. Pergunte sobre que nota está o sustenido. Explique que isto significa que todas as notas Fá que são tocadas depois deste sinal são marcadas com sustenido, todas são Fá sustenido.

Exercício d: Pergunte aos alunos: e se quisermos um Fá normal, como fazemos? Explique que, para isso, utilizamos o bequadro, este sinal a seguir:

Figura 9.9

Ele retorna a nota com sustenido ou bemol ao seu estado natural, mas somente por um compasso.

Exercício e: Escreva na lousa a escala indicada na figura. Chame a atenção dos alunos para a armadura de clave e para os sinais de fermata. Pergunte sobre que nota estão. Explique que esta é a escala de G Maior e que começaremos e terminaremos a escala na corda Sol, na terceira corda solta.

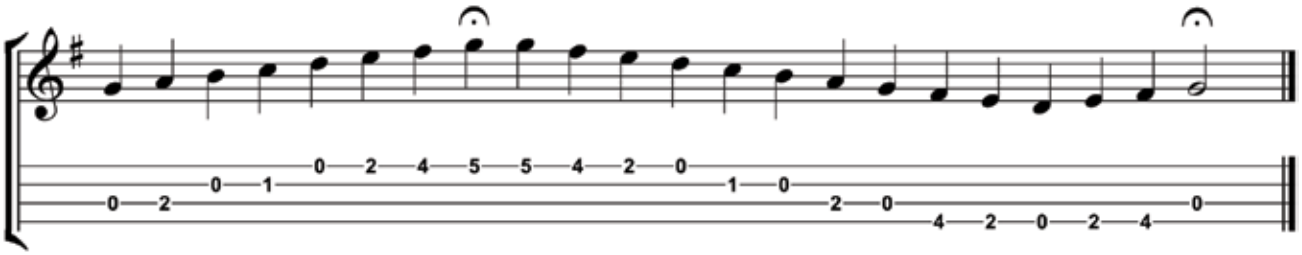


Figura 9.10

atividade 9.5 – leituras semelhantes com diferentes armaduras

Nesta atividade, os alunos treinarão a leitura de partitura com armadura de clave. O objetivo é fixar o aprendizado deste novo conceito realizando leituras bastante similares.

Exercício a: Escreva na lousa os dois exercícios de leitura a seguir. Ambos serão realizados sobre as terceira e quarta cordas e a única diferença é a armadura de clave. Chame a atenção dos alunos para esta mudança e para a diferença de uma frase musical para outra.

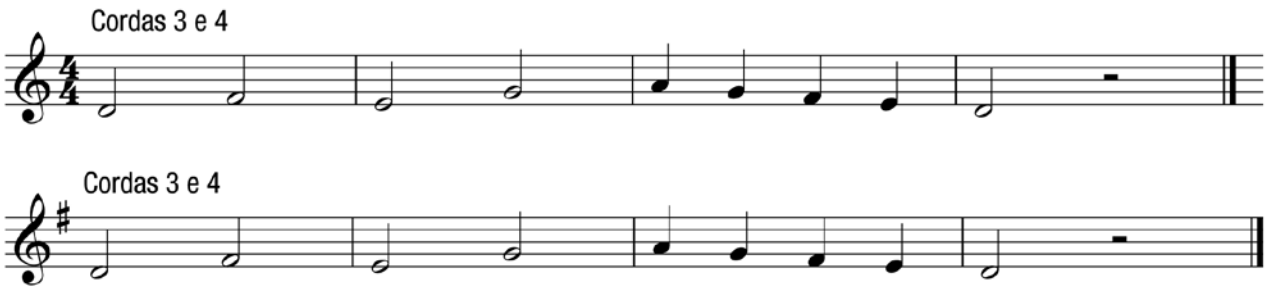


Figura 9.11

Exercício b: Escreva na lousa os dois exercícios adiante. Neles, os dois últimos compassos têm diferenças além da armadura de clave.

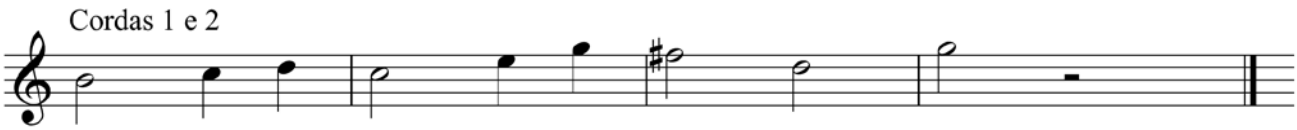


Figura 9.12

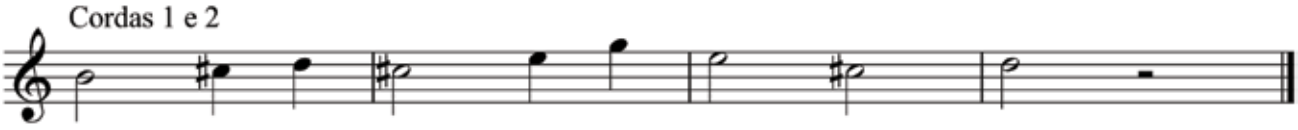


Figura 9.13

atividade 9.6 – *um guri no schottish*: parte 2

Os alunos aprenderão a tocar a segunda parte da música *Um guri no schottish*. Ensine a música por imitação, de dois em dois compassos, incentivando os alunos a tocarem de ouvido.

Exercício a: Ensine a música a seguir por imitação, transmitindo as frases musicais de dois em dois compassos.

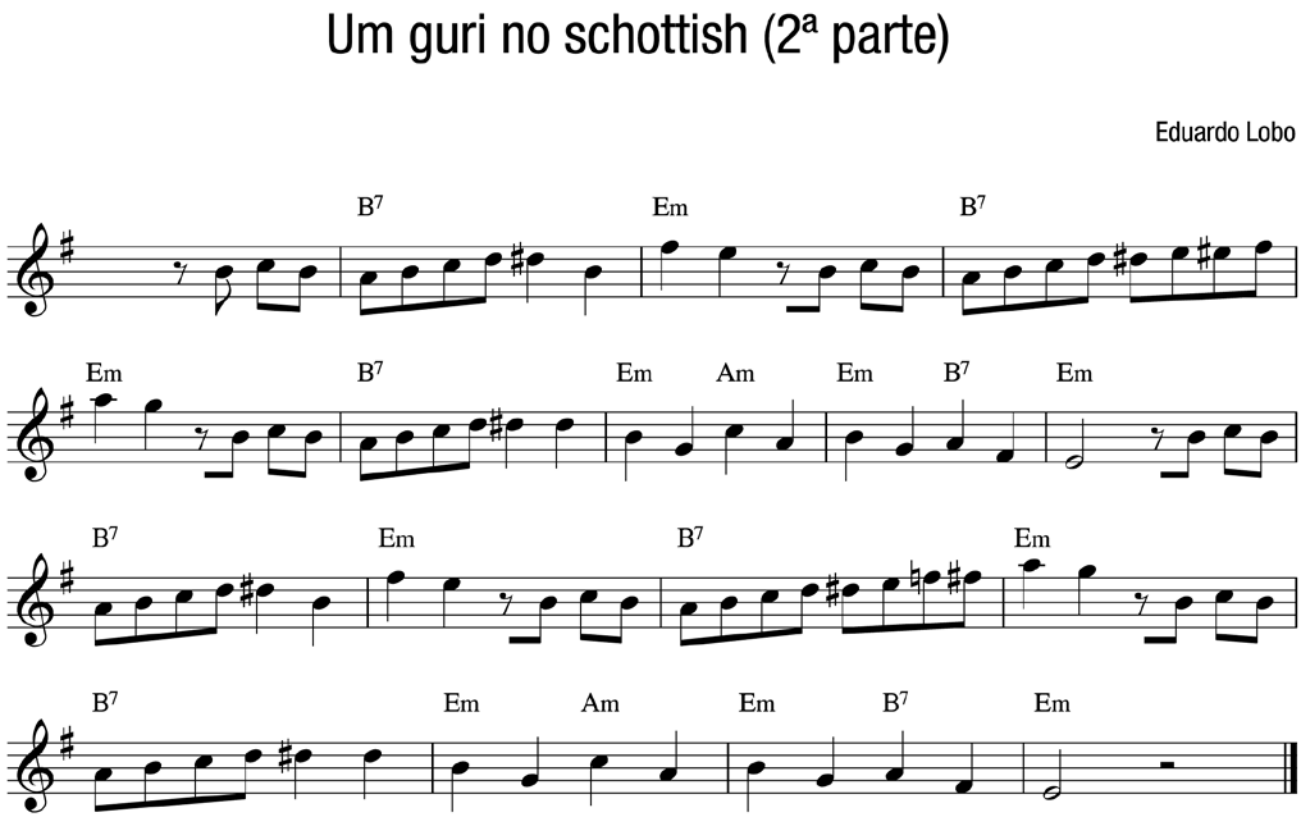


Figura 9.14

atividade 9.7 – acompanhando *um guri no schottish*

Nesta atividade, será exercitado o acompanhamento da segunda parte da música *Um guri no schottish*. Divida a turma, para que metade bata os pés no chão marcando os tempos e bata as palmas com o ritmo do schottish. A outra metade realiza o acompanhamento com acordes do cavaquinho.

Exercício a: Reúna os alunos em um círculo. Primeiramente, peça para que marquem os tempos marchando com os pés. Quando o ritmo estiver estável, peça para marcarem o ritmo do schottish com as palmas.

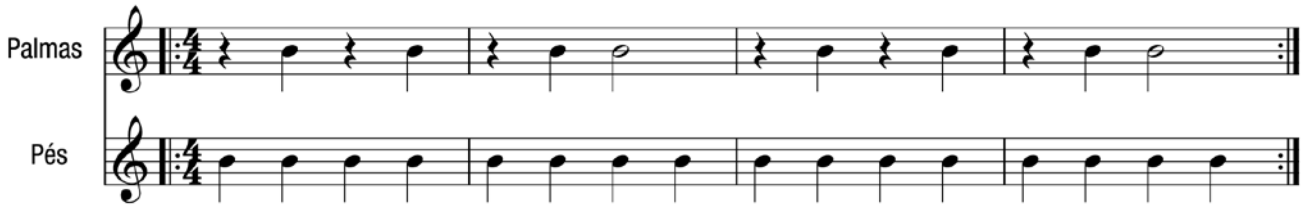


Figura 9.15

Exercício b: Escreva a partitura a seguir na lousa e divida a turma em dois. Enquanto metade da turma realiza as palmas e os pés treinados anteriormente, a outra metade toca os acordes do acompanhamento completo da segunda parte da música *Um guri no schottish*. Para facilitar o processo, pode-se ler linha por linha da partitura (de quatro em quatro compassos), para depois realizar o trecho completo.

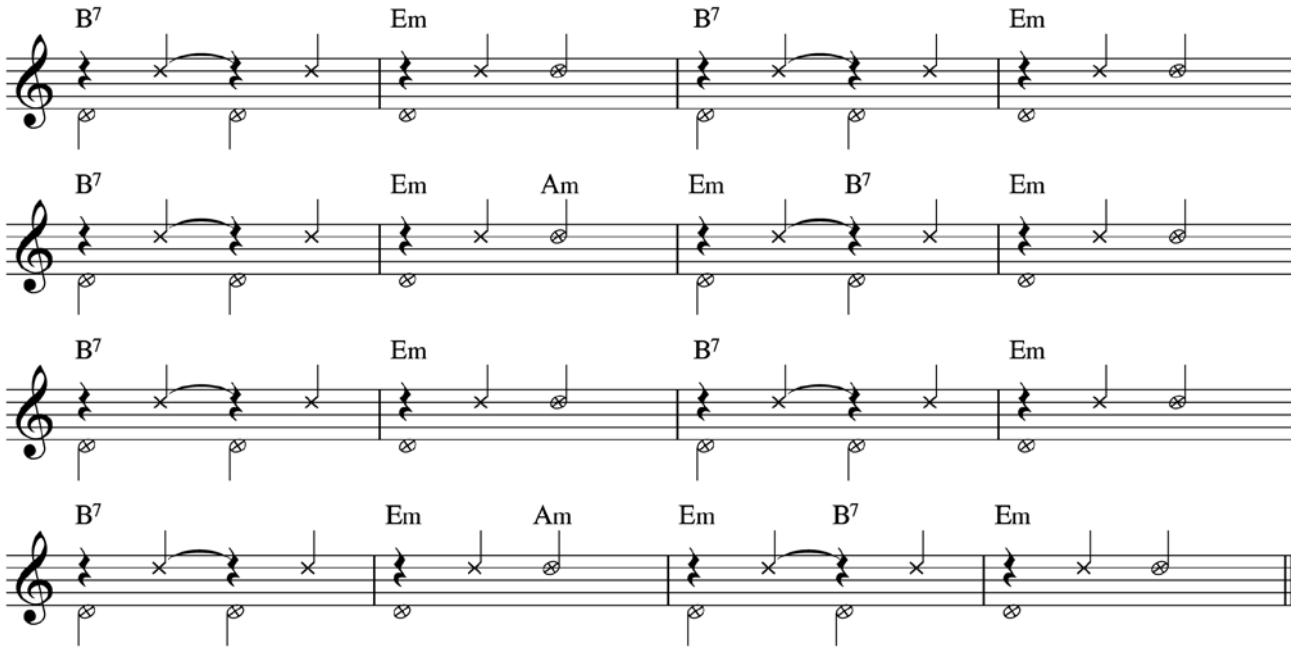


Figura 9.16

atividade 9.8 – improvisando sobre Em

Os alunos improvisarão utilizando as notas da escala de G Maior e o acorde de Em. O ideal é que a formação da sala seja feita em círculo. Primeiramente, todos os alunos realizam o acorde de Em com o ritmo do schottish. Quando o ritmo estiver fluindo, selecione um aluno para iniciar o improviso, passando posteriormente por todos os alunos. O objetivo desta atividade é experimentar as diferentes sensações causadas pelas notas da escala sobre um certo acorde. No final do exercício, converse com eles sobre as sensações das notas que mais gostaram.

Para alguns alunos, essa pode ser uma tarefa natural, mas outros podem ter dificuldades. Incentive-os com alguma ideia musical ou improvisando em dupla com estes alunos mais tímidos.

Exercício a: Reúna os alunos em um círculo. Primeiramente, peça para tocarem o acorde de Em com o ritmo do schottish.

Exercício b: Escolha aleatoriamente um aluno para iniciar a improvisação. Explique que ele pode utilizar todas as notas da escala de G Maior que foi ensinada anteriormente, podendo subir a escala, descer, escolher uma, duas ou três notas. Enfim, diga a ele que pode variar livremente utilizando aquelas notas. Quando o aluno não quiser mais improvisar, peça que levante de sua cadeira e escolha um colega para continuar. Não pode haver repetição de colegas. Como estímulo à classe, explique que você também faz parte da brincadeira.

Exercício c: Depois que todos improvisaram, pergunte a eles de que notas gostaram mais e quais ficaram mais bonitas durante os improvisos.

atividade 9.9 – as funções do cavaquinho na música *um guri no schottish*

Para encerrar esta unidade, os alunos brincarão com as duas funções musicais do cavaquinho: a de solista e a de acompanhador. Divida os alunos em três turmas. No início do exercício, a turma 1 fará o papel de solista na segunda parte da música *Um guri no schottish*, enquanto a turma 2 faz o acompanhamento e a turma 3 bate os pés no chão, marcando as semínimas. Depois, as funções serão trocadas entre os alunos.

Exercício a: Relembre com os alunos a melodia vista na Atividade 9.6.

Exercício b: Divida novamente os alunos em três turmas. Os alunos que forem da turma 1 realizam a voz solista da música *Um guri no schottish*, enquanto os da turma 2 realizam o acompanhamento e a turma 3 bate os pés no chão, marcando os tempos. Depois os alunos devem trocar de funções até que todos tenham realizado o canto, os acordes e o solo.

modo de aferição de resultados

O objetivo geral desta unidade, assim como da anterior, é fixar o conceito de armadura de clave. A avaliação dos alunos sobre este conteúdo é bastante objetiva e pode ser realizada durante os exercícios praticados em aula.

Quanto à prática em conjunto, a autoavaliação continua sendo uma boa ideia, pois coloca o aluno de frente com o seu desempenho. É importante que sempre depois de uma avaliação do aluno ocorra a sua avaliação, para evidenciar os pontos fortes do seu trabalho e em que aspectos ele deve melhorar.

Esta unidade de ensino foca principalmente o fazer musical em grupo.

unidade 10

criando texturas

o arranjo e a forma musical

objetivo geral

Revisar os conteúdos trabalhados durante o semestre por meio de ensaios musicais.

objetivos específicos

- Explorar o fazer musical em grupo
- Compreender o conceito de textura musical
- Aprofundar o conhecimento de formas musicais
- Criar um arranjo em grupo, trabalhando com texturas musicais

conteúdos

- Execução de melodias e acompanhamentos das músicas *Flor amorosa* e *Um guri no schottish*
- Apreciação de *O rato* e as formas musicais
- Composição de contracanto
- Técnica: staccato versus legato
- O sinal de fermata
- Armadura de clave
- Fórmula de compasso
- Formas musicais

recursos necessários

- Cavacos
- **CD021** *Canções curiosas*
- **CD048** *Som Pixinguinha*
- **CD026** *Chorinhos de ouro*
- Aparelho de som
- Figuras para colorir
- Giz de cera, canetinhas, lápis de cor

descrição da unidade

Esta unidade foca principalmente o fazer musical em grupo. Por meio da criação de um arranjo coletivo, os alunos trabalharão com texturas musicais, composição de contracanto e uma compreensão mais aprofundada sobre formas musicais. Pela audição da música *O rato*, discutirão forma e textura musical de uma maneira lúdica e explicativa. A ideia central é trazer para o plano da execução e do fazer musical as questões técnicas e teóricas visitadas nas unidades anteriores.

atividade 10.1 – ouvindo formas musicais

Nesta atividade os alunos trabalharão a percepção auditiva das formas musicais. Pela audição da música *O rato*, do disco *Canções curiosas* (CD021), eles serão convidados a refletir sobre esta característica da música. Tais reflexões devem responder às seguintes questões: para que serve a forma musical? Ela serve para quem faz (compõe) a música? Será que ela serve para quem ouve a música? Como poderia servir para quem ouve? A partir destas questões, direcione a discussão para que os alunos compreendam que a forma pode auxiliar o ouvinte a entender o que está escutando e a trabalhar com suas próprias expectativas (sobre o que vem depois de determinada parte).

Exercício a: Reúna os alunos e peça para que ouçam com atenção a música *O rato*.

Exercício b: Pergunte a eles sobre o que a música trata. É uma conversa? Entre o rato e quem?

Exercício c: Peça a ajuda dos alunos para montar um pequeno mapa dos eventos desta música. Ele ficará assim:

1. Introdução
2. Rato (piano 4/4)
3. Lua (sintetizadores 3/4)
4. Rato (cravo e cordas)
5. Nuvem (violão 3/4)
6. Rato (harpa 4/4)
7. Brisa (3/4)
8. Rato (violão, pandeiro 4/4)
9. Parede (piano, violão 6/8)
10. Marcha nupcial
11. Rato (violão e bateria 4/4)
12. Ratinha (órgão 6/8)
13. Coda

Agora, apresente a eles o desenho a seguir:

Figura 10.1

Em seguida explique que a forma desta música é ABA. Ou seja, depois que ouvimos o rato, vamos ouvir a lua, ou a nuvem, enfim, a resposta ao rato. Agora, pergunte como isto pode guiar quem está ouvindo? Para quem está ouvindo, a parte A gera expectativa sobre o que virá na parte B?

atividade 10.2 – texturas sonoras

Esta atividade é complementar à anterior. Aqui, os alunos brincarão de colorir as figuras relativas à música *O rato*. A ideia é colorir cada figura com uma textura e uma cor diferentes. As texturas podem ser pontilhadas, bolinhas coloridas, listras, riscos ou as que os alunos conhecerem. Depois de pintar os desenhos, estes serão colados em uma cartolina, na ordem de aparecimento da música.

Exercício a: Providencie as seguintes figuras para serem pintadas: cinco ratos e uma lua, uma nuvem, uma brisa, uma parede e uma ratinha. Estas figuras podem ter o tamanho de metade de uma folha A4. Na sala de aula, distribua uma figura para cada aluno e peça para que pintem utilizando cores e texturas diferentes. As texturas podem ser pontinhos, bolinhas, listras etc.

Exercício b: Em uma cartolina, cole as figuras que os alunos pintaram na ordem de aparecimento na música.

Exercício c: Agora coloque novamente a música para tocar. Durante o transcorrer da música, aponte para as figuras coloridas na cartolina. Peça para os alunos prestarem atenção em quais instrumentos estão acompanhando cada parte.

Exercício d: Explique aos alunos que cada instrumento cria uma textura diferente e que as texturas são elementos importantes para delimitar as seções em uma música.

atividade 10.3 – brincando com texturas

Nesta atividade os alunos brincarão com texturas, relembrando as melodias das músicas *Flor amorosa* e *Um guri no schottish* e as maneiras de tocar staccato e legato. Estas brincadeiras farão parte do arranjo final.

Exercício a: Relembre com os alunos a melodia da primeira parte da música *Flor amorosa*. Depois, explique a eles que tocaremos esta melodia legato.

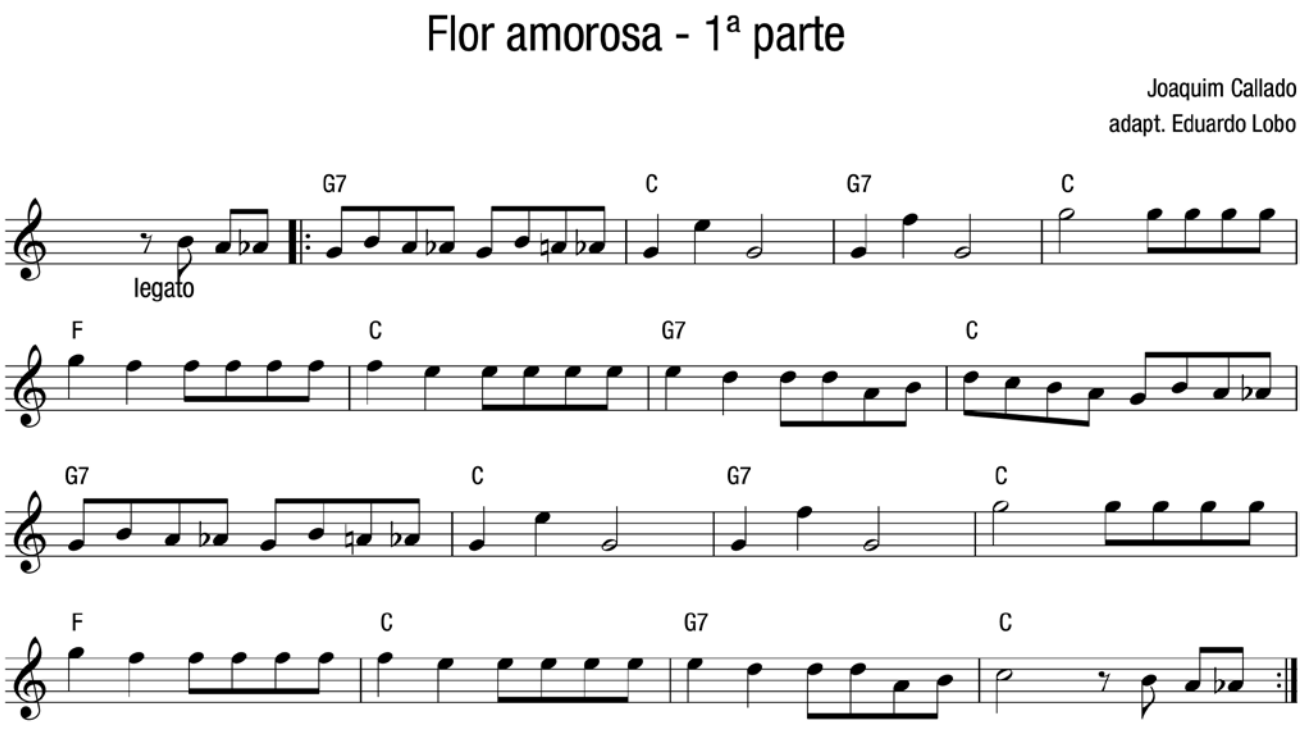


Figura 10.2

Exercício b: Relembre com os alunos a melodia da primeira parte da música *Um guri no schottish*. Explique que tocaremos esta melodia em staccato.

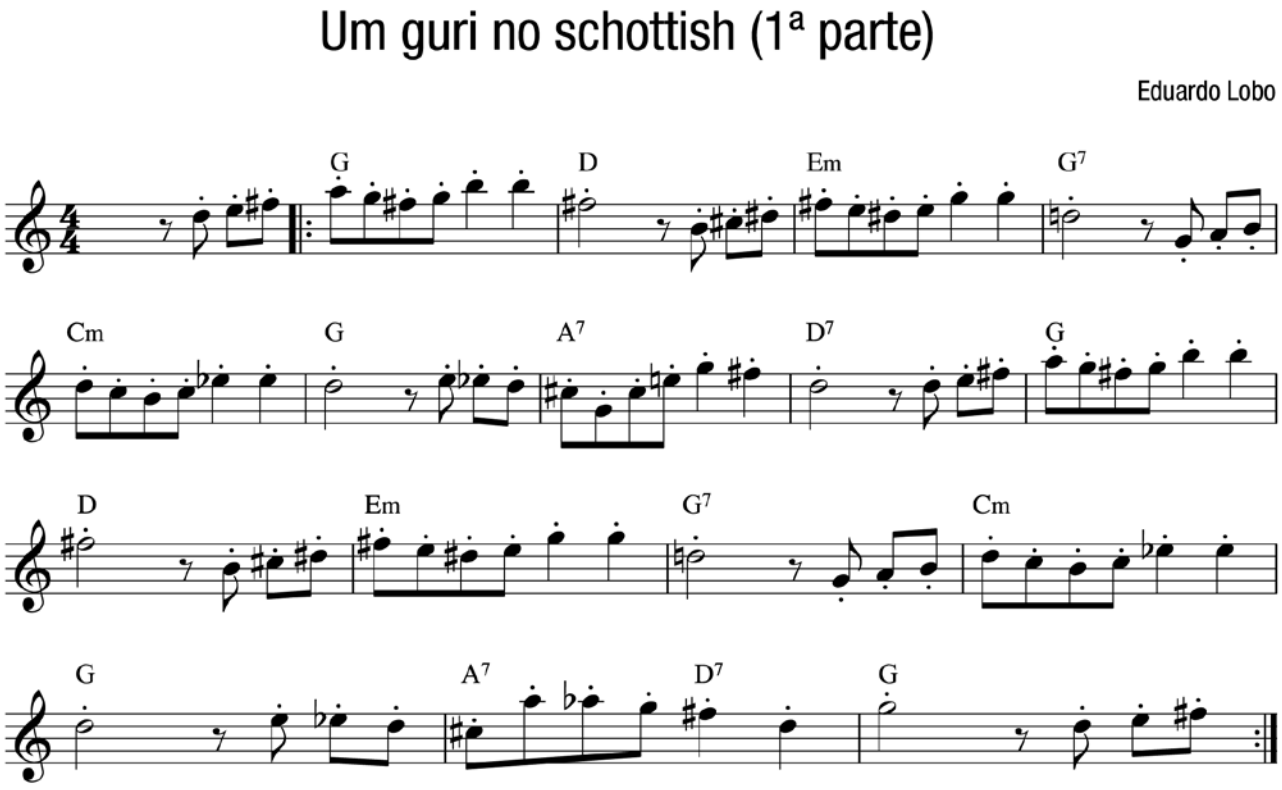


Figura 10.3

Exercício c: Relembre a melodia da segunda parte da música *Flor amorosa*. Explique que tocaremos esta melodia metade legato e metade staccato, como aprendido na Unidade 7.

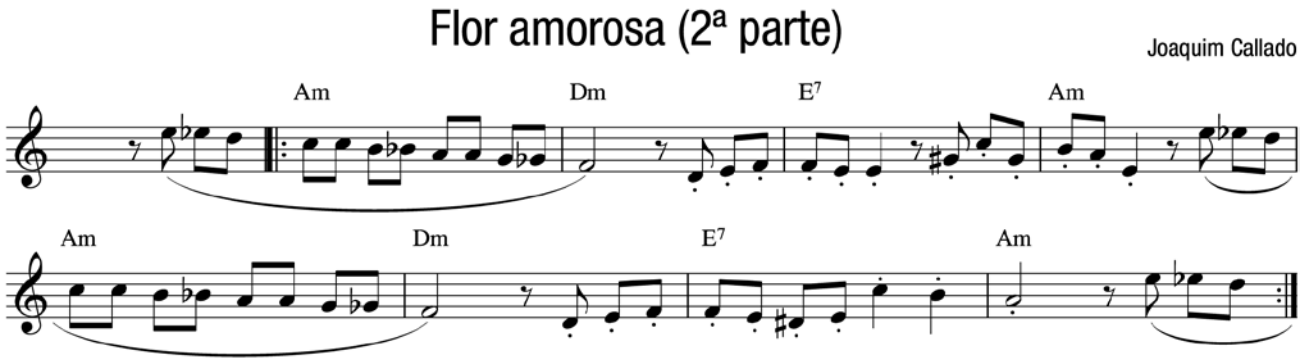


Figura 10.4

Exercício d: Peça aos alunos que prestem atenção nas diferentes sonoridades criadas com os sons legato e staccato. Ilustre na lousa de uma maneira bem simples: escrevendo uma linha para o legato e outra pontilhada para o staccato.

atividade 10.4 – compondo um contracanto

Nesta atividade os alunos irão compor uma linha de contracanto para cada parte da música. Dividiremos a turma em dois grupos e cada pessoa do grupo ficará responsável por compor sua própria linha. Nos exercícios de cada grupo haverá compassos com um ritmo faltante. O aluno primeiramente deve completar cada compasso com as notas necessárias para preenchê-lo de maneira correta. Depois, para cada célula rítmica deve escolher uma das notas do acorde vigente em cada compasso. Ao final, deve passar seu contracanto a limpo. Este contracanto será utilizado na montagem do arranjo final.

Exercício a: Divida a turma em dois grupos. Os alunos do grupo 1 farão o Exercício c e os do grupo 2, o Exercício d.

Exercício b: Relembre os alunos do conceito de fórmula de compasso. Escreva algumas fórmulas de compasso na lousa para que eles preencham com figuras rítmicas.

Exercício c: Reúna os alunos do grupo 1. Explique que eles terão que preencher os compassos da Figura 10.5 com as células que estão faltando.

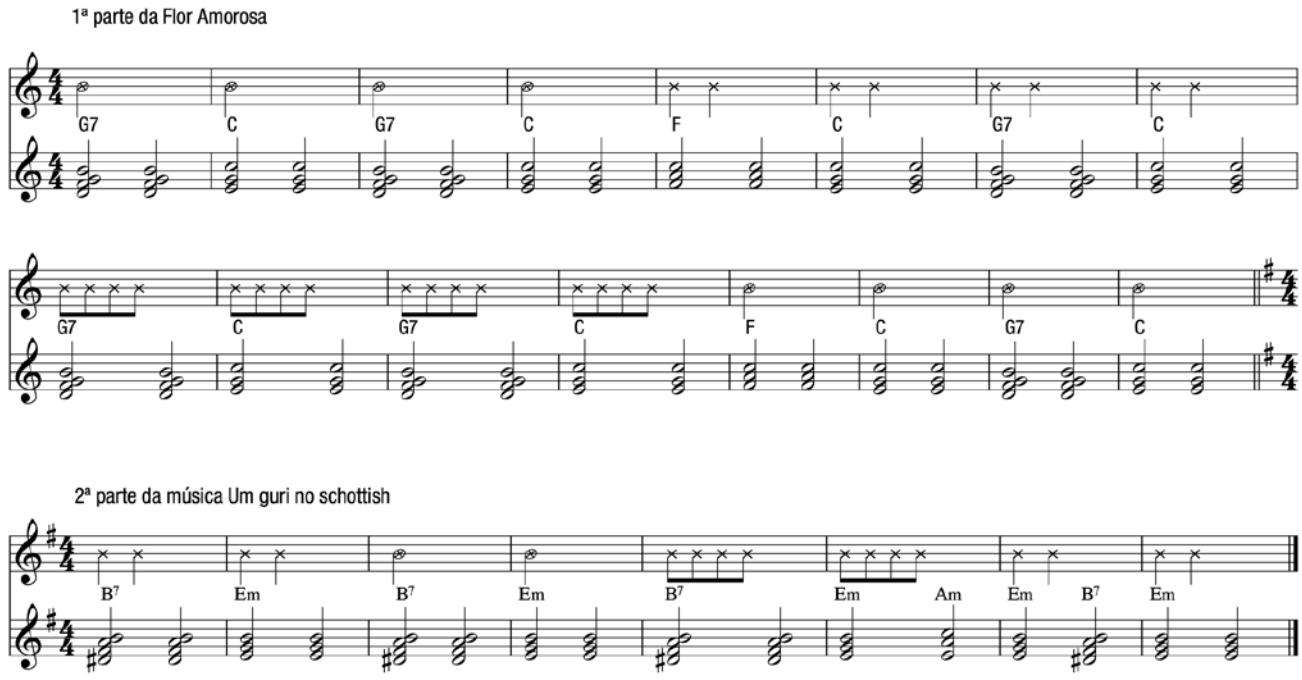


Figura 10.5

Depois de preenchidos os compassos, os alunos devem pintar uma nota de cada acorde, para depois transcrever com o ritmo que criaram. Peça para prestarem atenção na armadura de clave.

Exercício d: Reúna os alunos do grupo 2. Explique que eles terão que preencher os compassos da Figura 10.6 com as células que estão faltando.

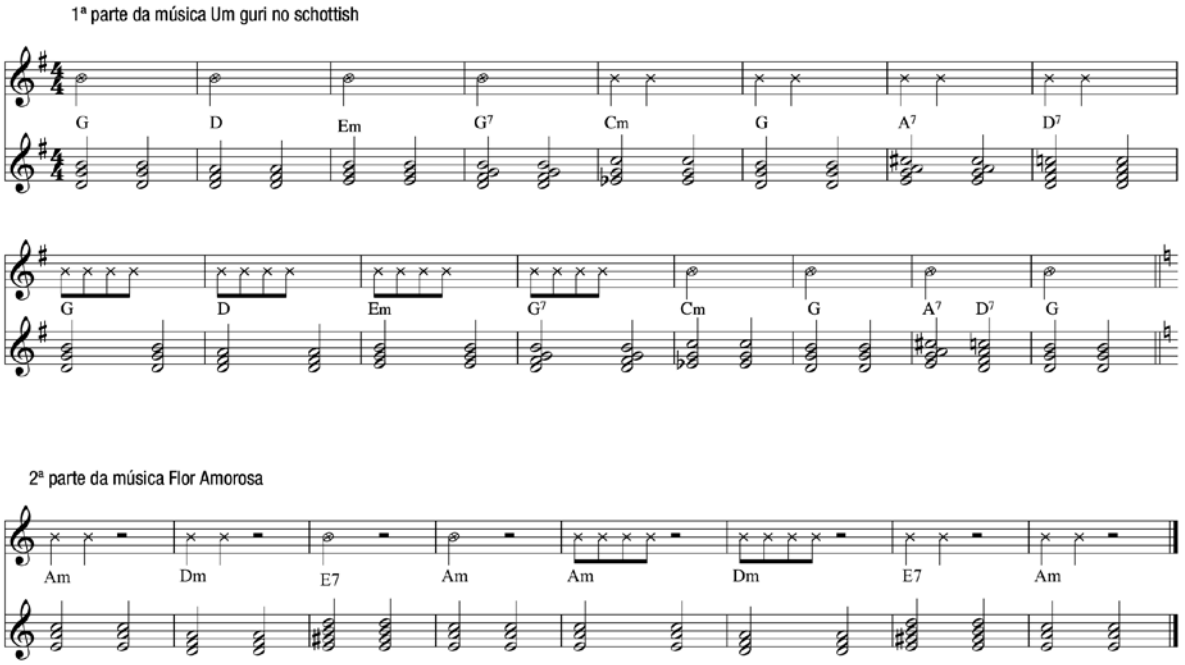


Figura 10.6

Depois de preenchidos os compassos, os alunos devem pintar uma nota de cada acorde, para depois transcrever com o ritmo que criaram. Peça para prestarem atenção na armadura de clave.

Exercício e: Depois de passados os contracantos a limpo, os alunos devem ler o seu próprio contracanto.

atividade 10.5 – comparando arranjos

Na sequência os alunos compararão dois arranjos diferentes da música *Carinhoso*, presentes nos discos *Som Pixinguinha* (CD048) e *Chorinhos de ouro* (CD026). Estas duas versões foram escolhidas por se tratarem de arranjos bastante diferentes: a primeira é um arranjo orquestral e a segunda um arranjo com um cantor. Fique à vontade para escolher outras músicas ou gravações, desde que sejam da mesma música e com versões bastante distintas. Você deve guiar os alunos na apreciação das diferentes texturas criadas por diferentes instrumentos.

atividade 10.6 – criando o arranjo da turma

Como conclusão, os alunos e você criarão o arranjo da turma, utilizando as músicas *Flor amorosa* e *Um guri no schottish* e os contracantos compostos pelos alunos. A ideia é fazer um paralelo com o arranjo de *O rato*

utilizando a cartolina confeccionada anteriormente para ser o guia do arranjo. A partir deste guia, os alunos escolherão uma das primeiras partes das músicas para ser a parte A. Decidirão se tocarão a música em ritmo de polca ou schottish (estes dois ritmos servem para as duas composições). E decidirão em que ordem aparecerão as outras partes da música.

Exercício a: Reúna os alunos e explique que criarão juntos um arranjo musical que reunirá as duas músicas aprendidas neste semestre. Pegue a cartolina com o arranjo de *O rato* e as partituras das duas partes das músicas que serão trabalhadas. Agora pergunte aos alunos: qual será a primeira parte de *O rato*? A primeira parte de *Flor amorosa* ou de *Um guri no schottish*? Anote na lousa. Em seguida, pergunte: que parte será a lua? Anote na lousa. Explique aos alunos que depois da lua vem o rato, que já foi escolhido. Agora: que parte será a nuvem? Volte a anotar na lousa. Lembre que depois da nuvem vem mais uma vez o rato, já escolhido. Por fim: que parte será a brisa? Anote na lousa. Este programa de arranjo deve ser copiado por todos os alunos, já que será o guia da turma.

Exercício b: Discuta com os alunos as possibilidades de texturas que podemos criar. Tente levar a discussão para que eles possam chegar a algumas texturas dentre as levantadas, sempre enumerando as texturas que forem sendo faladas:

Textura 1: acompanhamento de acordes + melodia
Textura 2: somente o acompanhamento
Textura 3: somente a melodia
Textura 4: melodia + contracantos
Textura 5: somente os contracantos

Explique que estas serão as cinco texturas utilizadas para diferenciar cada parte do arranjo, diferenciar o rato da nuvem, e assim por diante.

Exercício c: Montaremos agora o arranjo. Escreva na lousa um quadro parecido com este:

	Rato	Lua	Rato	Nuvem	Rato	Brisa	Rato
Música	1ª de *Flor amorosa*	2ª de *Um guri no schottish*	1ª de *Flor amorosa*	2ª de *Um guri no schottish*	1ª de *Flor amorosa*	2ª de *Flor amorosa*	1ª de *Flor amorosa*
Textura	acordes + melodia	somente acordes	acordes + melodia	melodia + contracantos	acordes + contracantos	somente contracantos	acordes + melodia

Figura 10.7

Este quadro deverá ser copiado por todos os alunos – ele é o guia do arranjo.

Exercício d: Neste momento, relembre quem é do grupo 1 e quem é do grupo 2, para dividir as tarefas de melodias, contracantos e acompanhamento de acordes.

atividade para levar para casa

Os alunos deverão fazer um desenho sobre as partes do arranjo composto pela turma. Da mesma maneira que os desenhos do rato, da nuvem etc., cada aluno deverá trazer uma versão própria sobre o arranjo, em uma folha de papel sulfite. É importante que os alunos tenham em mente as texturas escolhidas para criar seus desenhos, que podem ser somente cores e texturas significando cada parte.

atividade 10.7 – ensaiando o arranjo

Nesta atividade, ocorrerá o ensaio e a montagem do arranjo realizado pela turma. Ensaiaremos cada parte separadamente para que os alunos gravem suas funções em cada uma delas. Depois que estiverem sem dúvidas, podemos iniciar o ensaio do arranjo completo.

Exercício a: Neste exercício será ensaiada a parte de *O rato*. Divida os alunos pelos grupos 1 e 2. Identifique que turma compôs o contracanto desta música. Esta turma realizará o contracanto ou os acordes, conforme a textura escolhida; a outra realizará a melodia. Se os alunos tiverem dificuldades em sentir o andamento, separe quatro alunos para marcharem batendo os pés no chão. Na medida em que forem tocando e se acostumando com o resultado sonoro, vá retirando a marcha.

Exercício b: Neste exercício, será ensaiada a parte da lua. Aplique o mesmo método do Exercício a.

Exercício c: Ensaiaremos agora a parte da nuvem. Utilize o mesmo método.

Exercício d: Agora ensaie com a turma a parte da brisa, com o mesmo método

Exercício e: Depois de trabalhar cada parte separadamente, monte com os alunos o arranjo completo.

modo de aferição de resultados

Como esta última unidade trata de uma revisão geral, já é possível observar o progresso de cada aluno nos quesitos instrumento, teoria e prática em conjunto. É importante demonstrar aos alunos o progresso de cada um neste período: entraram no curso provavelmente sem conhecer o instrumento e agora já conseguem tocar e compreender algumas questões técnicas, sociais e históricas da música.

projetos **abertos**

Os Projetos Abertos são unidades de ensino mais amplas, que permitem o trabalho com outros tipos de conteúdos, de maneira não linear e adaptada à realidade do polo ou às necessidades de sua turma de alunos.

Além das 10 unidades de ensino deste livro, sugerimos que você e a equipe de educadores do seu polo elaborem atividades mais abrangentes, que considerem o contexto em que está inserido o polo: a cultura e os costumes locais, os interesses dos alunos, o tipo de música predominante, os temas transversais, entre outros. Vocês têm também a liberdade de trabalhar com outros cursos de maneira interdisciplinar como, por exemplo, os sopros, a percussão, o violão, o coro etc.

O ensino baseado em Projetos Abertos oferece a possibilidade de introduzir em sala de aula uma extensa gama de oportunidades de aprendizagem. Pode, por exemplo, motivar alunos de diferentes proveniências socioculturais ao oferecer a possibilidade de escolha de assuntos relacionados com as próprias experiências, bem como permitir a utilização de estilos de aprendizagem relacionados com a cultura dos alunos, estilo pessoal de aprender, nível de desenvolvimento, bagagem cultural etc. (KATZ & CHARD, 1989). Trabalhar por projetos permite aos alunos uma experiência educativa integral (holística).

Algumas propostas de Projetos Abertos:
- Trabalhos sobre festividades ou datas específicas (dia da criança, dia dos pais etc.).
- Trabalhos de execução/composição com turmas de diferentes cursos.
- Trabalhos com ou sobre músicos locais.
- Trabalho com música do folclore local/regional.
- Trabalho com música do repertório dos alunos (sertanejo, funk etc.).
- Roda de samba, roda de choro ou similares.
- Projetos temáticos sobre compositores (Villa-Lobos, Carlos Gomes, Camargo Guarnieri etc.), temas transversais (meio ambiente, reciclagem), entre outros.

Estas práticas, que vão além da sala de aula, estimulam uma maior participação dos alunos e implicam deixar de lado o ensino mecânico e de memorização para oferecer uma abordagem mais desafiadora e complexa, além de utilizar o enfoque interdisciplinar no lugar da atuação por área, por curso ou disciplina, de forma a estimular o trabalho cooperativo (ANDERMAN & MIDGLEY, 1998; LUMSDEN, 1994).

duração dos projetos abertos

Aconselhamos a realização dos projetos aproximadamente a cada oito aulas (uma vez por mês ou a cada duas unidades de ensino) e com duração média de duas semanas (quatro aulas).

Porém, você e a equipe de educadores do seu polo deverão decidir o melhor momento para introduzir determinado tema, considerando necessidades e circunstâncias específicas. Estas atividades complementarão as 40 aulas propostas nas 10 unidades do livro para chegar às 64 aulas que completam o ano letivo dos guris.

organização dos projetos abertos

Para definir o que será trabalhado nestes "momentos abertos", ao realizar o planejamento semestral, converse com a equipe do seu polo e tente estabelecer temas ou assuntos comuns a todo o grupo. Nem todos os projetos do semestre precisam ser trabalhados conjuntamente, mas é recomendável que haja o planejamento interdisciplinar em razão da interação que se cria entre os alunos e do intercâmbio de experiências.

Depois de escolher as propostas, que devem ser adequadas e estimulantes, leve-as aos alunos e deixe que eles opinem, para que se sintam parte integrante do processo desde o início.

Uma vez decidido o assunto e a atividade a realizar, procure seguir a estrutura indicada para organizar o projeto:

Título do projeto:

Proposta ou descrição do projeto: (início, desenvolvimento, conclusão)

Duração: (número de aulas e datas)

Cursos que envolve:

Atividades:

Avaliação: (reflexão e autoavaliação dos alunos)

Materiais necessários:

Relato dos resultados obtidos:

referências bibliográficas

ALMEIDA, José Coelho de. O ensino coletivo de instrumentos musicais: Aspectos históricos, políticos, didáticos, econômicos e socioculturais. Um relato. In: **Anais do I ENECIM**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 11-29.

ANDERMAN, L. H.; MIDGLEY, C. **Motivation and middle school students** [ERIC digest]. Champaign, IL: ERIC Clearinghouse on Elementary and Early Childhood Education, 1998.

CRUVINEL, Flávia Maria. I ENECIM – Encontro Nacional de Ensino Coletivo de Instrumento Musical: o início de uma trajetória de sucesso. In: **Anais do I ENECIM**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 30-36.

DINIZ, André; LINS, Juliana. **Pixinguinha**. São Paulo: Moderna, 2002.

KATZ, L. G.; CHARD, S. C. **Engaging children's minds:** the project approach. Norwood, NJ: Ablex, 1989.

LEUNG, Bo Wah. A framework for undertaking creative music-making activities in Hong Kong secondary schools. In: **Research Studies in Music Education**, n. 23, 2004. pp. 59-73.

LUMSDEN, L. S. **Student motivation to learn** [ERIC Digest n. 92]. Eugene, OR: ERIC Clearinghouse on Educational Management, 1994.

McPHERSON, Gary; DAVIDSON, Jane W. Playing an instrument. In: MCPHERSON, Gary. **The child as musician:** a handbook of musical development. Oxford: Oxford University Press, 2008. pp. 331-352.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. Rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.

MEIRELES, Cecília. **Olhinhos de gato**. São Paulo: Moderna, 1980.

MICHAELIS. **Dicionário online**. Disponível em: http://michaelis.uol.com.br. Acesso em: 17 mai. 2009.

PRIOLLI, Maria Luiza de Mattos. **Princípios básicos da música para a juventude**. Rio de Janeiro: Casa Oliveira de Músicas, 2007.

SADIE, Stanley (ed.); LATHAM, Alisson (ed. ass.). **Dicionário Grove de música**. Tradução: Eduardo Francisco Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994.

referências bibliográficas

SWANWICK, Keith. **A basis for music education**. London: Routledge, 1979.

_____. Further Research on the musical development sequence. **Psychology of music**, v.19, nº 1, 1991. pp. 22-32.

_____. **Ensinando música musicalmente**. Tradução: Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.

TOURINHO, Cristina. Reflexões sobre o ensino coletivo de instrumentos na escola. In: **Anais do I ENECIM**. Goiânia: Escola de Música e Artes Cênicas/UFG, 2004. pp. 37-43.

Adotamos na composição deste livro as seguintes famílias tipográficas: Frutiger e Helvetica Neue. Utilizamos no miolo: papel *couché* fosco 115 g/m^2; na capa: papel Duo Design 300 g/m^2. Impresso pela Prol Gráfica, SP, em dezembro de 2011.

ISBN 978-85-63941-07-7

ISBN 978-85-63941-07-7

A música é nosso instrumento, os Guris são nossa obra-prima.

Execução:

Organização Social de Cultura:
ASSOCIAÇÃO AMIGOS DO PROJETO GURI

Realização:

GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO
Secretaria da Cultura